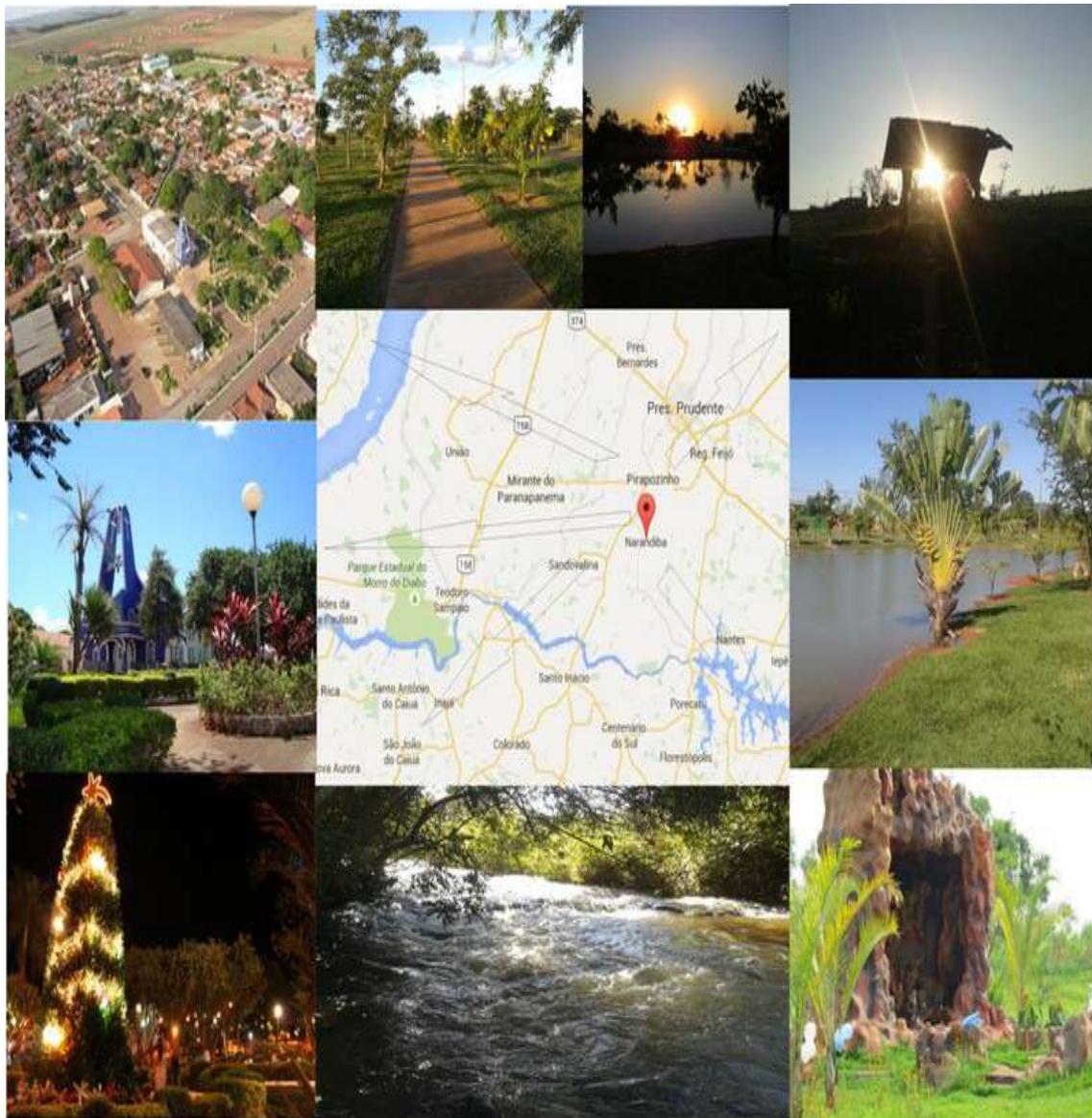


Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico





Projeto de Município de Interesse Turístico – MIT
NARANDIBA 2015 - revisão 2018



PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

Prefeitura Municipal Narendiba

Prefeito: Itamar dos Santos Silva

Vice-prefeito: Fábio Suzuki

Câmara de Vereadores

Luiz Carlos Porto Martins - Presidente

Samoel Machado Cabrera - 1º Secretário

Luis Nonato - 2º secretário

Paulo Roberto Oliveira Garcia

Alex Lopes Gonzáles

Ivani de Souza Pereira

Genivaldo Cupertino Bispo

Genivaldo Ferreira da Silva

Ciro Bispo da Cruz

Coordenadoria de Cultura e Turismo

Ester Vânia da Silva Moraes

Coordenação de Projeto

Total Eco – Desenvolvimento de Projetos Sustentáveis

Consultoria Técnica

Projeto: Economista Eduardo David Souza e Silva Schebuk

Meio Ambiente: Engenheiro Camila Facholi Bachega

Engenharia Agrônoma: Engenheiro Ricardo Bezerra

Turismólogo: Professor Marcelo Jacomini – Coordenador do Curso de Turismo da Faculdade de Presidente Epitácio – FAPE.

Sinalização Urbana Turística: Total ECO

Apoio Técnico de Projeto

Coordenadoria de Saúde de Narendiba: Fernando César Carvalho

Diretoria de Esportes: Jacir Vilarins

Conselho Municipal de Turismo: Márcia Campos

Coordenadoria de Agricultura e Meio Ambiente: Orácio Moreira

Diretoria de Meio Ambiente: Cláudio Domingues Branco

Coordenadoria de Projetos e Desenvolvimento Econômicos: Celso Barbosa dos Santos

Lucia Silva Menezes – Assistente na Coordenadoria de Turismo e Cultura

Assessor Técnico em Turismo:

Dirce Ferreira da Silva

Cristiane Torres

Revisão

Benedito Godoy Moroni

Editoração

Paulo Carneiro – Designer Gráfico – MarkX Designer

André Kuba – Publicitário – Kase Propaganda

Impressão

Gráfica Epitaciana Ltda.

Plano Diretor de Turismo do Município de Narendiba – SP
Narendiba – Oeste do Estado de São Paulo – Brasil

Turismo 2015 – revisão Março/2018
148 páginas + documentos anexados

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

Índice

1. Apresentação	6
1.1. Identificação do Potencial Turístico	7
1.1.1. Aplicação do Potencial Turístico Entretenimento, Lazer e Ecológico.	8
2. Definição do Inventário Turístico	9
2.1. Tipificação de Recurso Turístico e Atração Turística	9
3. Objetivos do Plano Diretor de Turismo	11
4. Metodologia Aplicada	12
4.1. Processo Adotado de Trabalho	12
4.1.1. Estudo da Demanda Turística	12
4.1.2. Levantamento do Inventário Turístico	13
4.1.3. Conhecimento – Envolvimento dos Atores (Setor Público, COMTUR, População)..	14
4.2. Justificativa de Substituição de Base Científica	14
4.3. Abrangência do Trabalho	15
5. Estrutura do Inventário Turístico de Narendiba	16
5.1. Informações Básicas do Município	16
5.1.1. Geopolítica do município	16
5.1.2. Mapa de Interface Regional	20
5.1.3. Bacia Hidrográfica: Rios que influenciam no território:	21
5.1.4. Hidroelétrica de Impacto.	26
5.1.5. Clima	27
5.1.6. Bioma: Mata Atlântica	27
5.1.7. Localização e Limites	28
5.1.8. Distâncias – Fronteiras e Regionais	29
5.2. Meios de Acesso	30
5.2.1. Terrestre	30
5.2.2. Pavimentação e Sinalização	31
5.2.3. Aérea	33
5.3. Sistemas de Comunicação	36
5.3.1. Telefonia Fixa	36
5.4. Sistema de Segurança	36
5.5. Sistema de Saúde	37
5.5.1. Serviço de Velório Municipal	38
5.6. Sistema Educacional.	39
5.6.1. Educação Continuada	39
5.6.2. Biblioteca Municipal	40
5.6.3. Cozinha Piloto – Merenda Escolar	40
5.6.4. Centro Eventos	40
5.7. Sistemas de Apoio (Rede de oferta de serviços e comerciais)	41
5.8. Sistema Ambiental	46
5.8.1. Sistema de Coleta de Resíduos Sólidos e Orgânicos	46
5.8.2. Destinação dos Resíduos	47
5.8.3. Programas de Questões Ambientais	47
5.8.4. Planos Municipais	47
5.8.5. Fauna	48
5.8.6. Sistema de Abastecimento de Água e Tratamento de Esgoto	49
5.9. Serviços e Equipamentos Turísticos	52
5.9.1. Hospedagem e Equipamentos	52
5.9.2. Gastronomia - Serviços e Equipamentos	56
5.9.3. Agentes Turísticos - Receptivo e Emissor	57
5.9.4. Eventos e equipamentos	57
5.9.5. Lazer e equipamentos	58
5.9.6. Outros serviços e equipamentos turísticos	59
5.10. Fluxo Turístico	59
5.11. Estrutura Oficial do Turismo	60
5.11.1. Organograma Organizacional de Relação ao Turismo	60
5.12. Recursos e Atrativos Turísticos – Segmentação Existente e com Potencial	61

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

5.12.1. Naturais = Ecoturismo, Pesca, Sol / Praia, Recreativo e Lazer.	62
5.12.2. Cultural – Histórico e Religioso.....	68
5.12.2. Cultural – Histórico e Religioso.....	69
5.12.3. Econômicos = Entretenimento, Negócio e Rural.	74
5.12.4. Esportivos	78
5.12.5. Realizações Técnicas e Científicas – Contemporânea	79
5.12.6. Eventos Culturais Programados	80
5.12.7. Agenda de Eventos.....	83
5.13. Matriz de Bens: Imaterial e Material	84
5.13.1. Bens Imateriais	84
5.14. Cronograma de Atividades	86
6. Diagnóstico Turístico.....	87
6.1. Aspectos Socioeconômicos.....	90
6.1.1. Análise da dinâmica econômica	90
6.1.2. Perfil econômico setorial de Narendiba - SP	90
6.1.3. Perfil econômico espacial da área	91
6.1.4. Perfil Econômico do Turismo de Narendiba – SP	92
6.2. Análise SWOT	93
6.2.1. Positivos: pontos fortes	93
6.2.3. Positivos: oportunidades.....	93
6.2.2. Negativos: Pontos Fracos.....	94
6.2.4. Negativos: ameaças.....	94
6.2.5. Circuito Turístico Complementar	96
6.2.6. Circuito Turístico Concorrente	96
6.3. Demanda Turística (Real, Potencial e Reprimida).....	98
6.3.1. Por consumo	99
6.3.2. Principais resultados.....	100
6.3.3. Características e perfil dos entrevistados	100
6.3.4. Meio Hospedagem Utilizada	103
6.3.5. Por Renda	103
6.3.6. Taxa de Permanência.....	104
6.3.7. Tipo de Meio de Transporte Utilizado	104
6.3.8. Região de Origem do Turista.....	104
6.3.9. Volume Médio de Consumo – Gastos	104
6.3.10. Demanda Potencial.....	104
6.4. Matriz GUT (Gravidade, Urgência e Tendência).....	106
6.5. Matriz dos Atrativos Turísticos.....	108
7. Prognóstico: Objetivos e Diretrizes Estratégicas (Ações).....	109
7.1. Objetivos do Prognóstico e o Plano de Ações	109
7.2. Conselho Municipal de Turismo – COMTUR	109
7.2.1. Atribuições de Dialogo e Integração	109
7.2.2. Gestão Compartilhada com a Secretaria / Diretoria de Municipal de Turismo.....	114
7.2.3. Formatação de Novos Produtos	115
7.2.4. Gestão do Fundo Municipal de Turismo – FUNTURISMO.....	116
7.2.5. Distribuição da Informação	117
7.3 Diretrizes Estratégicas Para o Plano de Ações.....	118
7.4. Programas	122
7.5. Plano de Ações.....	130
7.5.1. Plano de Ação - Dimensão: Políticas Públicas.....	131
7.5.2. Plano de Ação - Dimensão: Turismo	131
8. Audiência Pública do Plano Diretor de Turismo.....	132
Apresentação do Plano de Trabalho Gabinete do Prefeito.....	133
Coletas de dados para o PDDT – Integração Saúde e Esporte.....	134
Apresentação do Plano de trabalho para COMTUR – Ações Iniciais.....	135
Apresentação do Plano de Metas do MIT ao Governador do Estado.....	137
Apresentação de pré-projeto do MIT	138
9. Ações do COMTUR.....	139
9.1. Apresentação aos conselheiros do COMTUR às metas para o MIT	139



PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

9.2. COMTUR conhece ações do Poder Executivo quanto a Infraestrutura Turística atual.	139
9.3. Apresentação do Trabalho da Total ECO para o COMTUR e Prefeitura Municipal	140
9.4. Reunião COMTUR sobre Ações de Produção Rural e preparação de Final de Ano. ...	141
9.5. Reunião COMTUR sobre Ações de Produção Rural e preparação de Final de Ano. ...	142
10. Disposições Finais	144
10.1 Aprovação.....	144
10.2 Implantação do Plano.....	144
10.3 Monitoramento e Avaliação	144
11. Anexos.....	146
12. Referências Bibliográficas.....	147

1. Apresentação



Matriz de São Francisco de Paula

“O turismo de maneira geral está diretamente ligado ao espaço municipal, já que é exatamente deste território que os turistas se apropriam. Apesar da área urbana não ser o único território do turismo é, sem dúvida, a mais importante, visto que a cidade é o lugar, por excelência, do conjunto do encontro sociocultural (Castro Giovanni, 2000). O espaço municipal, sobretudo o urbano, possui regras a serem cumpridas, pois nele trabalham e moram pessoas que, antes de tudo, merecem ser felizes. Assim, o processo de planejamento deve buscar traduzir alguns desses desejos e vontades em princípios e diretrizes gerais que, por sua vez, deverão ser alcançados mediante o cumprimento de regras e por meio de instrumentos de gestão, buscando oportunizar um ambiente "harmônico" e superar problemas existentes levando em conta os potenciais sociais, econômicos e ambientais.

Ao considerar esses potenciais para a superação de problemas, e com foco no desenvolvimento local, a atividade turística vem sendo apresentada, constantemente, como alternativa para um desenvolvimento socialmente mais justo, economicamente mais viável e ecologicamente mais correto.

Devido ao crescimento da atividade turística, nos últimos anos, tem sido refletido não apenas pelo aumento no fluxo de turistas de muitas localidades, mas também pelo surgimento e pela ampliação de um grande número de destinos turísticos. Tal fato tem exigido o planejamento

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

eficaz do turismo nesses lugares. Pensando nisso, propôs-se essa pesquisa, que teve como objetivo identificar, a partir do método da Análise SWOT, as forças e as fragilidades referentes ao desenvolvimento da atividade turística do município de Narandiba, região oeste do estado de São Paulo.

O contexto deste trabalho baseia-se na definição de Mathieson e Wall que apresentam bem simples e com conotações geográficas, dizendo que: Demanda Turística é “o número total de pessoas que viajam ou desejam viajar para desfrutar das comodidades turísticas e dos serviços em lugares diferentes daquele de trabalho e de residência habitual”.

Percebem-se, nessa definição, dois grupos de turistas: os que viajam e os que desejam viajar. Seguindo esta linha de raciocínio, é comum autores classificarem a demanda turística de acordo com os dois grupos:

1. Demanda efetiva, atual ou real: é composta pelas pessoas que efetivamente participam da atividade turística, ou seja, as que realmente viajam. Esse é o grupo que se analisa com maior facilidade em pesquisas e estatísticas do ramo turístico, uma vez que se refere às pessoas que estão presentes nos Núcleos Receptores.

2. Demanda potencial: é composta pelo grupo de pessoas que, por algum motivo, não está viajando no momento, mas possui todas as características inerentes para tal.

1.1. Identificação do Potencial Turístico

I - Os bens de valor histórico, artístico, arqueológico ou pré-histórico;

II - as reservas e estações ecológicas;

III - as áreas destinadas à proteção dos recursos naturais renováveis;

IV - as manifestações culturais ou etnológicas e os locais onde ocorram;

V - as paisagens notáveis;

VI - as localidades e os acidentes naturais adequados ao repouso e a prática de atividades recreativas, desportivas ou de lazer;

VII - as fontes hidrominerais aproveitáveis;

VIII - as localidades que apresentam condições climáticas especiais;

IX - outros que venham a ser definidos, na forma da Lei Federal nº. 10.257 de 10 de Junho de 2001.”

Referencia a partir de: <http://www.revistaturismo.com.br/artigos/planodiretor.html>

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

1.1.1. Aplicação do Potencial Turístico Entretenimento, Lazer e Ecológico.



Cachoeira do criame



Praia Rio Paranapanema

2. Definição do Inventário Turístico

O Inventário da Oferta Turística consiste no levantamento, identificação e registro dos atrativos turísticos, dos serviços e equipamentos turísticos e da infraestrutura de apoio ao turismo como instrumento base de informações para fins de planejamento, gestão e promoção da atividade turística, possibilitando a definição de prioridades para os recursos disponíveis e o incentivo ao turismo sustentável.

A proposta metodológica para a inventariação da oferta turística apresenta-se adaptável às condições do município, respeitando a autonomia da administração municipal na condução das suas políticas e do seu desenvolvimento. Dessa forma, a pesquisa pode ser realizada por instituições, empresas, profissionais e funcionários, desde que devidamente qualificados e aptos para tal fim.

É fundamental que os pesquisadores e demais partícipes do processo de inventariação tenham um olhar ao mesmo tempo técnico, holístico e crítico sobre o lugar, além da capacidade de perceber e de incentivar nas comunidades a idéia de pertencimento a esse lugar. Não se pode tratar o inventário como algo estanque, como a simples ação de se preencher formulários mecanicamente. É preciso vivenciar e entender a realidade de cada lugar – interpretar, traduzir histórias, sentimentos e vidas. Assim, a preparação e a realização do inventário devem ocorrer em harmonia com o ambiente e unir, no que toca ao pesquisador, conhecimento técnico e sentimento, em uma convergência de interesses comuns com a comunidade – artesãos, gestores de meios de hospedagem, de alimentação e taxistas, guias e agentes de turismo, prefeitos e vereadores, líderes comunitários e dirigentes de associações, doceiras e comerciantes, professores e alunos, floristas e engraxates, servidores públicos e da iniciativa privada e assim por diante. Todos são igualmente imprescindíveis na composição do arranjo produtivo do turismo.

2.1. Tipificação de Recurso Turístico e Atração Turística

A **Atração Turística** se constitui na oferta turística diferencial de uma determinada região turística, pois são responsáveis por promover os fluxos turísticos. O consumidor escolhe o destino que irá visitar, em função da experiência turística que esse destino oferece. Ele primeiro decide se deseja praticar atividades de aventura ou vivenciar atividades rurais, ou ainda, visitar monumentos históricos e culturais etc., entre as inúmeras possibilidades. Na sequência, ele opta pelo destino turístico que proporcione as atividades e experiências escolhidas.

Um determinado circuito ou roteiro turístico consegue se diferenciar dos demais por meio de seus atrativos turísticos, que constituem a oferta turística diferencial, pois possuem características naturais e culturais próprias, que determinam a identidade do destino no mercado. Os atrativos turísticos funcionam como a “mola propulsora” que leva as pessoas a viajarem. Quando chegam ao destino, elas consomem diversos produtos e serviços turísticos e todo o sistema produtivo do turismo receptivo é acionado. O turista utiliza serviços dos meios de hospedagem (hotéis, pousadas, flats etc.), meios de alimentação fora do lar (restaurantes, lanchonetes, bares, padarias, sorveterias), agências de turismo receptivo (passeios, *transfers* e outros serviços), dentre outros serviços oferecidos no destino.

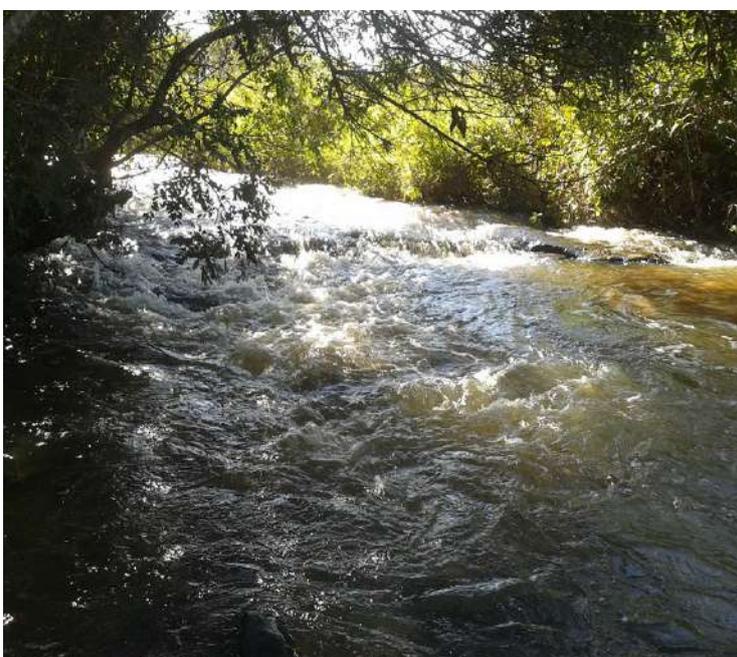
A oferta turística técnica é composta pelos equipamentos e serviços existentes no destino, que dão suporte para o desenvolvimento da atividade turística, como: meios de hospedagem, meios de alimentação fora do lar, agências de turismo receptivo, manifestações culturais, artesanato, serviços de apoio ao turista, entre outros. Assim, o desenvolvimento do destino turístico depende da oferta turística diferencial, que tem capacidade de atrair os turistas, e também, da oferta turística técnica, uma vez que os serviços complementares são essenciais para recepção e permanência dos visitantes na localidade.

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

O **Recurso Turístico** pode ser de origem natural ou cultural e estar localizado em propriedades públicas e/ou privadas. Sua capacidade de atrair turistas, em nível regional, nacional e/ou internacional, determinará a possibilidade de se constituir em negócio, ou seja, de ser formatado em atrativo turístico.

O conjunto de recursos turísticos é que determina a identidade e a vocação turística da localidade, indicando possibilidades de constituição de negócios e das tipologias de turismo que podem ser implementadas e consolidadas. A diferença entre atrativo turístico e recurso turístico é que o primeiro está formatado como negócio, enquanto que o segundo tem potencial para ser transformado em produto, podendo receber interferências, para então, ser comercializado e usufruído pelos turistas.

Observação: O recurso turístico para se transformar em atrativo turístico deve receber intervenções no que se refere à infraestrutura, gestão, segurança, promoção e comercialização, que os tornam um produto comercializável.



Recurso Turístico em Narendiba



Atrativo Turístico em Narendiba

3. Objetivos do Plano Diretor de Turismo

O objetivo da construção do Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico - PDDT do município de Narendiba visa atender algumas ações de gestão do desenvolvimento da cidade e ao mesmo estar na rota do turismo regional, estadual, nacional e internacional com um mapeamento do potencial dos recursos turísticos, quais forças que os atrativos turísticos existentes possuem para atender as demandas turísticas, qual potencial que devem ser desenvolvimento para melhoria continua na oferta de consumo turístico, além de planejar ações de envolvimento da sociedade em torno do turismo e segmentos econômicos, sociais e ambientais diretos e indiretos de impacto.

Além da construção do PDDT ter objetivos claros para com cidade, visa atender ao planejamento do Governo do Estado de São Paulo, através da Secretaria de Turismo do Estado, por força de lei, permite municípios estruturados e planejados no segmento turístico possam estar participando do programa estadual de desenvolvimento turístico através do projeto Município de Interesse Turístico – MIT.

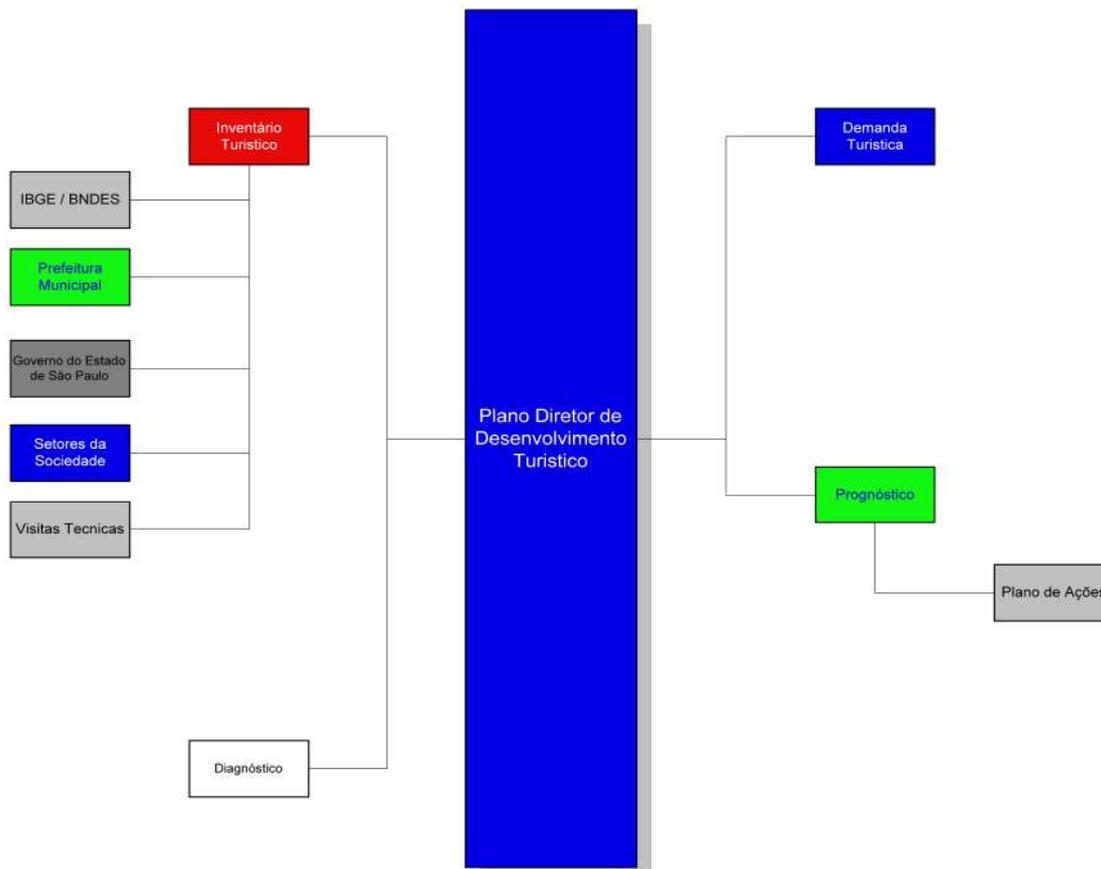
No conceito geral o PDDT tem como meta abranger a sociedade civil constituída local e de entorno ou interface seja regional, estadual, nacional ou internacional, com dados e informações claras sobre como explorar, consumir e ou usufruir das diversas áreas do turismo de Narendiba – SP.



Apresentação do PDDT palestra sobre Circuitos e Roteiros Turísticos em Presidente Epitácio.

4. Metodologia Aplicada

4.1. Processo Adotado de Trabalho



O processo de trabalho que foi adotado para montar o Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico do município de Narendiba foi feito em técnica de projeto econômico científico por conta que a cidade como sociedade civil constituída não desenvolvia a atividade turística como segmento econômico, por mais que sempre existiu uma forte oferta de recursos e atrativos turísticos para uma demanda muito forte na cidade.

Portanto o método adotado foi de análise de levantamento de dados para sintetizar uma massa de informações que depois de tabulados começaram a mostrar o setor turístico da cidade.

4.1.1. Estudo da Demanda Turística

Partindo do conhecimento zero de dados e informações, o levantamento se deu por pesquisa direta, entrevistas com agentes públicas e setores privados, comércio, indústria e serviços além do religioso e entidades classistas, visto que há um calendário em atividade na cidade conforme demonstrado ao longo do trabalho e deste houve consolidação de informações concretas e reais sobre o número de visitantes a turismo de Negócio, Lazer, Entretenimento, Esportivo, Religioso, Cultural de Conhecimento e por fim de Ecologia associado às trilhas e visitas há áreas com abundância em água doce.

Em especial a cidade conta com um fluxo de turismo de negócio muito forte contando com um inchaço semanal de mais de $\frac{1}{4}$ (um quarto) do total de residentes na cidade.

4.1.2. Levantamento do Inventário Turístico

Seguindo a mesma metodologia adota para a Demanda Turística, item 4.1.1, o inventário turístico partiu de várias bases de dados como:

- √ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, com aproveitamento dos censos de 2010, atualizações para 2011, 2014 e 2015.
- √ Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES com coletas de informações sobre o grau de fomento existente entre empresas e setor público quanto ao desenvolvimento econômico e social da cidade;
- √ Governo do estado de São Paulo através da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Secretaria de Agricultura e Abastecimento e Secretaria de Turismo;
- √ Governo Federal através do Ministério do Turismo quando ao Mapeamento do Turismo Brasileiro e a posição em que se encontra o município em relação à atividade turística;
- √ Prefeitura Municipal de Narendiba quanto a informações oficiais sobre atividade econômica, social, calendário de eventos, patrimônio público e atividades ambientais;
- √ Visitas – atividade que foi exercida com presença da consultoria técnica contratada mais coordenadoria do turismo de Narendiba e Conselho Municipal de Turismo – COMTUR em todos os pontos de recursos naturais ou atrativos turísticos em potencial, que estão sendo explorados e não segmentados como meio fim e os que estão em desenvolvimento visando à exploração turística.

Matriz GUT - A utilização dos conceitos do Modelo GUT em forma de matriz, no capítulo Diagnostico, foi considerando apenas os fatores Gravidade, Urgência e Tendência, permitindo uma interpretação que pode contribuir para a tomada de decisão quanto à priorização das necessidades para instrumentação do turismo. A literatura de metodologia aplicada sugere que, quanto mais grave e urgente for uma determinada necessidade, mais prioritária ela tende a se tornar.

- Gravidade: Representa o impacto do problema analisado caso ele venha a acontecer. É analisado sobre alguns aspectos, como: tarefas, pessoas, resultados, processos, organizações etc. Analisando sempre seus efeitos a médio e longo prazo, caso o problema em questão não seja resolvido;
- Urgência: Representa o prazo, o tempo disponível ou necessário para resolver um determinado problema analisado. Quanto maior a urgência, menor será o tempo disponível para resolver esse problema. É recomendado que seja feita a seguinte pergunta: “A resolução deste problema pode esperar ou deve ser realizada imediatamente?”;
- Tendência: Representa o potencial de crescimento do problema, a probabilidade do problema se tornar maior com o passar do tempo. É a avaliação da tendência de crescimento, redução ou desaparecimento do problema. Recomenda-se fazer a seguinte pergunta: “Se eu não resolver esse problema agora, ele vai piorar pouco a pouco ou vai piorar bruscamente?”.

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

4.1.3. Conhecimento – Envolvimento dos Atores (Setor Público, COMTUR, População).

Utilizando técnica de *Joint Application Development* — JAD ou *Joint Application Design* é uma metodologia criada pela IBM do Canadá em 1977 e adaptada para o Brasil em 1982 através de Hugo Gattoni para moderação de discussões (*brainstorming*) acelerando e consolidando o desenvolvimento de aplicações de Sistemas de Informação.

O JAD uma metodologia que acelera o projeto. Guiados por um líder de reunião, usuários e analistas projetam juntos, em sessões de grupo estruturadas. JAD utiliza a criatividade e o trabalho em equipe de dinâmica de grupo para definir o ponto de vista dos atores, desde os objetivos e aplicações do sistema até a geração de ações incluindo relatórios. A aplicação JAD permite a criação, em menos tempo, de projetos mais eficazes.

JAD foi desenvolvido em 1977 pela IBM e tem sido bem-sucedida em vários projetos de desenvolvimento além de sistemas como no desenvolvimento de processos em mecanização de chão de fábrica e até mesmo na área de Engenharia Reversa – Economia Verde, portanto em diversas áreas industriais. JAD não é somente uma metodologia patrocinada pela IBM, mas é também apoiado por muitas empresas de consultoria e autoridades. Esse método se encaixa com perfeição com muitas outras metodologias de desenvolvimento e ferramenta CASE.

Muitas empresas têm feito de JAD um modo de vida, incorporando-o dentro de seus padrões de desenvolvimento.

4.2. Justificativa de Substituição de Base Científica

De acordo com a ABNT (NBR 14724) - elementos pré-textuais, elementos textuais e elementos pós-textuais. Podem ser de estrutura de um trabalho de graduação interdisciplinar, artigos científicos e relatórios, como houve a partida de inexistência de dados científicos técnicos em específico a área de turismo, a ciência aplicada foi de apresentação de trabalho acadêmico seguindo as orientações da Minuta expedida pela Secretaria de Turismo do estado de São Paulo e que nela contem estrutura de apresentação mais leis que reforçam o método realizado, mesmo que há itens que solicitam ciência acadêmica específica que neste caso foram utilizados Técnicos em Turismo em graduação nível médio e bacharel.

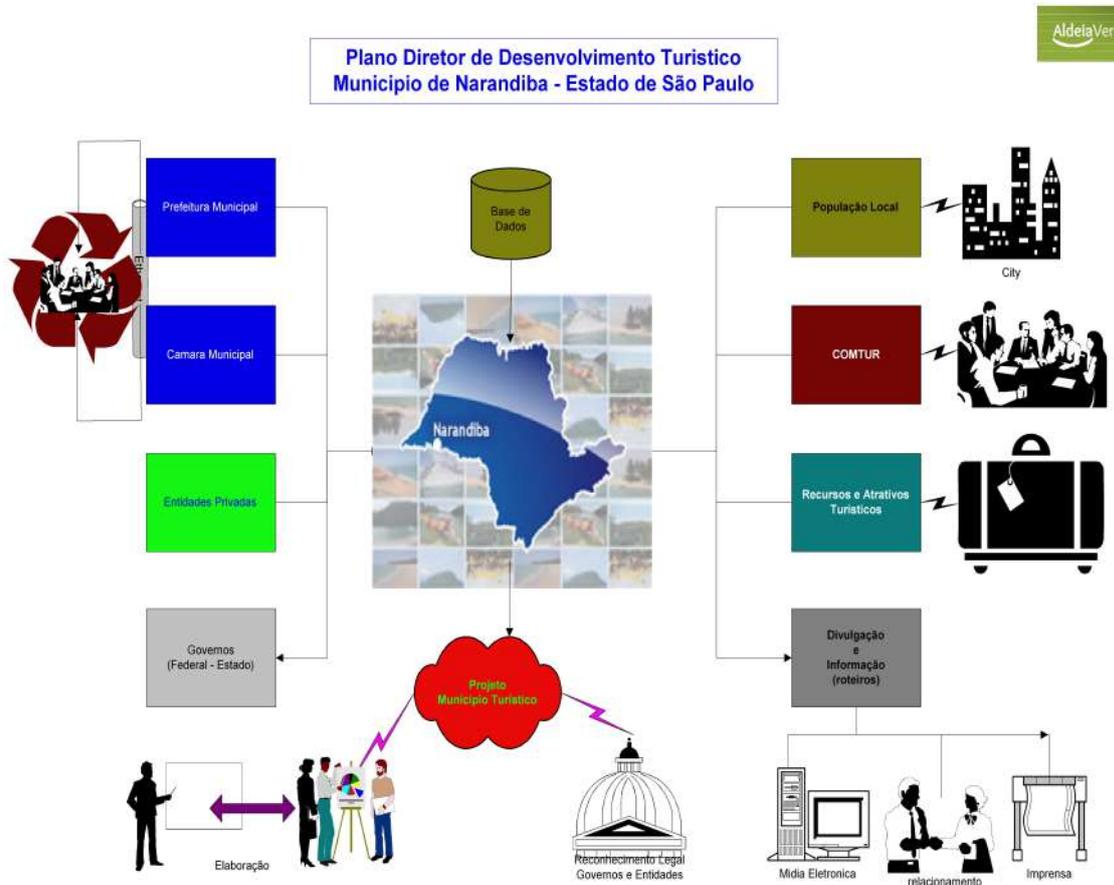
Em cada item técnico deste trabalho, na abertura, há um subitem do conceito técnico do desenvolvimento do trabalho a fim de orientar o leitor ou a quem venha se interessar pelo PDDT de Narendiba de como esta estruturada as informações do capítulo referente.

4.3. Abrangência do Trabalho

O desenvolvimento do Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico tem sua abrangência o todo do território do município de Nanduba e envolve todos e quaisquer setores que tenha envolvimento direto ou por interface no segmento econômico turístico.

Por ser um segmento de uso de recursos naturais ou montados para que seres humanos usufruam as áreas de comércio, indústria, serviços em saúde, alimentação, assistência social, economia, informação, comunicação, limpeza, higiene, sanidade animal, produção rural e transporte são partes de coleta de dados, conhecimento e de uso.

Não somente a sociedade civil constituída local tem envolvimento como também no entorno do município e suas relações fronteiriças nacionais e internacionais.



PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

5. Estrutura do Inventário Turístico de Narendiba

São consideradas, dentro do inventário turístico, as premissas como: sinalização turística indicativa, acesso, infraestrutura, atratividade, entre outros produtos e serviços ofertados.

5.1. Informações Básicas do Município

5.1.1. Geopolítica do município

Símbolos

Brasão das Armas

Brasão é representado por uma torre de cinco pontas, a esquerda um pé de milho, ao centro pé de laranja, à direita pé de algodão e abaixo escrito Narendiba, representando a agricultura. O Brasão de Armas do Município foi idealizado pelo Doutor Lauro Ribeiro Escobar, do Conselho Estadual de Honraria e Mérito, assim descrevem: Escudo Ibérico, de prata, com dois ramos de laranjeira, folhados e frutados, ao natural, passados em harpa na ponta e bordadura de blau carregada de um cordão de São Francisco do primeiro. O escudo é encimado de corda, mural de prata de oito torres, suas portas abertas de sable e tem como suportes, à direita, um ramo de algodoeiros e a sinistra, uma haste de milho, ambas folhadas e produzindo ao natural, listel de prata com o topônimo "NARANDIBA", em letras de blaus. O Brasão de Armas tem a seguinte interpretação: O escudo Ibérico era usado em Portugal à época do descobrimento do Brasil e sua adoção evoca os primeiros colonizadores e desbravadores da nossa pátria. O metal, prata é indicado de fertilidade, pureza, temperança, verdade, franqueza, formosura, integridade, e amizade, a indicar os tributos do município e o clima de harmonia de que desfrutam no convívio diário. Os ramos de laranjeira, emblema heráldico da generosidade, constituem peça parlante, uma vez que Narendiba significa "Terra da Laranja". A bordadura é sinal de proteção e a cor blau (azul), de justiça, formosura, doçura, nobrezas, vigilância, serenidade, constância, firmeza, incorruptível, dignidade, zelo e lealdade, virtudes de administradores e munícipes, essências no relacionamento para um trabalho profícuo em prol da grandeza do município. O cordão de São Francisco lembra o primitivo topônimo do povoado, Patrimônio São Francisco de Paula. A coroa mural é o símbolo de emancipação política e de prata, com oito torres, das quais, apenas cinco estão aparentes constitui a reserva da cidade. As portas de sablis (preto) proclamam o caráter hospitaleiro do povo de Narendiba. O ramo de algodoeiro, e a haste de milho atestam a fertilidade das terras generosas de Narendiba, e estão a demonstrar que nas atividades agrícolas repousa, basicamente, a economia do município. No listel, o topônimo "NARANDIBA" identifica o Município.



PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

Bandeira

A Bandeira do município apresenta as cores: azul, branca, laranja e verde. A laranja era nativa na região e não era comercializada, por isso é usada como símbolo.

A bandeira de Narendiba é retangular, de branco, com dois ramos de laranjeira ao Natural em diadema e bordadura em azul, carregado de um cordão de São Francisco de branco.



A bandeira mede 14,00m(quatorze módulos) de altura por 20,00m (vinte módulos) de comprimento, o diadema de ramos de laranjeiras tem 11,5m (onze módulos e meio) de largura por 7,5m (sete módulos e meio) de altura, a bordadura tem 3,00m (módulos de largura), o cordão de São Francisco tem 0,5m(meio módulo) de largura e seus nós 1,5m (um módulo e meio) de largura.

Data de Fundação: 21 de Março de 1964



Residência de José Ruiz Perez, um dos fundadores

Distrito criado com a denominação de Narendiba, por Decreto-Lei Estadual numero 14334, de 30 de novembro de 1944, com terras desmembradas dos Distritos de Anhumas e Pirapozinho, no Município de Presidente Prudente.

No quadro fixado, pelo referido Decreto - lei, para vigorar em 1945-1948, o Distrito de Narendiba figura no Município de Presidente Prudente. Lei Estadual número 233, de 24 de dezembro de 1948, transfere o Distrito de Narendiba do Município de Presidente Prudente para o de

Pirapozinho. Fixado o quadro territorial para vigorar no período de 1949-1953, o Distrito figura no Município de Pirapozinho.



Residência dos Mariotto – pioneiros e filhos destes, já nascidos em solo narendibense.

Permanece no Município de Pirapozinho pela Lei Estadual numero 2456, de 30-XII-1953, que fixou o quadro para 1954-1958. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 01-VII-1960. Elevado à categoria de município com a denominação de Narendiba, por Lei Estadual numero 8092, de 28 de fevereiro de 1964, desmembrado de Pirapozinho. Constituído do Distrito Sede. Sua instalação verificou-se no dia 31 de

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

Historia

O primeiro a chegar às terras onde hoje é Narandiba foi José Ruiz Peres. Nascido em 25 de maio de 1905. O espanhol estabeleceu-se em Presidente Prudente, trabalhando como taxista.



Abrigo rústico no campo

Quando chegou nesta região, já era casado e pai de dois filhos. Então veio com a família com o sonho de ter uma vida melhor.

Apesar de ser considerado o pioneiro de Narandiba, nunca exerceu função política. Isso por que, não quis se naturalizar brasileiro, por acreditar que se assim fizesse estaria traíndo sua pátria - a Espanha. Sua intenção era montar um comércio para amparar a população que estava distante de Presidente Prudente - a cerca de 40 (quarenta) quilômetros. Essa idéia só vingou, porque já estava começando a derrubada das matas das futuras fazendas. Com isso, o primeiro comércio a ser construído foi um armazém.

Em 28 de março de 1964 é criado o município de Narandiba. O movimento de emancipação foi organizado pelos senhores Laudelino Ferreira, João Botelho Sena, Arnaldo Ruiz. Este movimento aconteceu sem brigas ou grupos discordantes.

Fundadores da cidade Arvelino Antônio Paes - Este é o nome de um dos fundadores de Narandiba. Nasceu no dia 24 de fevereiro de 1921, emigrante de Olho da Água Flores (AL). Era peão e chegou à região por volta do ano de 1943, quando tinha apenas 22 (vinte e dois) anos de idade. Nesta época já era casado e pai de um filho. Quando chegou ao município, trabalhou de tudo um pouco. Chegou até a trabalhar para o primeiro prefeito da cidade, o farmacêutico Arnaldo Ruiz, como cabo eleitoral. Ao longo de sua vida teve nove filhos, 30 netos e 19 bisnetos.

A denominação Narandiba provém do idioma tupi-guarani, “lugar onde existem muitas laranjas”, o “laranja”: narã, “laranja” e tyba, “lugar onde têm muitas...”

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

5.1.2. Mapa de Interface Regional



Micro - Região: Oeste Paulista – Pontal do Paranapanema.

Macro - Região: Presidente Prudente

Estado: São Paulo

Latitude: 22°24"26" sul

Longitude: 51°31"28" oeste

Ajuste: -22.41714 -51.517149

Altitude da Sede: 419 metros.

DDD: (18) 3992-1100

CEP: 19.220-000

Área: 358,139 km², correspondente a 35,803 hectares e apresenta um relevo uniforme e monótono.

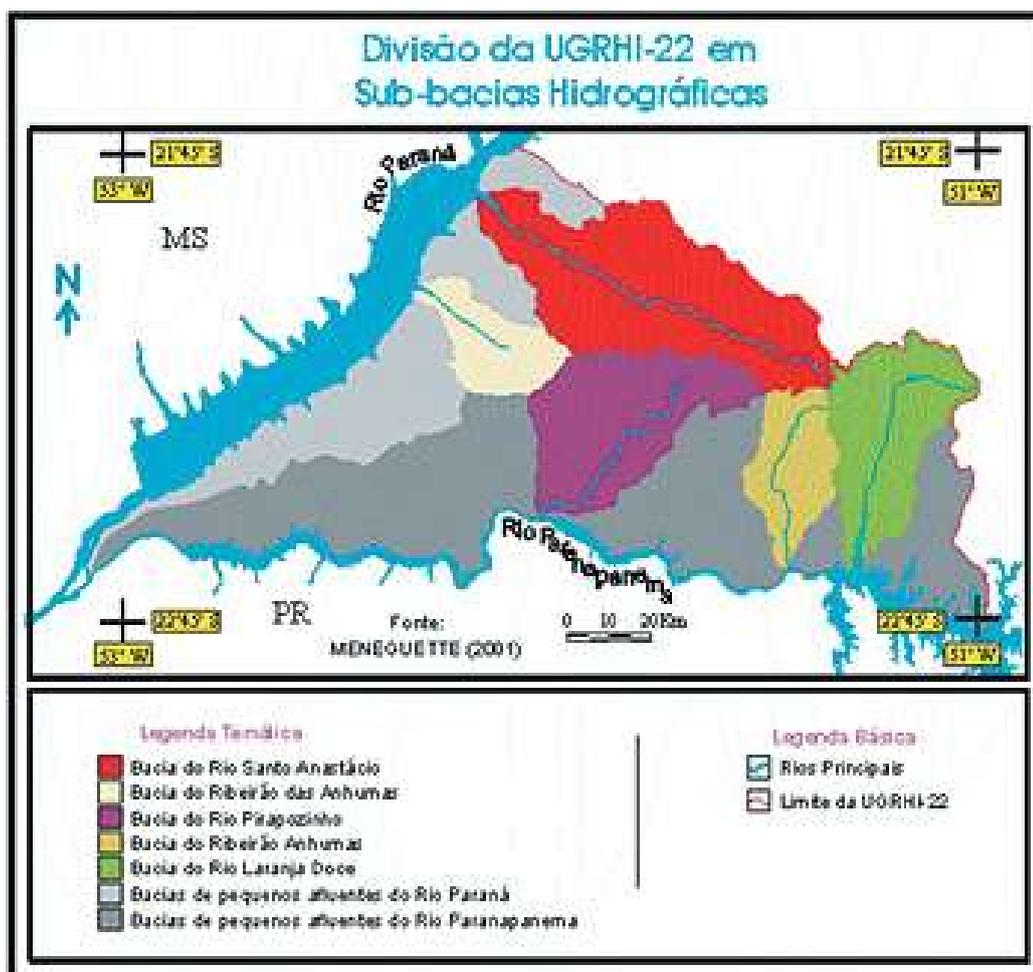


5.1.3. Bacia Hidrográfica: Rios que influenciam no território:

O município é cortado por uma rica bacia hidrográfica entre rios e córregos intermunicipais e regionais.

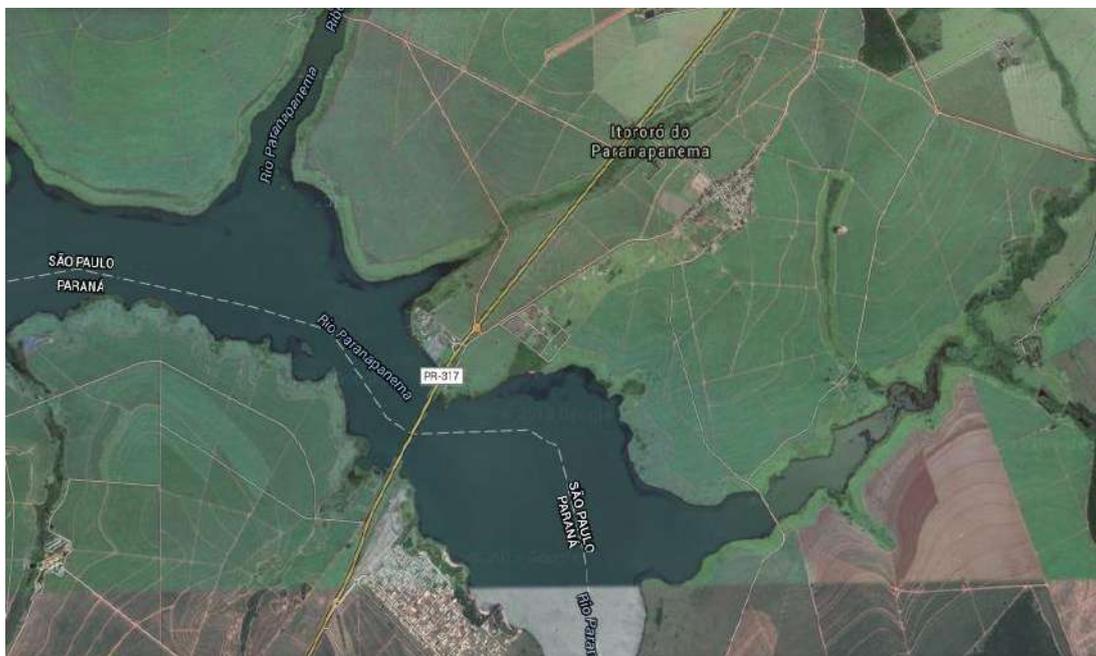
Rio Paranapanema
Rio Siqueira
Rio Laranjeiras
Córrego da Onça
Córrego do Tombo do Meio – Laranjeiras
Córrego São Jorge
Ribeirão das Pedras – Sumida
Ribeirão do Mosquito
Ribeirão Anhumas

Nandubá esta na abrangência do Comitê de Bacias Hidrográficas do Pontal do Paranapanema – CBH-PP, UGHI-22, e dele pertence às principais unidades aquíferas, através de dados disponíveis na literatura, em termos de afloramento, é cerca de 4,3 % correspondem ao sistema aquífero Serra Geral, 28,7% ao Caiuá, 64,9% ao Bauru e 2,1% ao Cenozó.



Rio Paranapanema

O rio Paranapanema esta distante da cidade há 35 km (trinta e cinco quilômetros) e é o principal fornecedor de água para a cidade e região incluindo o fornecimento de energia elétrica através da Usina Hidrelétrica e Eclusa Capivara.





Ribeirão Anhumas



Córrego da Onça

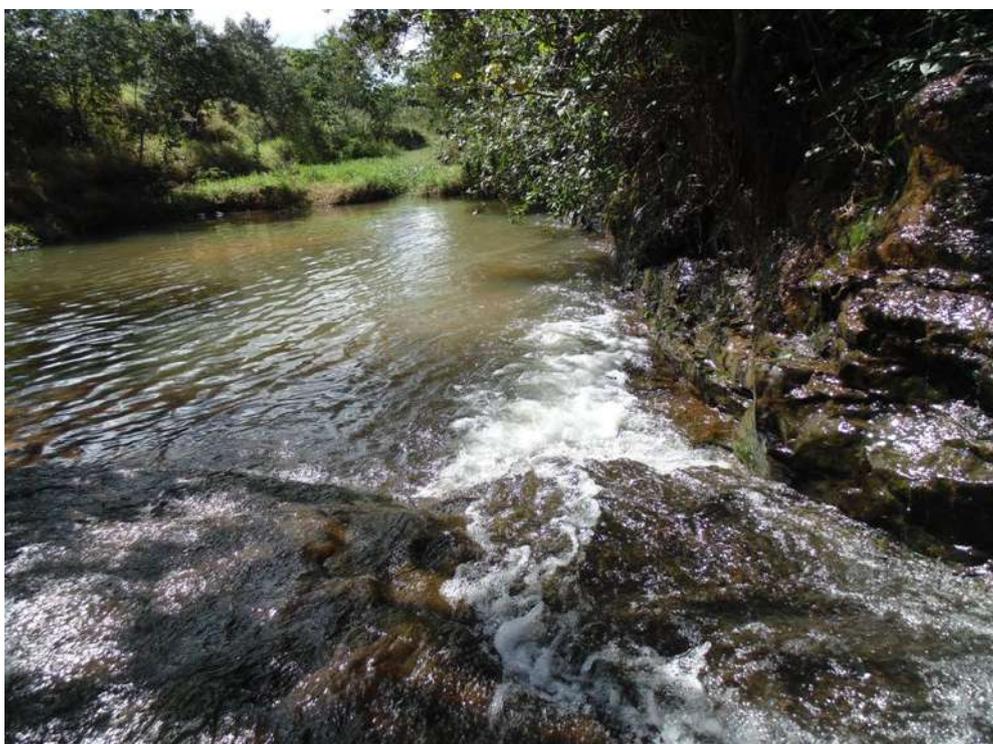


Rio Anhumas – faixa de água em Narendiba conhecido como Rio da Pedreira





Rio Anhumas – Cachoeira Pedreira Salione



Rio Laranjeiras

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

5.1.4. Hidroelétrica de Impacto.

Usina Hidroelétrica e Eclusa Capivara – Administração Duke Energy



5.1.5 Clima

Predominância para o subtropical úmido
(Classificação climática de Köppen-Geiger: Cfa)

MÊS	TEMPERATURA DO AR (C)			CHUVA (mm)
	mínima	média	máxima	
Janeiro	19.7	25.5	31.3	188.5
Fevereiro	19.9	25.7	31.4	166.0
Março	19.2	25.1	31.1	119.7
Abril	16.5	23.0	29.4	77.1
Maió	13.8	20.6	27.4	87.0
Junho	12.4	19.3	26.3	65.1
Julho	11.8	19.2	26.5	41.4
Agosto	13.3	21.1	28.8	43.5
Setembro	15.3	22.5	29.7	87.3
Outubro	16.9	23.6	30.2	129.3
Novembro	17.8	24.3	30.8	125.9
Dezembro	19.1	24.9	30.6	186.4
Ano	16.3	22.9	29.5	1317.2
Mínima	11.8	19.2	26.3	41.4
Máxima	19.9	25.7	31.4	188.5

Fonte: CEPAGRI – Unicamp

5.1.6. Bioma: Mata Atlântica

Área que exerce influencia ao bioma predominante entre vegetação (flora) e animais selvagens (fauna), de baixo impacto, mas relevante.

O solo de Narendiba é formado por uma camada sedimentar de arenito de Bauru. Em sua maior parte aparecem também afloramentos de basalto; mais ao sul do município, em áreas contíguas ao longo do Rio Paranapanema. Este solo é chamado de 'Terra Roxa' originada da decomposição de rochas eruptivas e básicas. São solos profundos bem mais ricos em húmus.

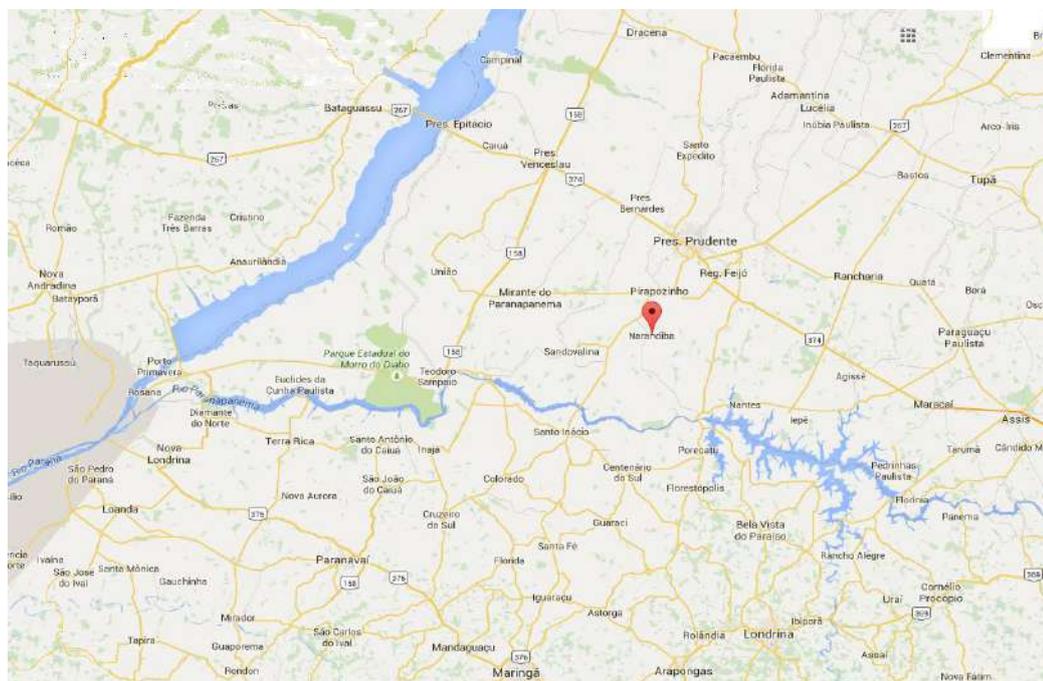


PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

5.1.7. Localização e Limites



O município está localizado na rodovia Assis Chateaubriand, SP-425, em limite de município a partir do quilômetro (km) 488 (quatrocentos e oitenta e oito) onde se localiza a entrada principal da cidade, trevo de rodovia.



5.1.8. Distâncias – Fronteiras e Regionais

5.1.8.1 Municípios Limítrofes

Norte

Pirapozinho - SP = 14 km (quatorze quilômetros)

Leste

Táciba - SP = 09 km (nove quilômetros)

Anhumas – SP = 32 km (trinta e dois quilômetros)

Sul

Estrela do Norte - SP = 17 km (dezessete quilômetros)

Sandovalina - SP = 12 km (doze quilômetros)

5.1.8.2. Municípios Regionais

Macro região

Presidente Prudente - SP = 33 km (trinta e três quilômetros)

Capital

São Paulo – 605 km (seiscentos e cinco quilômetros)

Fronteira com outros Estados

Santo Inácio - PR – 56 km (cinquenta e seis quilômetros)

Curitiba – PR = 406 km (quatrocentos e seis quilômetros)

Brasília - DF = 829 km (oitocentos e vinte e nove quilômetros)



5.2. Meios de Acesso

O meio de transporte mais utilizado é o Rodoviário, com vários acessos.

5.2.1. Terrestre

5.2.1.1. Rodovias

De Presidente Prudente a Narendiba
SP-425 - Rodovia “Assis Chateaubriand”

Ligação de Narendiba à Pirapozinho
NRD – 010 – Vicinal “Alves de Almeida”

Ligação a Distrito – Re-assentamento Populacional
Estrada “Prefeito Carlos de Arruda Garms”

De São Paulo a Narendiba
SP-270 - Rodovia Raposo Tavares
SP-327 - Rodovia Orlando Quagliato
SP-225 - Rodovia Engenheiro João Baptista Cabral Rennó
SP-280 - Rodovia Presidente Castelo Branco

5.2.1.2. Transporte de Passageiro – Intermunicipal

O transporte coletivo é executado apenas com a Empresa de Transporte Jandaia, que faz a linha Narendiba - Presidente Prudente, passando dentro da cidade de Pirapozinho. A prefeitura também fornece, gratuitamente, transporte aos estudantes da cidade.



Narendiba

De segunda a sexta

Parte de Presidente Prudente

Legenda

* - Passa em Tarabai

Horários a partir do dia 20/06/2015

06:40	07:50	10:30	12:30	14:50	17:25	18:40
-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------

Parte de Narendiba

Legenda

05:35	06:30	07:30	09:00	11:45	13:30	17:30
-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------

Aos sábados

Parte de Presidente Prudente

Legenda

06:40	07:25-*	11:00	12:30	15:00	17:40-*
-------	---------	-------	-------	-------	---------

Parte de Narendiba

Legenda

05:35	07:30	09:00	13:30	14:30	16:05
-------	-------	-------	-------	-------	-------

Domingos e feriados

Parte de Presidente Prudente

Legenda

07:15-*	10:30	15:00	18:00
---------	-------	-------	-------

Parte de Narendiba

Legenda

07:20-*	08:35	13:40	16:50
---------	-------	-------	-------

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

5.2.1.2. Transporte Coletivo Urbano

Não há transporte coletivo urbano.

5.2.1.3. Transporte Rural

Viação Vacaria

5.2.1.4. Serviço de Táxi

Inexistente serviço de táxi.



5.2.2. Pavimentação e Sinalização



As principais estradas, vicinal e rodovia, de acesso à cidade de Narendiba são asfaltadas, sendo que as rodovias SP-425 - Assis Chateaubriand e NRD 010 - Vicinal Alves de Almeida (Pirapozinho - Narendiba) estão em boas condições para tráfego. A entrada da cidade, apesar de asfaltadas, há pontos em más condições de tráfego, com buracos e falhas na pavimentação ao longo da pista.

As estradas SP-425 e NRD-010 apresentam sinalização satisfatória, sendo este quesito avaliado como bom para trânsito e sinalização no Relatório Geral de Pesquisa de Rodovias da Confederação Nacional de Transporte - CNT. A vicinal apresenta uma sinalização regular.

No que se refere à sinalização turística, esta não se apresenta, inexistente no município. Existem algumas placas indicativas locais não como atrativos turísticos, e sim, pelo fator social, porém são poucas para uma legibilidade completa e eficiente.

5.2.2.1. Condições de acesso

As estradas de acesso, ao município, encontram-se em condições ideais para tráfego. A estrada principal de entrada carece de maior sinalização quanto ao tráfego de veículos pesados oriundo da exploração agroindustrial da cana-de-açúcar. Quanto à sinalização turística este é inexistente inclusive informações ambientais ao longo do trecho, por conta de rios e córregos.



No município como nas entradas da cidade não existe conflito ou problemas de excesso de veículos que poderiam ocasionar maior fluxo de veículos, por consequência há um trânsito carregado na estrada que liga ao acesso, através da estrada "Prefeito Carlos Arruda Garms" que liga o centro de Narendiba as fazendas, re-assentamento populacional Laranjeiras e as áreas de recreação, lazer, pesca e ecoturismo, com um tráfego pesado por conta dos

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

veículos oriundo da exploração da cana-de-açúcar e por ser uma estrada de 20 km (vinte quilômetros) em terra e 10 km (dez quilômetros) em asfalto.

Há estradas secundárias, incluindo a Figueirão, que ligam o centro as área rurais de sítios e fazendas, incluindo o sitio onde abriga um ponto turístico religioso denominado Gruta Nossa Senhora de Lourdes, que inexistem sinalização turística.



5.2.3. Aérea

Aeroporto Estadual de Presidente Prudente

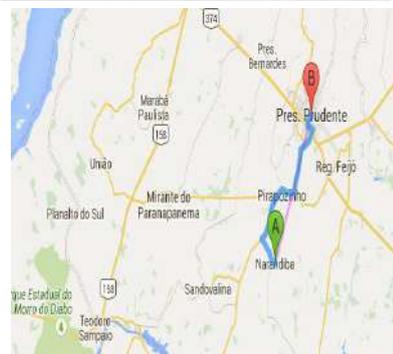
Distancia: 28,1 km

IATA: PPB - ICAO: SBDN

Tipo	Público
Administração	DAESP
Serve	Presidente Prudente
Altitude	457 m (1 499 ft)
Movimento em 2012	289.758 de passageiros 210.747 t de carga 18.2157 aeronaves/ano 2011
Capacidade anual	250.000 passageiros/ano

Pistas

Cabeceiras	Comprimento	Superfície
12/30	2 100 m (6 890 ft)	Asfalto



Vôo / Companhia	Horário	Destino	Frequência	Equipamento
AZU-2567	20:55	Maringá	Somente aos Sábados	Embraer 190
AZU-2627	10:30	Campinas	Somente aos Sábados	ATR 72-600
AZU-2885	14:40	Cuiabá	Exceto aos Sábados	ATR 72-600
AZU-4321	11:00	Campinas	Exceto aos Sábados	ATR 72-600
AZU-4337	19:40	Campinas	Domingos, Quartas e Sextas	ATR 72-600
AZU-4343	05:10	Campinas	Exceto aos Domingos e Terças	ATR 72-600
AZU-5013	11:45	Campinas	Somente aos Domingos	ATR 72-600
GLO-1071	05:00	São Paulo (Congonhas)	Exceto aos Domingos	Boeing 737-700
GLO-1073	09:55	São Paulo (Congonhas)	Exceto aos Domingos	Boeing 737-700
GLO-1075	15:20	São Paulo (Congonhas)	Diariamente	Boeing 737-700
AZU-2516	12:30	Recife	Somente aos Sábados	Embraer 190
AZU-2517	20:50	Londrina	Somente aos Sábados	Embraer 195

Aeroporto Arapongas/ Alberto Bertelli

Distância: 104,9 km

IATA: APX - ICAO: SSOG

Tipo	Público
Administração	Municipal
Serve	Arapongas
Altitude	792 m (2 598 ft)
Movimento em 2014	<i>Não disponível</i>
Capacidade anual	<i>Não disponível</i>

Pistas

Cabeceiras	Comprimento	Superfície
15/33	1 200 m (3 937 ft)	Asfalto



**Aeroporto de Londrina
Governador José Richa**

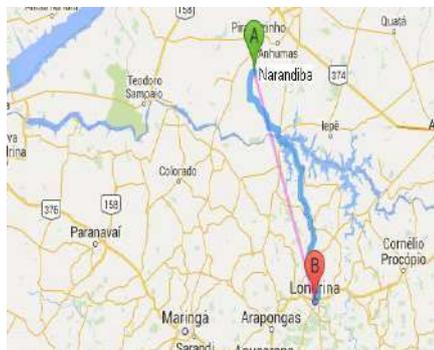
Distância 110,3 km

IATA: LDB - ICAO: SBLO

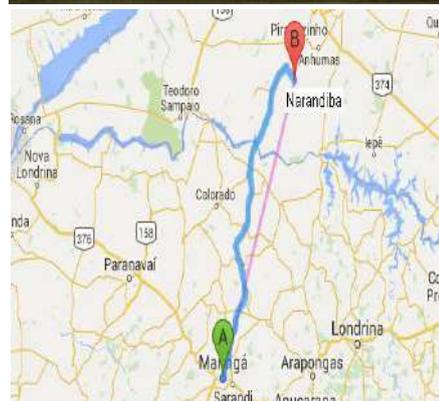
Tipo	Pública
Administração	Infraero
Serve	Londrina e Região Metropolitana
Inauguração	1949
Altitude	570 m (1 870 ft)
Movimento em 2013	1.051.211 passageiros 1.804.028 t de carga 30.806 aeronaves
Capacidade anual	800.000 passageiros

Pistas

Cabeceiras	Comprimento	Superfície
13/31	2 100 m (6 890 ft)	Asfalto



Aeroporto Regional de Maringá – PR Distância 143,0 km		
IATA: MGF - ICAO: SBMG		
Tipo	Público	
Administração	Terminais Aéreos de Maringá - SBMG S.A.	
Serve	Maringá e Região Metropolitana.	
Localização	R. Doutor Vladmir Babkov, s/nº - Parque Industrial Mario Bulhões, Maringá	
Inauguração	16 de setembro de 2000.	
Altitude	545 m (1 788 ft)	
Movimento em 2014	831.134 passageiros (14,18%)	
Capacidade anual	430 000 passageiros	
Pistas		
Cabeceiras	Comprimento	Superfície
10/28	2 100 m (6 890 ft)	Asfalto



5.3. Sistemas de Comunicação

5.3.1 Telefonia Fixa

Companhia: VIVO de Telecomunicações.

Telefonia Móvel

TIM
VIVO
Claro



5.3.2 Rede Internacional de Comunicação entre Computadores – Internet

Vivo
Operadores de Telefonia Móvel

Rede de Comunicação Interna de Computadores - Intranet

Prefeitura Municipal, Câmara Municipal e Órgãos Públicos Municipais, Estaduais e Federais.

5.3.2.1 Postos de Serviços de Internet

Acessa São Paulo – Internet gratuita
Biblioteca Municipal – Internet Gratuita

5.3.2.2 Pontos de Internet Sem Fio Gratuitos

04 (quatro) pontos de acesso há internet gratuita oferecida pelo poder público municipal. Para uso é necessário cadastramento prévio no setor de administração do município.

5.4. Sistema de Segurança

Junta Militar
Delegacia de Polícia Civil e Militar

5.5. Sistema de Saúde



Postos de Saúde: 04

Unidade Básica Saúde - Rua Alves de Almeida, 752 - Centro - CEP 19220-000 - Narandiba – SP.

Centro de Saúde III de Narandiba

Centro de Saúde do Projeto de Re-assentamento das Laranjeiras.



Média de profissionais da saúde, 01 funcionário / 444 habitantes.

Os serviços de atendimento médico de Urgência / Emergência Básica, com suporte em Suporte Básico de Vida - SBV e Suporte Avançado de Vida - SAV, são feitos pela UBS II que atende livre demanda / porta aberta com horário estendido de segunda-feira a sexta-feira das 07hs00 as 22hs00, e aos Sábados das 07hs00 às 19hs00.

O corpo clínico da cidade esta composto em:

- 05 (cinco) médicos plantonistas, em regime de escala / plantão;
- 01 (um) médico fixo com carga horária de 20 (vinte) horas semanais;
- 02 (dois) enfermeiros em escala de plantão;
- 02 (dois) enfermeiros fixos com carga de 40 (quarenta) horas semanais;
- 01 (um) técnico em enfermagem; e,
- 06 (seis) auxiliares de enfermagem.

A estrutura de atendimento veicular esta composta em:

- a) Serviço de Ambulância em regime de Tratamento Fora Domiciliar – TFD com 04 (quatro) motoristas plantonistas diurnos em regime de “Maior Fluxo”, e 02 (dois) motoristas plantonistas noturno, considerado regime de “Menor Fluxo”;
- b) Serviço de Ambulância Semi-UTI (Unidade de Tratamento Intensivo); e,
- c) Serviço de Ambulância padrão tipo B (Atendimento Básico).

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

Hospitais Regionais e Clínicas = Atendimento de Média para Alta Complexidade Presidente Prudente

Hospital Regional - Rua José Bongiovani, 1297 - Jardim Bongiovani - Presidente Prudente, SP – telefone: (18) 3229-1500.

Hospital Iamada - Rua Doutor Cyro Bueno, 200 - Jardim Cinquentenário - Presidente Prudente, SP – Telefone: 018 2104-5000.

Hospital Psiquiátrico Bezerra de Menezes - Estrada Bezerra de Menezes, - km-1 - Zona Rural - Presidente Prudente, SP – Telefone: (18) 3916-1140.

Hospital E Maternidade São Luiz - Avenida Brasil, 500 Centro - Presidente Prudente, SP – Telefone: (18) 3221-3344.

Hospital São Lucas - Avenida Washington Luiz, 955 - Centro - Presidente Prudente, SP – Telefone: (18) 3334-8484.

Hospital e Maternidade Nossa Senhora das Graças S/C Ltda. - Rua Doutor Gurgel, 715 - Centro - Presidente Prudente, SP – Telefone: (18) 3912-5884.

Instituto do Coração de Presidente Prudente S/C Ltda. - Rua Donato Armelin, 351 - Vila Euclides - Presidente Prudente, SP – Telefone: (18) 3912-1777.

Clínica Nossa Senhora Aparecida S/C Ltda. - Rua Heitor Graça, 966 - Vila Industrial - Presidente Prudente, SP – Telefone: (18) 3222-6210.

Clínica Santa Paula - Avenida Rosa Peretti, 580 - Cidade Dois Mil CECAP - Presidente Prudente, SP – Telefone: (18) 3906-3004.

No total de oferta de tratamento de saúde entre Preventiva e de Complexidade Baixa, Média e Alta, o pólo regional fixado na cidade de Presidente Prudente tem como infraestrutura hospitalar em:

- a) 07 (sete) de controle do Governo do Estado de São Paulo
- b) 32 (trinta e dois) de controle do Governo de Presidente Prudente (municipal) entre Centro de Saúde 24 (vinte quatro horas), Posto de Saúde Familiar, Clínicas e postos de saúde de atendimento em geral.
- c) 68 (sessenta e oito) de propriedade particular, privada, entre hospitais, clínicas, consultórios, santa casa e casas de saúde;
- d) O governo federal entra com administração compartilhada com 01 (uma) Unidade de Pronto Atendimento – UPA.

Presidente Prudente por ser a cidade pólo concentra o recebimento de pacientes dos municípios do entorno, sendo que ainda há unidades de saúde entre Dracena e Rosana com ofertas em exames e acompanhamento de media complexidade para casos contínuos.

Anexo: Ofício 082/2015 – Coordenadoria Municipal de Saúde de Narendiba.

5.5.1 Serviço de Velório Municipal

O serviço de Velório e os de fúnebre é feito pelo poder publico municipal com prédio próprio, e agentes funerários, servidores públicos municipais.

5.5.1.1 Serviços de Funerária

Agente Funerário empresa Privada, residente na cidade de Pirapozinho, distante 14 km (quatorze quilômetros) com acesso a comunicação 24 horas por dia.



5.6. Sistema Educacional.



Escola Estadual de 1º e 2º Grau de Narandiba

EMEI – Escola Municipal de Educação Infantil **Pedacinho do Céu** - Rua Alves de Almeida, 790 – Centro - Telefone: 18 39921195 / 39921195.

EEPG. – Escola Estadual de Primeiro Grau **Núcleo Laranjeiras**

EMEF - Escola Vereador **Edson de Oliveira Garcia** - Rua Arthur Whitaker, 31 – Centro - Telefone: 18 39921160.

EMEF - Escola Municipal de Educação Fundamental de Narandiba

EMEF - Bairro de Ovídio

Escola Professora **TAKAKO SUZUKI** - Rua Vereador Miguel Pimenta Duarte, 394 - Vila Melen - Telefone: 18 39921123 / 39920217.

Vagas

1. Escolas de 1º grau: 925
2. Escolas de 2º grau: 150
3. Escolas profissionalizantes e de capacitação profissional: 80

Ensino Técnico e Superior

Por ter aproximação à sede regional, todos os serviços de Ensino Superior ou Técnico profissionalizante a nível superior são cobertos pela cidade de Presidente Prudente.

5.6.1. Educação Continuada

Piscina Publica Municipal



PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

5.6.2. Biblioteca Municipal



O município conta com uma Biblioteca Municipal com acervo de livros e acesso a comunicação de dados através da Rede Internacional de Computadores, incluindo ter sinal de rede remota gratuita.

No espaço social da Biblioteca o poder executivo municipal mantém atividades de escola integral inclusiva, modelo de gestão implantado pelo Governo do Estado de São Paulo com carga de aula extracurricular para alunos do Ensino Fundamental.

5.6.3. Cozinha Piloto – Merenda Escolar

O município de Narandiba conta com uma Cozinha Piloto que permite ofertar a todas as unidades escolares, merenda com alto valor nutricional.



5.6.4. Centro Eventos



5.7. Sistemas de Apoio (Rede de oferta de serviços e comerciais)

Anexo 2: Levantamento topográfico – Perímetro Urbano

Órgãos Públicos e Privados de Serviços Públicos

Prefeitura Municipal
Câmara Municipal
Centro Comunitário de Narandiba
Clube de Piscinas Públicas de Narandiba
Clube de Bocha
Correio 13 Cartório
Fundo Social de Solidariedade
Banco do Brasil – Correspondente Postal
Banco Santander
Banco Caixa Econômica Federal Correspondente
Banco Bradesco – Correspondente



Associações

Associação de Pais e Mestres
Associação de Produtores Rurais Projeto Laranjeiras
Associação de Produtores Rurais de Narandiba
Associação de Moradores da Vila Melen e Adjacências
Associação dos Protetores da Natureza – Apronat
Associação de Rodeio Profissional Completo

Igrejas

Igreja Presbiteriana Independente de Narandiba
Igreja Evangélica Brasil para Cristo
Igreja Evangélica Assembléia de Deus
Congregação Cristã no Brasil
Capela São Francisco de Paula - (Igreja Católica)
Igreja Evangelista da Paz

Conselhos Municipais

Conselho Municipal da Educação
Conselho Municipal da Saúde
Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente
Conselho Municipal de Turismo
Conselho Municipal da Assistência Social
Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural
Conselho Municipal de Cultura

Comissões

Comissão Municipal do Esporte
Comissão Municipal da Merenda Escolar - PNAE-FAE
Comissão Municipal do Programa Campo Cidade/Leite - SEAA
Comissão Municipal de Alimentação - PRODEA (Comunidade Solidária)

Energia Elétrica

Órgão responsável: Cesp – Companhia de Energia de São Paulo
Fornecimento em alta voltagem disponível 13,8 kv

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

Maior nível de tensão de suprimento: 13,8 kv
Maior nível aceitável de fornecimento de pico: 1,46 %
Valor da Tarifa Residencial: R\$ 0,12684
Valor da Tarifa Industrial: R\$ 0,11918
População servida por rede de energia elétrica: 95%

Água

Órgão Responsável Sabesp
Estações de Tratamento de Água – ETA: 01
Estações de Tratamento de Esgoto – ETE: 01
Vazão média de poços no município m3 p/hora 20 m3/h
Valor da Tarifa Residencial R\$ 3,75
População servida com água tratada: 95%
População servida por rede de esgoto: 94%

Bares / Restaurantes / Lanchonetes / Mercados

A disponibilização de estabelecimentos comerciais para prestação de serviço no setor de gastronomia é variado e possui vários estabelecimento com tamanhos diferentes. A maioria dos estabelecimentos esta voltadas para alimentação pronta entre auto-serviço (*self-service*) ou a servir (La Carte), direcionando a atender o maior fluxo turístico hoje existente na cidade é que o de Negócio, pois diariamente a cidade recebe até 1,5 o numero da população residente por conta da empresa geradora de combustível verde e açúcar através da Cana-de-açúcar como da produção agrícola baseada em frutas de exportação.

A capacidade de atendimento dos meios gastronômicos esta na ordem de ate 02 vezes o tamanho da população residente, uma vez que diariamente já há esta oferta, principalmente no entorno da indústria Cocal.



Mercados / Empórios

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

Empório Francisco Ferreira e Cia.

Supermercado Claudia

Supermercado Koike

Mercado Tradição



Bares

Bar Rodoviário

Bar Happy Days

Bar do Rabelo

Sorveteria

Sorveteria Branca de Neve

Sorveteria Castelo

Lançonetes e Pizzarias

Neno Lanches e Pizza

Castilho Lanches

Conveniência Arena

Lançonete Patchuko

Cantinho do Beirute

Açougues e Padarias

Casa de Carne Venturin

Padaria Avenida

Panificador Nosso Sonho I

Panificadora Nosso Sonho II

Padaria Cosme e Damião



PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

Restaurantes

Nosso Bar – Recanto do Sabor
Restaurante Puro Sabor
Restaurante Maranhata
Restaurante do Caboclo
Restaurante 3R



Assistência Técnica, Beleza, Combustíveis, Construção e outros.

Salão de Beleza Unissex da Lucia
Salão de Beleza da Kelly
Salão de Beleza da Gisa
Transportes Saboro

Mecânica, Elétrica, Eletricista e Eletrônica

Oficina Auto Elétrica MV
Auto Mecânica e Borracharia Herb
Borracharia Nossa Senhora Aparecida

Construções

Danilo Materiais p/ Construção
Casarão Material para Construção
Vidraçaria e Serralheria

Combustíveis

Auto Posto Alvorada Posto de Combustíveis Líq
Ligue Gás comercio varejista de gás





PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

Indústria

Cocal Comércio e Indústria Canaã de Açúcar e Álcool Ltda.

JPM Indústria de Pimenta

Pedreira Conquista

Pedreira Salione



Anexo 6: Planilha de localização e endereço dos empreendimentos públicos e privados

5.8. Sistema Ambiental

Em Narendiba desde o segundo semestre de 2008, com adesão do Município ao Projeto **Município Verde Azul** da Secretaria de Meio Ambiente do Estado, os projetos ambientais ganharam força. Após muito empenho da gestão, o município foi certificado pela 1ª (primeira) vez em 2010 e posteriormente em 2011 com selo VERDE/AZUL. Entre as muitas ações ambientais uma delas destaque-se por mobilizar toda a comunidade, em especial a comunidade escolar.

É o projeto Ecopet com meta reciclar 80% (oitenta por cento) das garrafas, tipo PET, utilizadas e descartadas no Município. Durante um semestre a população é convidada a entregar todas as embalagens tipo PET em locais pré-definidos pelos gestores do Projeto e as mesmas são transformadas em objetos natalinos: como árvores, anjos, sinos, bolas, velas e outros. Em 2010 o “Projeto” reciclou 10.000 (dez mil) garrafas e em 2011 mais de 28 (vinte e oito mil) foram reaproveitadas tendo em meta que para o seguinte, 2012, algo para mais de 30 (trinta mil) garrafas, tipo PET, recicladas. Para isso contou com o apoio da APRONAT (ASSOCIAÇÃO DOS PROTETORES DA NATUREZA), Alunos das escolas: EMEF Vereador Edson de Oliveira Garcia e EE Takako Suzuki, e com toda a população.



Serviços e Instrumentos de Qualidade de Vida

Nos anos de 2016 e 2017 Narendiba vem se destacando ainda mais no Programa Município VerdeAzul, pois tem conseguido certificar-se entre os melhores municípios do Estado de São Paulo aonde em 2017 chegou à posição numero 47º (quadragésimos sétimo) com uma pontuação de 85 (oitenta e cinco).



Interlocutor Claudio Branco

5.8.1. Sistema de Coleta de Resíduos Sólidos e Orgânicos

Através da Implementação do Plano Municipal de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos – PMGIRS o município passou a ter metas a cumprir sobre a gestão dos resíduos sólidos descartados pela população.

Com sua subdivisão em: Materiais para Reciclagem, Reuso, Inservíveis, incluindo os contaminantes, orgânicos de podas e orgânicos residências, cada ação municipal esta direcionada a ter o controle total da destinação, incluindo a verticalização do sistema a partir formação de um consorcio intermunicipal entre municípios limítrofes.

5.8.2. Destinação dos Resíduos

Coleta de Lixo: População Atendida 100% (cem por cento)



Manutenção de Vias Públicas e Praças: A cidade conta com serviço de limpeza e manutenção das vias e praças publicas através da Coordenadoria de Obras e Manutenção.

Tratamento de esgotos: a cidade conta com algumas estações de tratamento – ETE –, que tratam cerca de 94,00% (noventa e quatro por cento) dos esgotos gerados na cidade. Do total coletado, 100% (cem por cento) é tratado antes de ser lançado em rios. Onde não há sistema de coleta de esgoto existem fossas ou sendo lançado in natura em rios e em alguns de seus afluentes.

O setor industrial da cidade conta com sistema de tratamento de esgoto próprio.

5.8.3. Programas de Questões Ambientais

A coleta seletiva no município esta inserida e com ações contínuas incluindo o setor público ter parceria com a Cooperativa de Recicladores de Narandiba.



5.8.4. Planos Municipais

Narandiba conta com planos municipais de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos desde 2014 com promulgação de lei correspondente numero 1.422 / de 09 de Outubro de 2014.

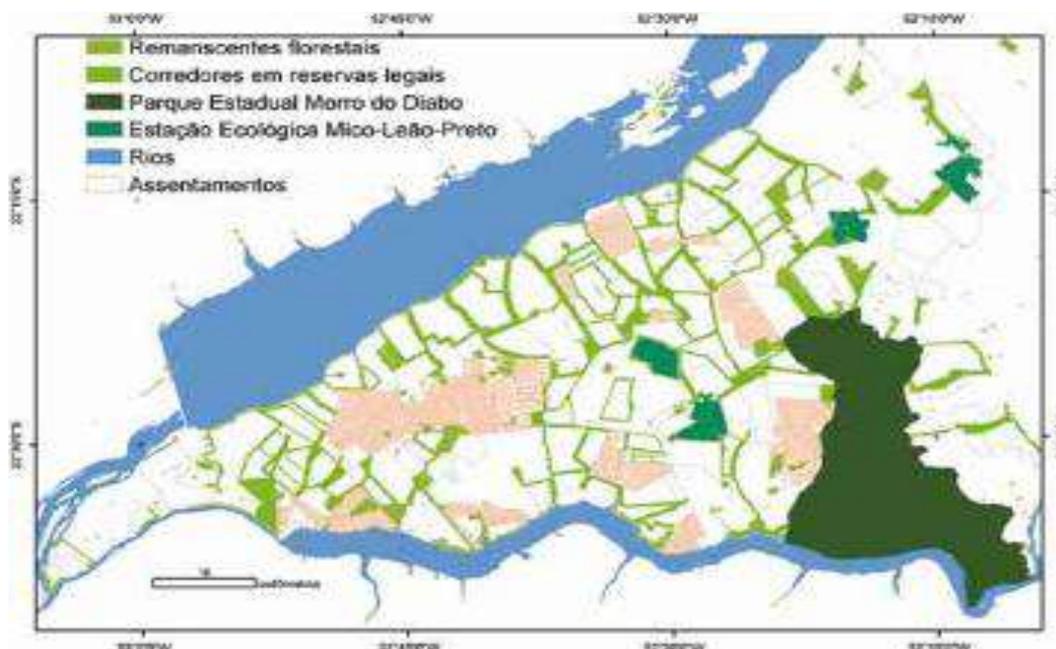
PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

O município conta também com o Plano Municipal de Saneamento Básico a partir de convenio celebrado entre o estado e o município através da lei municipal 1.175 de 09 de Julho de 2008.

5.8.5. Fauna

A fauna predominante no território esta associada ao Corredor de Biodiversidade do Paranapanema que congrega várias áreas de mata selvagens publicas ou provadas como a RPPN Usina Cocal, Parque Estadual Morro do Diabo, Reserva do Mico Leão Preto e ainda as áreas de Reservas Legais das propriedades rurais e exploração imobiliária, Áreas de Preservação Permanentes - APP e Áreas de Preservação Ambiental - APA.

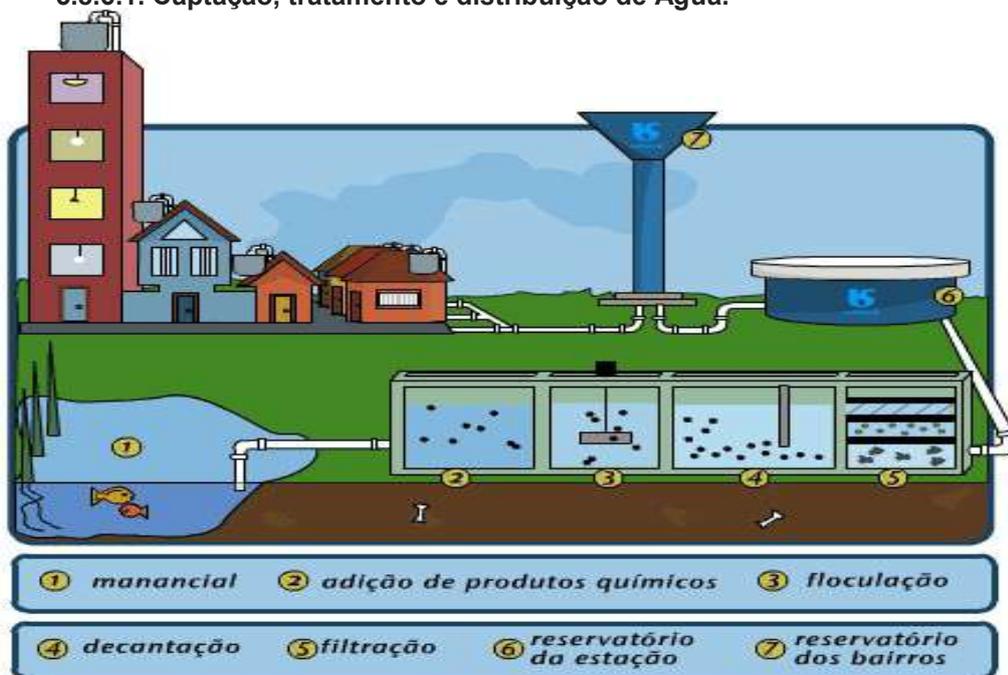
É encontrado nas áreas de matas selvagens animais como Anta, Macaco Pregoo, Sagüi e Bugio, Lobo Guará, Onça Parda e Pintada, Quati, Cervos, Jacaré do Papo Amarelo, aves de rapina como: Gaviões, Urubus; aves migratórias como: Tuiuiús, Colhereiros, Patos Selvagens, Patoris, aves regionais como: Araras, Tucanos, dentre outros.



5.8.6. Sistema de Abastecimento de Água e Tratamento de Esgoto

O município foi classificado em primeiro lugar no *ranking* do Pacto das Águas do estado São Paulo, no período 2009-2012. Esta colocação foi na categoria “Melhor Desempenho Regional por Comitê de Bacia”, neste caso o da região de Presidente Prudente, para municípios até 20.000 (vinte mil) habitantes.

5.8.6.1. Captação, tratamento e distribuição de Água.



Sistema de Abastecimento é feito pela empresa SABESP – Saneamento Básico do Estado de São Paulo que esta localizada à Avenida Marechal Rondon, 410 – Narendiba – SP.

O processo de tratamento é de Desinfecção e Fluoretação.

O sistema de captação de água em Manancial é através dos Poços P-1 e P-2.

A distribuição hoje é 100 % (cem por cento) das residências e estabelecimentos no perímetro urbano com identificação legal no cadastro da prefeitura municipal.

Os investimentos no setor de expansão da rede de distribuição de água tratada estão previsto até 2038, com um crescimento em números de residências fixas.

Atualmente a capacidade de atendimento para fornecimento de água tratada, em um único dia, é de até 10.000 pontos, em cavale identificado.

5.8.6.2. Coleta e Tratamento de Esgoto.



O sistema de coleta e tratamento de esgoto atinge índices de acima de 90% (noventa por cento) das residências e estabelecimento do perímetro urbano, sendo que o volume é tratado e após o processo é lançado no Ribeirão das Laranjeiras.

5.8.6.3. Sistema de Drenagem das Águas Pluviais.



A cidade de Narendiba - SP esta em pleno desenvolvimento e expansão de melhorias na questão de tratamento de águas, incluindo a rede de galerias para escoamento das águas pluviais, investimento este que tem como parceria o Governo do Estado de São Paulo e Governo Federal.

5.9. Serviços e Equipamentos Turísticos

5.9.1. Hospedagem e Equipamentos

5.9.1.1. No Município



No município a oferta de leitos em hospedagem temporária, hotel, esta em 200 (duzentos) indivíduos, entre leitos e área de ranchos. O número aumenta quanto adiciona capacidade de camping, podendo abrigar até 1.000 (mil) pontos.

Hotel Fernandes I – 07 (sete) apartamentos: 05 (cinco) com suíte e 02 (dois) padrão (*Standard*).

Hotel Fernandes II (em construção) 10 (dez) apartamentos com suíte – Abril 2016



Auto Posto e Hotel Comboio

Pousadas e Ranchos

A cidade possui mais de uma centena de sítios, chácaras e ranchos para lazer e recreação, mas até o momento há 04 (quatro) pontos identificados como rancho, estância pousada de hospedagem e atrativo direto ou com interface com os atrativos públicos e privados da região.

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

Bairro: Fazenda Bela Vista

1. Estância Salvador: 01 (um) apartamento, banheiro, área de serviço com cozinha e lazer, piscina, e atrativos rurais.



2. Sítio Barros: 02 (dois) quartos, piscina, recreação e lazer.



3. Chácara _____: salão para festa e camping e recreação

Bairro: Fazenda Nossa Senhora Aparecida

4. Sítio Souza: 22 (vinte e duas) kitnets com quarto e banheiro – em construção



PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

5.9.1.2. No Entorno

A oferta de meios de hospedagem no entorno de Narandiba – SP é excelente, maior força na cidade de Presidente Prudente, com mais de 20 (vinte) hotéis, hostel, albergues e pousadas. A região contém vários Motéis de curta a alta permanência.

O número de leitos ofertados é aproximadamente de 2.000 (dois mil) entre individuais e coletivos, com padrão simples (*Standard*) a luxuoso, incluindo alguns possuírem padrão suíte presidencial.

Distancia entre Narandiba e municípios vizinhos.

25,2 km	Sandovalina	SP
34,09 km	Presidente Prudente	SP
36,71 km	Álvares Machado	SP
41,42 km	Porecatú	PR
42,54 km	Santo Inácio	PR
46,46 km	Martinópolis	SP
14,1 km	Pirapozinho	SP

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

Meios de Hospedagem:



TERRA PARQUE ECO RESORT -
Estrada Vereador Manoel Faustino,
3.5km - Noite Negra, Pirapozinho – SP
- Telefone: (18) 3902-6015.

HOTEL ROTA DO PANTANAL -
Avenida Vereador Aurelino Coutinho,
2063 - Jardim Alto da Boa Vista,
Presidente Prudente - SP Telefone:
(18) 2101-4500 -
<http://www.hotelrotadopantanal.com.br/>

HOTEL IBIS - Avenida. Manoel Goulart, 2070 - Vila Santa Helena - Presidente Prudente - SP Telefone: (18) 3355-6363 - <http://www.ibis.com/pt-br/hotel-7135-ibis-presidente-prudente/index.shtml>

HOTEL PORTAL D'OESTE Ltda. - Avenida Brasil, 1501 - Vila São Jorge - Presidente Prudente - SP Telefone: (18) 2101-0000 - <http://www.hotelportaldoeste.com.br/>

JR PARK HOTEL Avenida Coronel José Soares Marcondes, 3800 – Jardim Bongiovani - Presidente Prudente - SP Telefone: (18) 2104-3800 - <http://www.jrparkhotel.com.br>

HOTEL CHANTILLY Rua Casemiro Dias, 134 – Centro - Presidente Prudente - SP Telefone: (18) 3221-0829 - <http://hotelchantilly.com.br/>

MUCHIUTTI PARK HOTEL Avenida Coronel José Soares Marcondes, 3187- Presidente Prudente - SP Telefone: (18) 3918-1644 - <http://www.muchiutti.com.br/hotel/>

HOTEL NAÇÕES Rua Nações Unidas, 395 – Vila Aristarcho - Presidente Prudente - SP Telefone: (18) 2101-8400 - <http://www.hotelnacoes.com.br>

GODOY PALACE HOTEL Avenida Antônio Moreno Manzano, 38 - Presidente Prudente - SP Telefone: (18) 3906-9900 <http://www.godoypalacehotel.com.br/site/>

HOTEL GRALHA AZUL Avenida Antônio Canhetti, 901 - Jardim Cambuy - Presidente Prudente - SP Telefone: (18) 3918-7000 <http://www.gralhaazulconforhotel.com.br/>

ARUÁ HOTEL Avenida Coronel José Soares Marcondes, 1111 - Bosque - Presidente Prudente - SP Telefone: (18) 2101-4666 <http://www.aruahotel.com.br/>

BRASÃO PALACE HOTEL Rua Barão do Rio Branco, 454 - Presidente Prudente - SP Telefone: (18) 3221-3422 <http://www.brasaohotel.com.br/>

GRANDE HOTEL NAUFAL (Pousada Inam) Rua Doutor José Foz- Centro - Presidente Prudente - SP Telefone: (18) 3221-2633 <https://www.facebook.com/pages/Grande-hotel-Naufal/116022891813158>

AVENIDA HOTEL Avenida Brasil, 1160 - Centro - Presidente Prudente - SP Telefone: (18) 3222-2177 <http://www.avenidahotelp.com.br/>

JHS HOTEL Avenida 14 de Setembro, 1400 - Parque do Povo - Presidente Prudente - SP Telefone: (18) 3916-6464 <http://www.hoteljhs.com.br/jhs/hotel.asp>

JHS HOTEL Rua Doutor José Foz, 1444 - Centro - Presidente Prudente - SP Telefone: (18) 3222-2199 <http://www.hoteljhs.com.br/jhs/hotel.asp>

HOTEL ITAVERÁ II – Rua Doutor José Foz, 858 – Vila Nova – Presidente Prudente – SP Telefone: 18 3221-2270 – <http://www.hotelitavera.com.br/>



PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

5.9.2 Gastronomia - Serviços e Equipamentos

Conforme apontado no Inventário Turístico, o serviço de gastronomia da cidade é mapeado e identificado com Restaurantes, Lanchonetes / Pizzarias, Bares no perímetro urbano, distrito, estrada vicinais e comercio de alimentação ambulante em praças publicas ou eventos pontuais.



PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

5.9.3 Agentes Turísticos - Receptivo e Emissor

5.9.3.1 Órgão Público



Diretoria de Turismo – Agente fomentador de políticas públicas, execução e controlador de eventos, festas e atividades ligadas ao turismo receptivo;

Dentro do espaço de Biblioteca Municipal, de acesso livre ao público em geral, há o Posto de Informação ao Turista – PIT.

O Posto de informação Turística de Narandiba – SP funciona de segunda-feira a sexta-feira no horário das 08:00 as 17:30, e aos sábados, domingos e feriados, as informações podem ser obtidas nos meios gastronômicos e também no ramo de hotelaria.



Diretoria de Saúde e Diretoria de Assistência Social – Órgãos que por atividades principais acabam efetuando atividades no segmento turístico emissor, por conta de transporte de pacientes para cidades onde existem tratamentos especializados ou na questão social da prática da inclusão social – turística de idosos, jovens e crianças, através de programas de incentivo de governo de instancias superiores.

5.9.3.2 Setor Privado

Por meio do segmento industrial o município de Narandiba recebe pessoas que se acomodam temporariamente na cidade para treinamento profissional, visitação as instalações fabris e o comercio de representação e distribuição, fortalecendo o setor de Turismo Receptivo de Negócios. Este tipo de negocio é regular, 365 (trezentos e sessenta e cinco) dias ano.

5.9.4 Eventos e equipamentos

No município de Narandiba – SP, os eventos estão subdivididos em Públicos e Privados, com maior incidência aos públicos e voltado para datas comemorativas cívicas, religiosas ou históricas.

5.9.5. Lazer e equipamentos

Estrutura de academia e esporte de recreação em praça pública. Dentro do espaço do Parque Municipal São Francisco, há uma academia para condicionamento físico, adaptada para uso de idosos e deficientes, além de 02 (duas) quadras para prática de esportes coletivos em areia como: Vôlei e Futebol.



5.9.6 Outros serviços e equipamentos turísticos

Existem serviços e equipamentos turísticos não catalogados como: os ranchos e chácaras – Estes são para finais de semana, feriados ou férias, mas estão sem classificação como atrativo turístico presente e sim funcional.

5.10. Fluxo Turístico

O município de Narendiba – SP possui recursos turísticos que podem ser consumidos / ofertados 365 (trezentos e sessenta e cinco) dias por ano, sendo que tem algumas datas que permitem aumentar, inchar, sua população em períodos curtos, de no máximo 02 (dois) a 03 (três) dias, como segue:

01) Fluxo de Turismo de Negócio – Atendendo até 1.000 (mil) pessoas diariamente com tempo de permanência de 01 (um) a 05 (cinco) dias, focado na concentração da empresa Cocal para colaboradores em treinamento e para os representantes comerciais, transportadores, clientes e fornecedores em geral. Deste fluxo há a movimentação de pessoas das empresas de extração mineral, pedra, além da indústria alimentícia de condimentos, pimenta, e termoelétrica.

02) Turismo de Lazer – O município de Narendiba – SP recebe aos finais de semana, com clima favorável ao calor, turistas do entorno, principalmente de municípios limítrofes;

03) Turismo de Pesca – Atrativo Turístico que recebe turistas de permanência curta, de 01 (um) dia para aproveitar o Rio Paranapanema;

04) Turismo de Aventura (ecoturismo) – Com baixo fluxo, apesar da grande oferta de atrativos entre Trilhas, Cachoeiras, Ecologia entre outros;

05) Turismo Religioso – Os visitantes que chegam a Narendiba, para fins religiosos, são em maioria cristãos, católicos e evangélicos, em diferentes momentos na cidade, seja na data do padroeiro, como na romaria a Gruta Nossa Senhora de Lourdes, no Dia da Bíblia e o Louvor Fest Show;

06) Turismo de Conhecimento – Histórico – Com baixo fluxo, mas existente.

5.11. Estrutura Oficial do Turismo

O município de Narandiba conta com a seguinte estrutura de gestão turística:

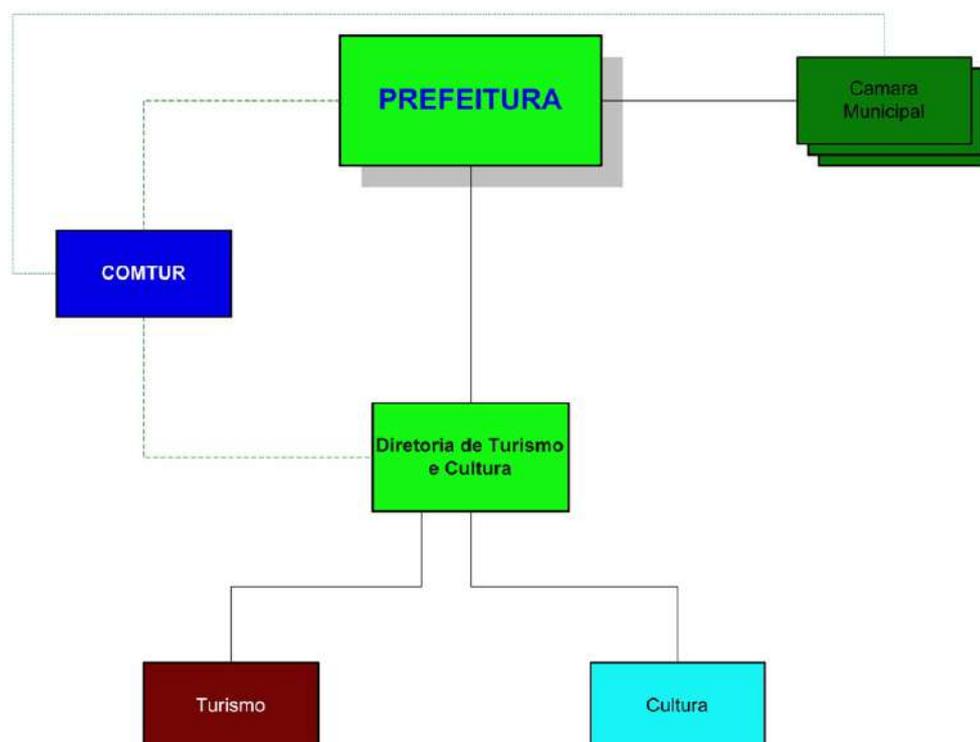
Itamar dos Santos Silva – Prefeito Municipal
Endereço Eletrônico: gabinete@narandiba.sp.gov.br

Diretor de Turismo
Ester Moraes – Diretora de Turismo
Endereço Eletrônico: turismo@narandiba.sp.gov.br

Técnico em Turismo: Dirce Ferreira da Silva

COMTUR
Márcia Campos de Souza - Presidente
Celso Barbosa de Souza - Secretário
Endereço Eletrônico: comtur@narandiba.sp.gov.br

5.11.1. Organograma Organizacional de Relação ao Turismo



5.12. Recursos e Atrativos Turísticos – Segmentação Existente e com Potencial

Os recursos naturais existente no município são diversos para permitir uma oferta muito boa em turismo, além de atrativos publico e privados existentes ou em construção / projetos em andamento.

No levantamento das potencialidades em diversas modalidades turísticas, podemos listar alguns atrativos, já existentes, como:



5.12.1. Naturais = Ecoturismo, Pesca, Sol / Praia, Recreativo e Lazer.

Ecoturismo – Trilha das Laranjeiras

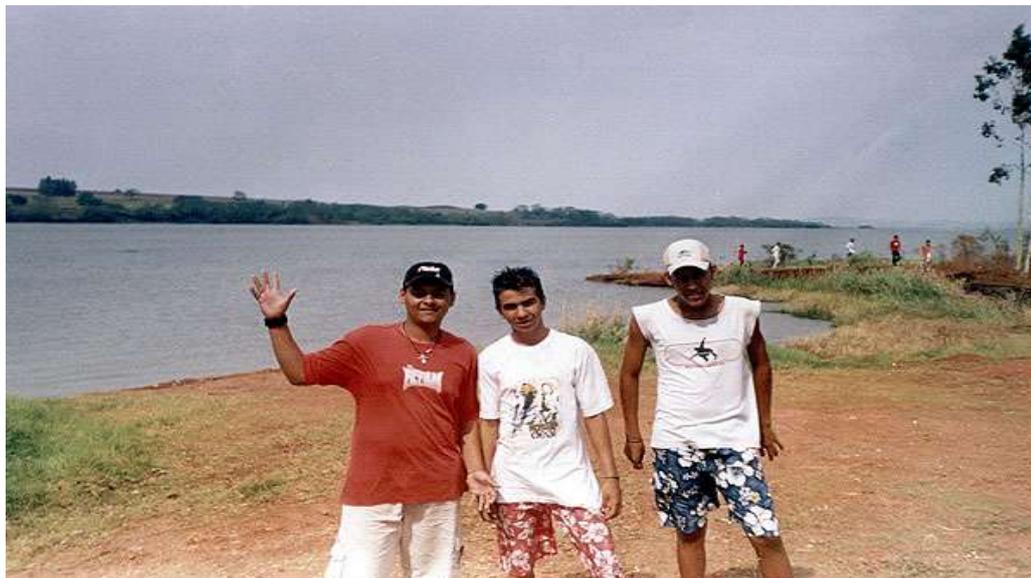
Ecoturismo = Reserva Particular de Proteção Natural - RPPN área de abrangência de 300 (trezentos) hectares em mata atlântica na faixa de mata selvagem junto ao Rio Paranapanema.

Pesca = Rio Paranapanema – Pesca Amadora



Sol e Praia – Faixa de Orla Rio Paranapanema – Bairro Laranjeiras





Narandiba recebe turistas que visitam rio Paranapanema



Praia Fluvial Laranjeiras: Situada as margens do Rio Paranapanema é freqüentada por muitas pessoas que residente nos municípios lindeiros á Narandiba – SP. Numa margem de aproximadamente 200 metros de praia em águas de continentais interiores, praia de água doce, a estrutura local não oferece recreação ou lazer no continente, somente é local para práticas esportivas ou de exercícios náuticos ou de pesca. Há um projeto de licenciamento ambiental e de adequação em infraestrutura para abrigar uma praia nos moldes para Recreação e Lazer incluindo ter instrumentos públicos entre manutenção, preservação, cuidados socorristas e instrumentos físicos para pratica acadêmica.

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

Lazer e Entretenimento – Parque São Francisco

Em uma área pública no centro urbano do município, há o espaço para Lazer, Entretenimentos e praticas de condicionamento físico com instrumentos de academia publica lago para pesca amadora esportiva e caminhada. Contendo um reservado para crianças, como Parque Infantil a área oferece todo o tipo de conforto para uso diário.





Recreação





A leste da cidade, numa distancia de 25 km a leste, com suas pedreiras em queda acentuada, o rio oferece lazer da pesca, mergulho e pratica de esportes tidos como radicais como: *Rafting*, Canoagem, Pesca Amadora Esportiva na modalidade *Fly* (Mosca), entre outros.

Hoje no local: Em finais de semana, no entorno da ponte, fronteira, que liga Táciaba a Narendiba, há uma concentração de turistas cuja origem é cidades do entorno, para estarem em recreação e lazer utilizando o recurso natural como atrativo turístico.

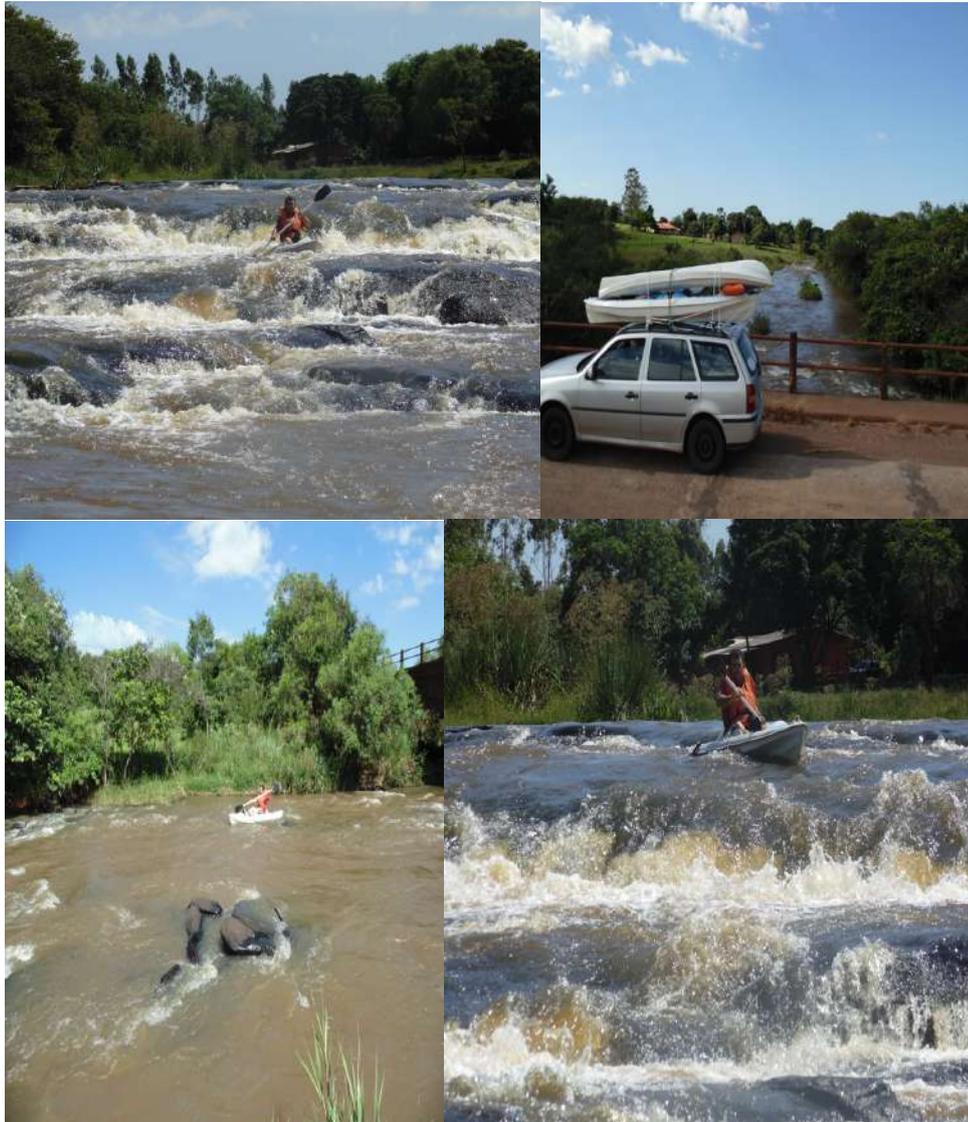
A demanda turística esta concentrada em municípios do entorno e todos normalmente se destinam a Narendiba em veículos particulares ou em ônibus de excursão turística.

A quantidade de pessoas que utilizam o local em finais de semana ou mesmo no período de férias de verão, chega há centenas.



PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

Canoagem (caiaque) no Rio Anhumas – Ponto das Pedreiras



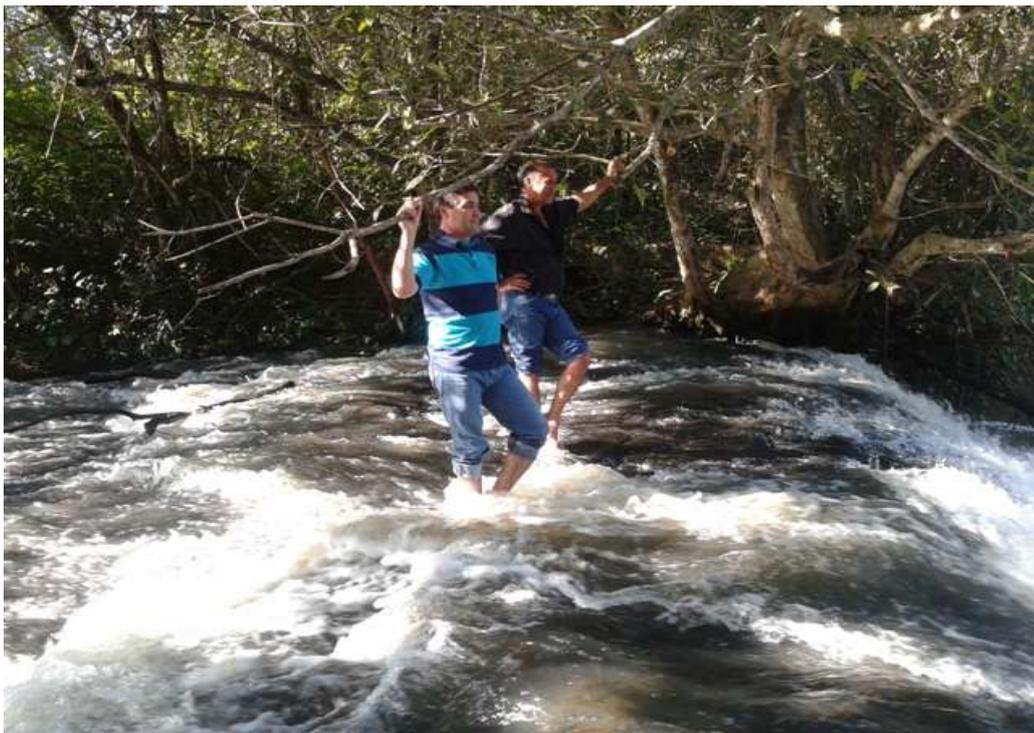
Corredeira no rio anhumas – localmente conhecido como pedreiras.

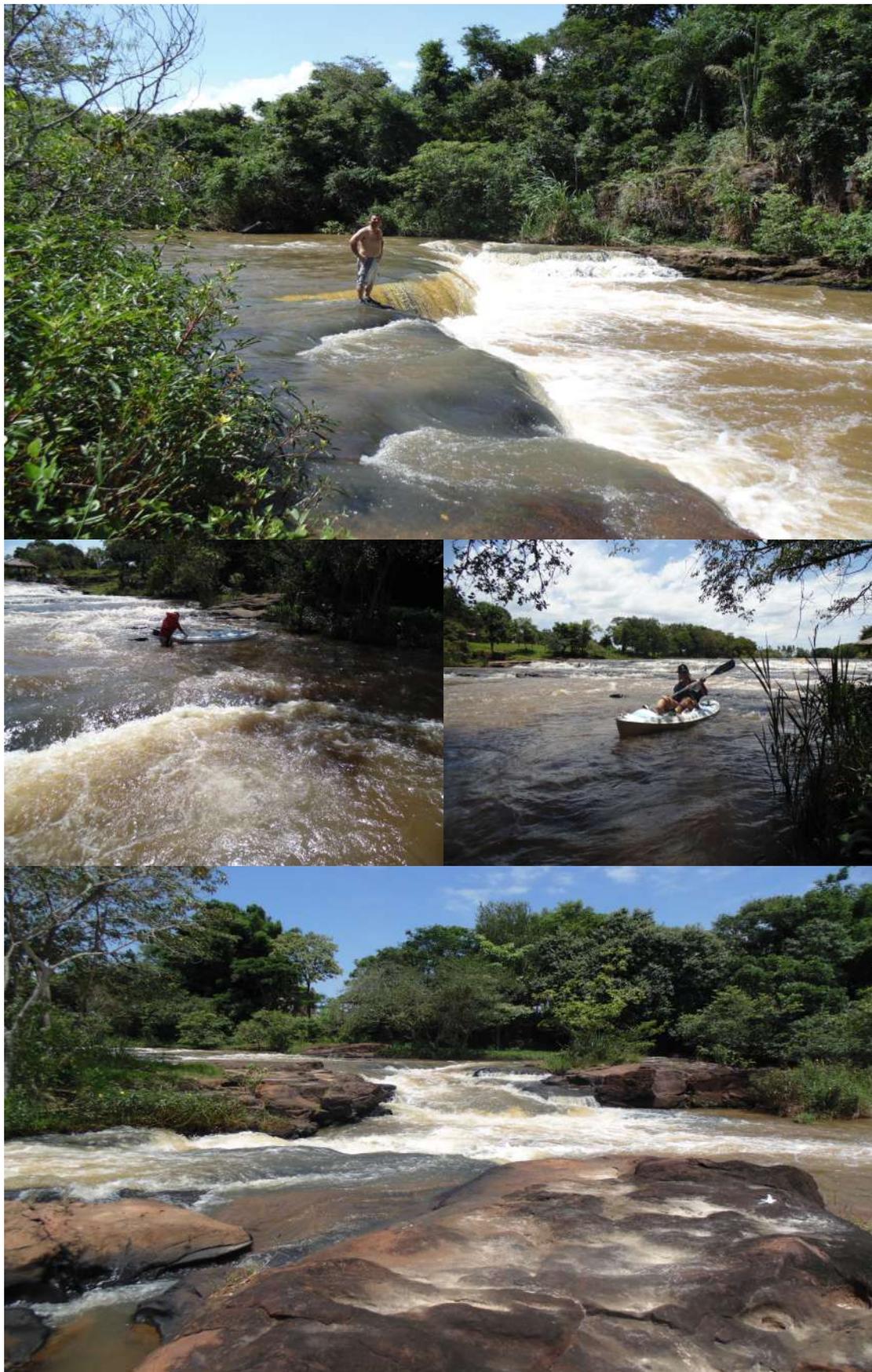


Cachoeira do creami

Lazer e Recreação - Ribeirão do Mosquito – Cachoeira do Criame

Conhecido, no passado, como ponto de criação de porcos / suínos da cidade, o trecho do Ribeirão do Mosquito junto a uma cachoeira ficou conhecido como Cachoeira do Criame, cercada por uma mata nativa muito densa, ao sudeste da cidade, o local oferece o prazer de estar curtindo a hidratação pelas águas correntes e ao mesmo tempo praticar ações de recreação aquática por ter uma que pequena, mas com um volume de água forte.





PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

Turismo de Pesca Amadora – Recreação

Promoção de Torneio de Pesca Amadora Esportiva em Lago Artificial – A prefeitura municipal de Narandiba – SP aproveitando a passagem do aniversário de emancipação política da cidade promoveu um evento de estímulo a prática da Pesca Amadora Esportiva no seu lago artificial localizado no centro urbano junto a Praça São Francisco, local que é um dos marcos de atração turística local.



PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

5.12.2. Cultural – Histórico e Religioso

Religioso – Visitação a Gruta Nossa Senhora de Lourdes.



A história da Gruta Nossa Senhora de Lourdes de Narandiba. A família Dourado constituída por Senhor José Dourado, Dona Ana Dourado e 10 filhos, sempre viveram da agricultura.

O senhor Jose Dourado, em 1979, já uma idade avançada e doente, resolveu vender a propriedade. Naquela época só havia 02 (dois) filhos que ainda moravam com eles, mas havia certa preocupação se seria bom vender ou não.

Num desses dias o senhor José fazia planos como seria após a venda da propriedade, eis que dona Ana Dourado, sabiamente, disse com convicção: “esta terra não será vendida, ela é do Espírito Santo”.

Anos se passaram... Em outubro de 1994, Irmã Rosa Dourado, uma das filhas do casal sentiu que Deus lhe pedia para realizar um projeto em relação às famílias. Ela comentou o assunto com o restante da família, com esperança eles começaram a sonhar e orar sem saber muito bem ainda o desejo de Deus. No dia 21 de julho de 2000, em oração diante do santíssimo os irmãos: João Dourado, Irmã Rosa e Elena, após um momento de escuta, Elena recebeu uma visualização para Elena que foi confirmada com Irmã Rosa. A visualização era uma gruta naquele sítio.

Aí estava o projeto para as famílias que brotou no coração da Família Dourado de Narandiba. A família doou parte da propriedade para a Igreja São Francisco de Paula e outra parte a Igreja comprou, assim o local passou a ser denominado “Gruta Nossa Senhora de Lourdes” no Sítio “Recanto da Imaculada Conceição” pertencente à igreja.



Toda a comunidade católica, muitos amigos, o poder público desde o final de 2008 até os dias de hoje tem contribuído muito para a edificação desta gruta.

Após anos de oração, adoração e vigília no santíssimo. Em 31 de maio de 2012 foi lançada a pedra fundamental com a celebração Eucarística presidida pelo nosso pároco Padre Edcarlos Amorin, que sempre bênçãos sobre esse sonho que saiu do coração de Deus para a comunidade de Narandiba.

No dia 29 de dezembro de 2012 aconteceu outra celebração presidida pelo bispo diocesano de Presidente Prudente Dom Benedito Gonçalves dos Santos e Padre Edcarlos Amorim.

O Recanto da Imaculada Conceição é uma obra de verdadeiro amor. Fica há mais ou menos 03 (três) km da cidade Narandiba e hoje recebe centenas de fieis de outras cidades do entorno de Narandiba, região do Pontal do Paranapanema.



Turismo Arqueológico Narendiba, como o próprio nome da cidade já diz, na língua indígena tupi guarani, significa, 'Terra da Laranja'. Seus primeiros moradores foram os povos indígenas. Mesmo com todo empenho e de terem sido executados diversos estudos, inclusive uma tese definida pela UNESP de Presidente Prudente, não houve condições exatas para definir quais eram as tribos que viveram nesta região, se Coroados Oti ou Xavantes, ou Kaiovás.



Pesquisadores em sítio arqueológico

Provas e sinais desta civilização são encontrados no Sítio Arqueológico Narendiba, que se localiza próximo ao Rio Paranapanema. O solo deste sítio é formado por uma camada de basalto e nele se encontram gravuras que datam em torno de 10.000 anos.

Eram índios que tinham a sua cultura baseada na caça e pesca na confecção de produtos de cerâmicas que serviam para uso pessoal e para cerimoniais das tribos.





Cultural – Religioso: Paróquia Senhor Bom Jesus – Bairro do Ovídio

Numa histórica igreja datada há mais de 50 (cinquenta) anos, que começou toda em madeira, para homenagear seu padroeiro, Senhor Bom Jesus, a comunidade do Ovídio fez desta uma tradição e criou um encontro, sempre ao 2º (segundo) Sábado do mês de Setembro, numa festividade baseada numa Quermesse. As quermesses são às festas paroquiais e às feiras anuais celebradas com grandes festejos.

A devoção ao Senhor Bom Jesus possui suas raízes em Portugal, de onde foi levada aos países de colonização portuguesa, como Brasil, Angola e Açores.

Um das atrações, além da quermesse, é a arquitetura da paróquia, num formato típico das igrejas séculos XIII a XVII, além do sino em ferro fundido com idade igual às primeiras madeiras da construção original.



PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

5.12.3. Econômicos = Entretenimento, Negócio e Rural.

Feira de Artesanato

Turismo Rural :

Sítio Komessu (Dona Mineko) – Frutas de Exportação – Pitaya, Lichia, Goiaba, Abacate e Maracujá.





2017-2020
GOVERNO DE
NARANDIBA
Trabalho e Desenvolvimento

Projeto de Município de Interesse Turístico – MIT
NARANDIBA 2015 - revisão 2018



PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

Sítio Kiryu (Dona Cida e senhor Celestino) – Frutas Lichia e Uva



PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

Sítio Nova Canaã (Senhor Davi) – Trilha Ecológica em Mata Atlântica, Horta Orgânica, Educação Ambiental e Lazer / Recreação Ecológica.



Negócios = Treinamento, Capacitação e Manutenção de colaboradores e servidores da Usina de Açúcar e Álcool Cocal.

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

Desenvolvimento do Turismo Rural

No campo do turismo rural, em 2017 para 2018, iniciou-se o mapeado correto e ao mesmo tempo foi contratado um curso de capacitação de multiplicadores, agentes e indutores deste tipo de segmento turístico. Durante o ano de 2017 uma equipe coordenada pelo COMTUR de Narandiba, esteve se capacitando em 10 Módulos de como ser e usar o Turismo Rural como fonte de Renda, Emprego e ser um Atrativo Turístico presente. Esta capacitação faz parte do Plano de Ação deste Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico nos itens 6.4 – Matriz GUT, 7.52. – Plano de Ação – Dimensão Turística e no 7.3. – Potencial de Desenvolvimento de Atração Turística.



5.12.4. Esportivos

A cidade de Narendiba – SP possui uma marca muito forte em realizar eventos como atrativos turísticos esportivo de Janeiro a Dezembro, com integração intermunicipal, regional e até internacional em forma de torneios que atraem jovens.

Copa de Futebol Intermunicipal e Internacional Tupi Guarani



Evento esportivo de duração de 08 (dois) dias que envolve a prática do esporte de futebol de campo com jovens até 17 (dezessete) anos de idade. Contando com várias equipes de diversos municípios incluindo estados brasileiros e também de outros países como Paraguai, Bolívia, Peru onde o motivo maior, além da competição, é a integração entre os povos de origem tupi guarani e outros colonizadores que vieram para o Brasil, entre portugueses, japoneses, espanhóis, etc.



Imagem em momento de realização de uma das partidas de futebol

5.12.5. Realizações Técnicas e Científicas – Contemporânea

Evento Pontual

Prefeitura Municipal de Narendiba foi premiada, em 2014, no nível nacional com o selo Cidadania sem Fronteira fundamenta-se da experiência de articulação de políticas públicas voltadas ao fomento de geração de trabalho e renda para agricultores familiares e ribeirinhos.

Justificou-se por promover a difusão de tecnologias, a capacitação da mão de obra dos agricultores familiares, ampliação e melhoria das técnicas de plantio ecologicamente correto, cuja produção foi comercializada por meio do Programa de Aquisição de Alimentos - PAA e Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE.

Considerado o melhor projeto entre todos os finalistas do Prêmio Cidadania Sem Fronteiras, que é desenvolvido pela Unoeste desde 2012, o projeto é parte do Programa Integrar, que tem a participação dos cursos que compõem a Faculdade de Ciências Agrárias da Unoeste.



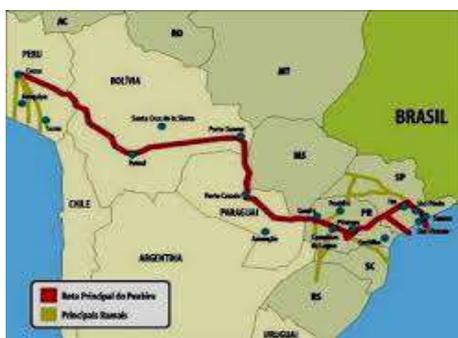
5.12.6. Eventos Culturais Programados

Cultural - Histórico = Peregrinação ao Caminho de Peabiru.



Os Peabirus (na língua tupi, "pe" – caminho; "abiru" - gramado amassado) são antigos caminhos utilizados pelos indígenas sul-americanos desde muito antes do descobrimento pelos europeus, ligando o litoral ao interior do continente. A designação Caminho do Peabiru foi empregada pela primeira vez pelo jesuíta Pedro Lozano em sua obra "História da Conquista do Paraguai, Rio da Prata e Tucumán", no início do século XVIII. Outras fontes, no entanto, dizem que o termo já era utilizado em São Vicente logo após o descobrimento do Brasil pelos portugueses, em 1500.

O principal destes caminhos, denominado Caminho do Peabiru, constituía-se em uma via que ligava os Andes ao Oceano Atlântico. Com maior precisão, Cuzco, no Peru (embora talvez se estendesse até o oceano Pacífico), ao litoral brasileiro na altura da Capitania de São Vicente (atual estado de São Paulo), estendendo-se por cerca de 3 000 quilômetros, atravessando os territórios atuais como: Peru, Bolívia, Paraguai e Brasil.



Segundo os relatos históricos, o caminho passava pelas regiões das atuais cidades de Assunção, Foz do Iguaçu, Alto Piquiri, Ivaí, Tibagi, Botucatu, Sorocaba e São Paulo até chegar à região da atual cidade de São Vicente. Ainda havia outros ramos do caminho que terminavam nas regiões das atuais cidades de Cananéia e Florianópolis.

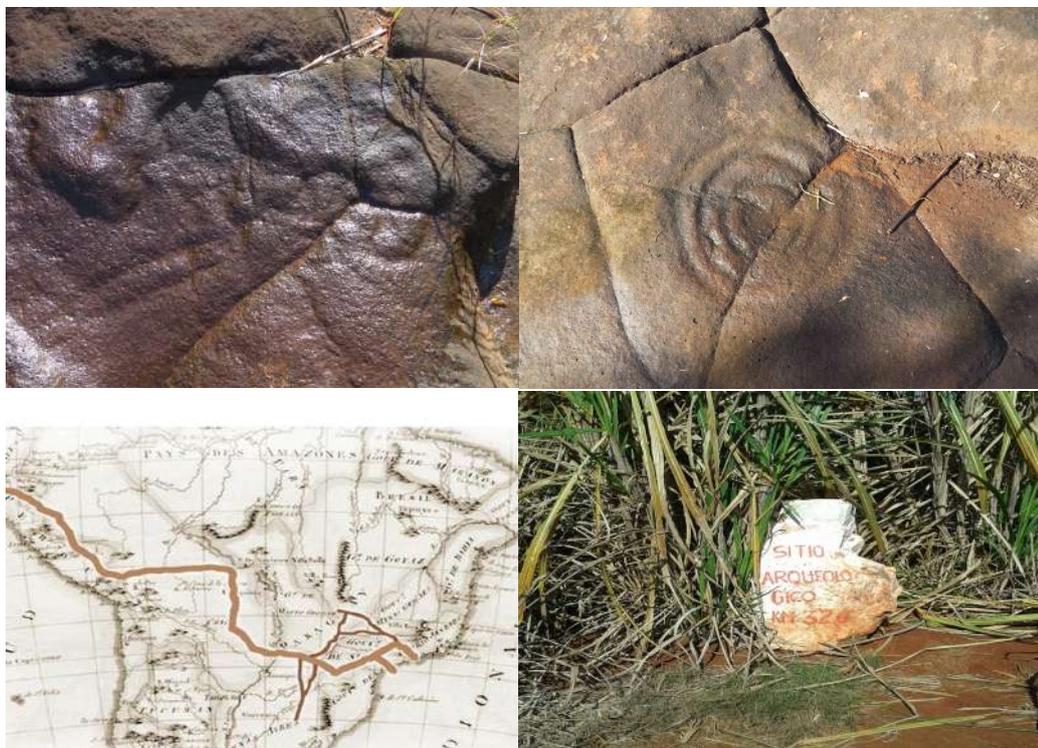
Em território brasileiro, um de seus traços ou ramais era a chamada Trilha dos Tupiniquins, no litoral de São Vicente, que passava por Cubatão e por São Paulo, em lugares posteriormente conhecidos como o Pátio do Colégio e Rua Direita; cruzava o Vale do Anhangabaú; seguia pelo traçado que hoje é o das avenidas Consolação e Rebouças; e cruzava o rio Pinheiros.

Outro ramal partia de Cananéia. Ramificações adicionais partiam do litoral dos atuais estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Narendiba entrou na rota por conta da região estar no ramal Paranapanema e neste abrigar algumas tribos indígenas, e a partir de 2010, durante a III Peregrinação do Caminho de Peabiru, a cidade está na rota deste importante evento histórico cultural.



Para reafirmar a passagem do ramal Paranapanema – Narendiba do Caminho de Peabiru, os peregrinos, em seu trajeto durante o III evento, marcaram sua caminhada com pedras, extraída de pedreiras locais, para sinalizar o percurso entre o perímetro urbano até o sítio arqueológico.



Inscrições rupestres com mapa do trajeto de Peabiru.

Cultural Cívico - Fundação política da cidade 21/03 – com parada cívica e feriado municipal. O momento cívico coletivo é que todos os órgãos, públicos, têm como dever a obrigatoriedade de estar com os brasões da república, federação e do município hasteados durante a semana da data comemorativa.

Como atrativo turístico é realizado o Rodeio, segmento **Turístico Social**, que abrange as modalidades Touro e Tambor, mais a eleição da Rainha do Rodeio que passa a representar os vaqueiros competidores durante o evento e ano.

A data de fundação da cidade é um dos maiores acontecimentos por conta que a população entre residentes e visitantes dobra em tamanho, o que aumenta o consumo de vários serviços públicos e privados.

Religioso - Católico 02/04 = Padroeiro da Cidade – Dia de São Francisco de Paula.

Religioso - Católico 29/06 = Dia de São Pedro



Quadrilha da 3ª Idade



Histórico - Cultural 20/11 = Dia da Consciência Negra - A data que coincide com o dia da morte de "Zumbi dos Palmares", em 1695. Sendo assim, o Dia da Consciência Negra procura remeter à resistência do negro contra a escravidão de forma geral, desde o primeiro transporte de africanos para o solo brasileiro (1549). Neste dia se organiza palestras e ações educativas, visando principalmente crianças negras. A instituição procura evitar o desenvolvimento do auto-preconceito, ou seja, da inferiorização perante a sociedade.

Religioso - Católico 08/12 – Nossa Senhora da Conceição

5.12.7. Agenda de Eventos

Descrição	De	Até	Setor
Janeiro			
Campeonato De Futebol de Salão Livre			Esporte
Fevereiro			
Março			
Aniversário da Cidade	01	01	Dia - Coletivo
Culto Ecumênico	01	05	Igrejas
Feira Agronômica			
Rodeio (Disputas, Shows e Baile da Rainha)	01	03	Dias - Turismo
Cavalgada	01	01	Dia – Privado
Torneio de Pesca Amadora Esportiva	19	19	Dia - Turismo
Abril			
Padroeiro da Cidade	02	02	Religioso
Quermesse de São Francisco	01	01	
Mai			
Jantar do Dias das Mães			
Junho			
São Pedro	29	01	
Julho			
Campeonato Intermunicipal de Futebol de Salão			Esporte
Agosto			
Dia do Produtor Rural			
Setembro			
07 = Desfiles Dia da Independência	07	07	Coletivo - Social
Quermesse Senhor Bom Jesus – 2º Sábado	01	01	Religioso
Outubro			
Outubro Rosa – Combate ao Câncer de Mama			Saúde
Dia da Criança – Nossa Senhora Aparecida	12	01	Coletivo/Religioso
Novembro			
Novembro Rosa – Combate ao Câncer de Próstata			Saúde
Conscientização da Raça Negra			
Dezembro			
Passeio Ciclista			Esporte
Campanha de Luzes de Natal - Residências	01	30	Coletivo - Social
Instalação das Luzes de Natal	01	30	Publico – Social
Dia da Bíblia	02		Religioso
Nossa Senhora da Imaculada Conceição	08	01	Religioso
Louvor Fest Show – Encontro Gospel	01	02	Religioso

5.13. Matriz de Bens: Imaterial e Material

5.13.1. Bens Imateriais

Depois de efetuado um mapeamento para identificar as manifestações culturais mais significativas e tradicionais de Narendiba – SP junto à Coordenadoria de Turismo e Cultura da cidade, a Total Eco – Aldeia Verde pode apresentar como parte do Inventário e Mapeamento de Patrimônio Imaterial de Narendiba alguns dos bens imateriais relacionados como festas, eventos e tradições populares como: Procissão de São Francisco, Quermesse Senhor Bom Jesus, Festa Junina da 3ª Idade, Peregrinação do Caminho de Peabiru e dentre eles, podemos observar tradições já registradas em órgão nacional.

5.13.2. Bens Materiais

O patrimônio material é formado por um conjunto de bens culturais classificados segundo sua natureza: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; e das artes aplicadas.

Eles estão divididos em:

- a) bens imóveis: núcleos urbanos, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais; e,
- b) Bens móveis – coleções arqueológicas, acervos musicológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos.

Dentro desta definição houve um levantamento dos bens materiais de Narendiba – SP como: Sítios Arqueológicos, Igreja Senhor Bom Jesus, Gruta Nossa Senhora de Lourdes, Igreja São Francisco, Igreja Evangélica Assembléia de Deus (monumento reconhecido com arquitetura brasileira presente em várias cidades), Cachoeira do Criame,

Bem Imaterial	Descrição
Procissão de São Francisco	Manifestação cultural religiosa que marca a data comemorativa do padroeiro da cidade que é São Francisco de Assis.
Quermesse Senhor Bom Jesus	Evento festivo que marca a data de aniversário do Santo Padroeiro do bairro do Ovídio e que tem tradição na colonização portuguesa.
Festa Junina 3ª Idade	Evento tradicional que procura manter as raízes dos fundadores da cidade quando a sua fixação e produtos produzidos.
Cavalgada de São Francisco	Manifestação cultural de raiz agrícola e de desenvolvimento urbano marcando os fundadores, agricultores e viajantes que utilizavam o cavalo, mula ou bois para transporte de pessoas e cargas de produtos.
Peregrinação do Caminho de Peabiru	Evento cultural histórico que marca a presença da colonização indígena na região. A peregrinação tem um trajeto de mais de 30 km e em seu percurso há pedras com informações e pictogramas que marcam a passagem dos peregrinos.
Conscientização das Raças	Série de manifestações culturais de raízes de

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

		etnia racial, condensada num único evento cultural de marco da identificação das raças Negras, Indígenas, Quilombolas e Mamelucas por conta do aniversário de Zumbi dos Palmares, o primeiro negro abolicionista brasileiro.
Bem Material		Descrição
Igreja de São Francisco		Monumento instalado na praça da matriz, local de fundação e marco zero da cidade, avistado em todos os pontos cardeais.
Cachoeira do Criame		Patrimônio Natural localizado em córrego de nascente no município e que se materializou por conta que no passado, entre a fundação e fixação do município era local de criação de suínos por diversos produtores e disto a localização passou a ser CRIAME.
Igreja Evangélica Assembléia de Deus		Monumento tipo templo religioso construído no padrão da própria igreja em várias cidades, sua característica é marcante em presença e referencia.
Sítio Arqueológico Mosquito		Local onde se encontra pedras esculpidas com pictogramas e descrição indígenas já catalogadas pela Universidade do Estado de São Paulo – UNESP – Presidente Prudente.
Gruta – Caverna Primária Bepe		Formação arqueológica rochosa com passagem de água, podendo ter passagem de seres humanos, ligação de córrego com formação de lago após passagem pela caverna.
Cachoeira da Pedreira		Patrimônio Natural incrustado no Rio Anhumas, com formação geológica em rochas e com lago natural de profundidade até 2,3 metros.

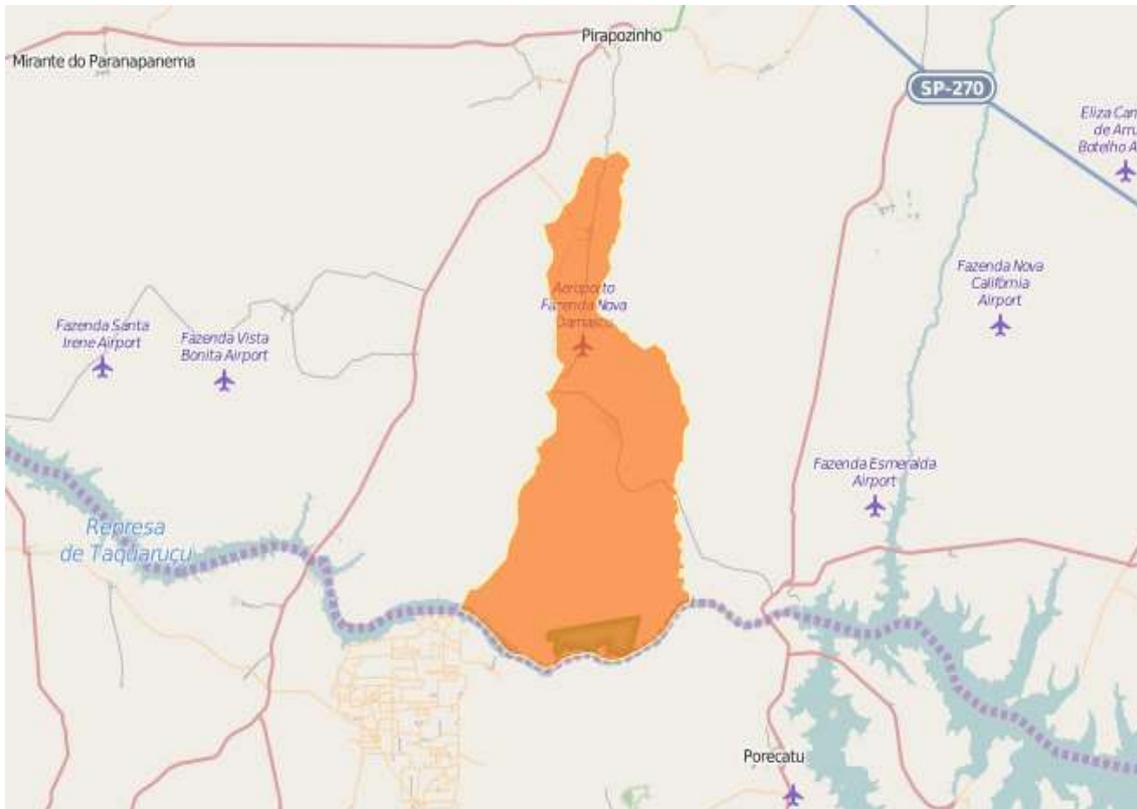
PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

5.14. Cronograma de Atividades

Parceria **Aldeia Verde** / Prefeitura de Narendiba
 Pesquisa de Gabinete (fontes secundárias)
 Visitas Técnicas Aplicação de Questionários para estudo de demanda
 Sistematização de dados e Elaboração de texto
 Elaboração da Análise SWOT
 Conclusão do Diagnóstico
 Definição de Estratégias
 Alinhamento ao PPA – Plano Plurianual
 Desenvolvimento do Plano de Ação
 Preliminar Análise de Fontes de Financiamento
 Audiência Pública para discussão do PDDT
 Aplicação de Questionários Complementares
 Revisão de Objetivos e Incorporação de Projetos Atuais
 Definição de Programas Setoriais
 Elaboração de Rotas e Roteiros dos Atrativos Turísticos.
 Conclusão de versão preliminar do PDDT
 Entrega do PDDT à SETUR para análise da prefeitura
 Análise do PDDT pela Prefeitura
 Elaboração dos Projetos Prioritários (PIT's)
 Devolução do PDDT revisado pela prefeitura à **Aldeia Verde**
 Alinhamento do PDDT às sugestões da prefeitura
 Audiência para validação do PDDT e apresentação dos PIT's
 Entrega dos PIT's e encerramento da cooperação

Projeto: Narendiba - Município de Interesse Turístico	1 dia?	Sex 21/8/15	Sex 21/8/15
Fase 1 - Levantamento das Necessidades	1 dia?	Sex 21/8/15	Sex 21/8/15
Bens de valor histórico, artístico, arqueológico ou pré-histórico	1 dia?	Sex 21/8/15	Sex 21/8/15
Reservas e estações ecológicas	1 dia?	Sex 21/8/15	Sex 21/8/15
Áreas destinadas à proteção dos recursos naturais renováveis	1 dia?	Sex 21/8/15	Sex 21/8/15
Manifestações culturais ou etnológicas e os locais onde ocorram	1 dia?	Sex 21/8/15	Sex 21/8/15
Paisagens notáveis	1 dia?	Sex 21/8/15	Sex 21/8/15
Localidades e os acidentes naturais	1 dia?	Sex 21/8/15	Sex 21/8/15
Repouso	1 dia?	Sex 21/8/15	Sex 21/8/15
Prática de atividades recreativas ou desportivas	1 dia?	Sex 21/8/15	Sex 21/8/15
Lazer	1 dia?	Sex 21/8/15	Sex 21/8/15
Fontes hidrominerais aproveitáveis	1 dia?	Sex 21/8/15	Sex 21/8/15
Localidades que apresentam condições climáticas especiais	1 dia?	Sex 21/8/15	Sex 21/8/15
Reunião de entendimento sobre o turismo de Narendiba	1 dia?	Sex 21/8/15	Sex 21/8/15
Identificação dos agentes públicos e privados para o desenvolvimento	1 dia?	Sex 21/8/15	Sex 21/8/15
Apresentação de trabalho	1 dia?	Sex 21/8/15	Sex 21/8/15
Homologação da Fase	1 dia?	Sex 21/8/15	Sex 21/8/15
Fase 2 - Inventário Turístico	1 dia?	Sex 21/8/15	Sex 21/8/15
Infraestrutura de Apoio Turístico	1 dia?	Sex 21/8/15	Sex 21/8/15
Informações Básicas do Município	1 dia?	Sex 21/8/15	Sex 21/8/15
Meios de Acesso	1 dia?	Sex 21/8/15	Sex 21/8/15
Sistemas de Comunicação	1 dia?	Sex 21/8/15	Sex 21/8/15
Sistema de Segurança	1 dia?	Sex 21/8/15	Sex 21/8/15
Sistema de Saúde	1 dia?	Sex 21/8/15	Sex 21/8/15
Sistema Educacional	1 dia?	Sex 21/8/15	Sex 21/8/15
Sistemas de Apoio (Rede de oferta de serviços e comerciais)	1 dia?	Sex 21/8/15	Sex 21/8/15
Serviços e Equipamentos Turísticos	1 dia?	Sex 21/8/15	Sex 21/8/15
Hospedagem e Equipamentos	1 dia?	Sex 21/8/15	Sex 21/8/15
Gastronomia - Serviços e Equipamentos	1 dia?	Sex 21/8/15	Sex 21/8/15
Agentes Turísticos - Receptivo e Emissor	1 dia?	Sex 21/8/15	Sex 21/8/15
Eventos e equipamentos	1 dia?	Sex 21/8/15	Sex 21/8/15
Lazer e equipamentos	1 dia?	Sex 21/8/15	Sex 21/8/15

6. Diagnóstico Turístico



Contextualização do tema e objeto de estudo

Com o incremento das tecnologias de informação e comunicação, o turismo tornou-se uma das mais relevantes atividades da economia global, passando a ser vista, por entidades públicas, como a melhor alternativa para o desenvolvimento de muitos países, regiões ou localidades. (Marujo & Carvalho, 2010). O crescimento da atividade turística, nos últimos anos, tem sido refletido não apenas pelo aumento no fluxo de turistas de muitas localidades, mas também pelo surgimento e pela ampliação de um grande número de destinos turísticos. Tal fato tem exigido o planejamento eficaz do turismo nesses lugares, visando à maximização dos seus efeitos positivos e a minimização dos seus efeitos negativos sobre as destinações. Para a Organização Mundial do Turismo [OMT] (2003, p. 215), o planejamento adquiriu um papel de maior relevância no desenvolvimento turístico à medida que os governos passaram a reconhecer não apenas que o setor gera um largo espectro de impactos, mas também que pode ter um importante papel no crescimento e revitalização social e cultural. Logo, o planejamento do turismo é entendido como um processo fundamentado na pesquisa e na avaliação, o qual busca a otimização do potencial de contribuição do turismo para o bem estar humano e para a qualidade do meio ambiente. (Getz, 1986). Nesse sentido, pode-se dizer que o planejamento turístico deve ordenar as ações do homem sobre o território, a fim de evitar que este cause impactos negativos ao meio ambiente, consistindo num processo sistemático de definição de objetivos, estudos e análises, formulação de planos e recomendações e implantação seguida de gestão contínua, que tenha como intuito promover o desenvolvimento integrado, controlado e sustentável do turismo. Considerando o planejamento do turismo enquanto processo contínuo, permanente e dinâmico, como também “uma condição necessária para a viabilidade, a organização e a sustentabilidade da própria atividade” (Carvalho, 2009) é que se propôs essa pesquisa, que teve como objeto de estudo o município de Narendiba, no estado de São Paulo.

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

Para determinar o potencial turístico do município de Narendiba é preciso aplicar uma metodologia de conceito de administração denominada Análise SWOT ou Análise FOFA ou FFOA (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças), uma ferramenta utilizada para fazer análise de cenário (ou análise de ambiente), sendo usada como base para gestão e planejamento estratégico de uma corporação ou empresa, mas podendo, devido a sua simplicidade, ser utilizada para qualquer tipo de análise de cenário.

	Ajuda	Atrapalha
Interna (organização)	S Força	W Fraqueza
Externa (ambiente)	O Oportunidades	T Ameaças

A Análise SWOT é um sistema simples para posicionar ou verificar a posição estratégica da empresa no ambiente em questão, no caso de Narendiba, o município e seu potencial entre ter o recurso e atrativos turísticos. A técnica é creditada a Albert Humphrey, que liderou um projeto de pesquisa na Universidade de Stanford nas décadas de 1960 e 1970, usando dados da revista norte-americana dos EUA, Fortune, das 500 maiores corporações.

Focando sempre a partir de um recurso e seus atrativos turísticos a estrutura deve ser definida como se segue:

Ambiente interno (Forças e Fraquezas) - Integração dos Processos, Padronização dos Processos, Eliminação de redundância, Foco na atividade principal.

Ambiente externo (Oportunidades e Ameaças) - Confiabilidade e Confiança nos dados, Informação imediata de apoio à Gestão e Decisão estratégica, Redução de erros.

As forças e fraquezas são determinadas pela posição atual do recurso e atrativo turístico e relacionam-se, quase sempre, a fatores internos. Estas são particularmente importantes para que o tipo turístico rentabilize o que tem de positivo e reduza, através da aplicação de um plano de melhoria, os seus pontos fracos. Já as oportunidades e ameaças são antecipações do futuro e estão relacionadas a fatores externos, que permitem a identificação de aspectos que podem constituir constrangimentos (ameaças) à implementação de determinadas estratégias, e de outros que podem constituir-se como apoios (oportunidades) para alcançar os objetivos delineados para o recurso turístico.

Ambiente Interno

Strengths - Vantagens internas do recurso e atrativo em relação aos concorrentes.

Weaknesses - Desvantagens internas em relação aos concorrentes.

Ambiente Externo

Opportunities - Aspectos positivos da envolvente com potencial de fazer crescer a vantagem.

Threats - Aspectos negativos da envolvente com potencial de comprometer a vantagem competitiva.

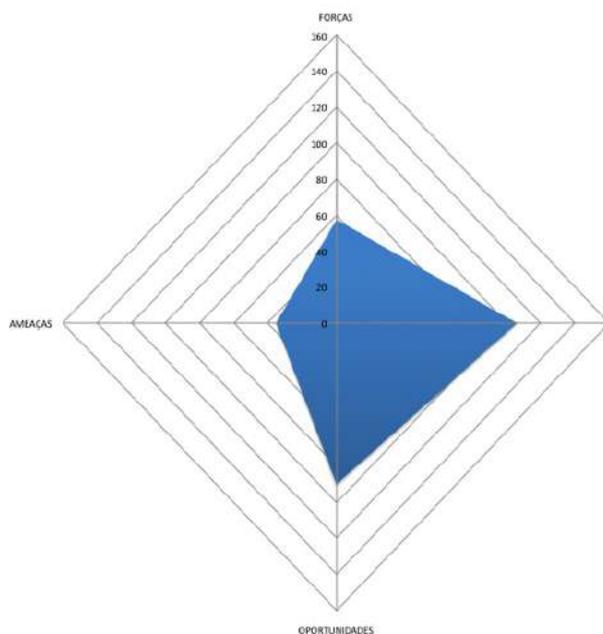
O ambiente interno pode ser controlado pelos dirigentes publico e privados do município, uma vez que ele é resultado das estratégias de atuação definidas pelos próprios membros da comunidade. Desta forma, durante a análise, quando for percebido um ponto forte, ele deve ser ressaltado ao máximo; e quando for percebido um ponto fraco, a organização deve agir para controlá-lo ou, pelo menos, minimizar seu efeito.

Já o ambiente externo está totalmente fora do controle da comunidade. Mas, apesar de não poder controlá-lo, a comunidade deve conhecê-lo e monitorá-lo com freqüência de forma a aproveitar as oportunidades e evitar as ameaças. Evitar ameaças nem sempre é possível, no entanto pode-se fazer um planejamento para enfrentá-las, minimizando seus efeitos.

A combinação destes dois ambientes, interno e externo, e das suas variáveis, Forças e Fraquezas; Oportunidades e Ameaças, irá facilitar a análise e a procura para tomada de

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

decisões na definição das estratégias de negócios da sociedade constituída em torno da comunidade do município.



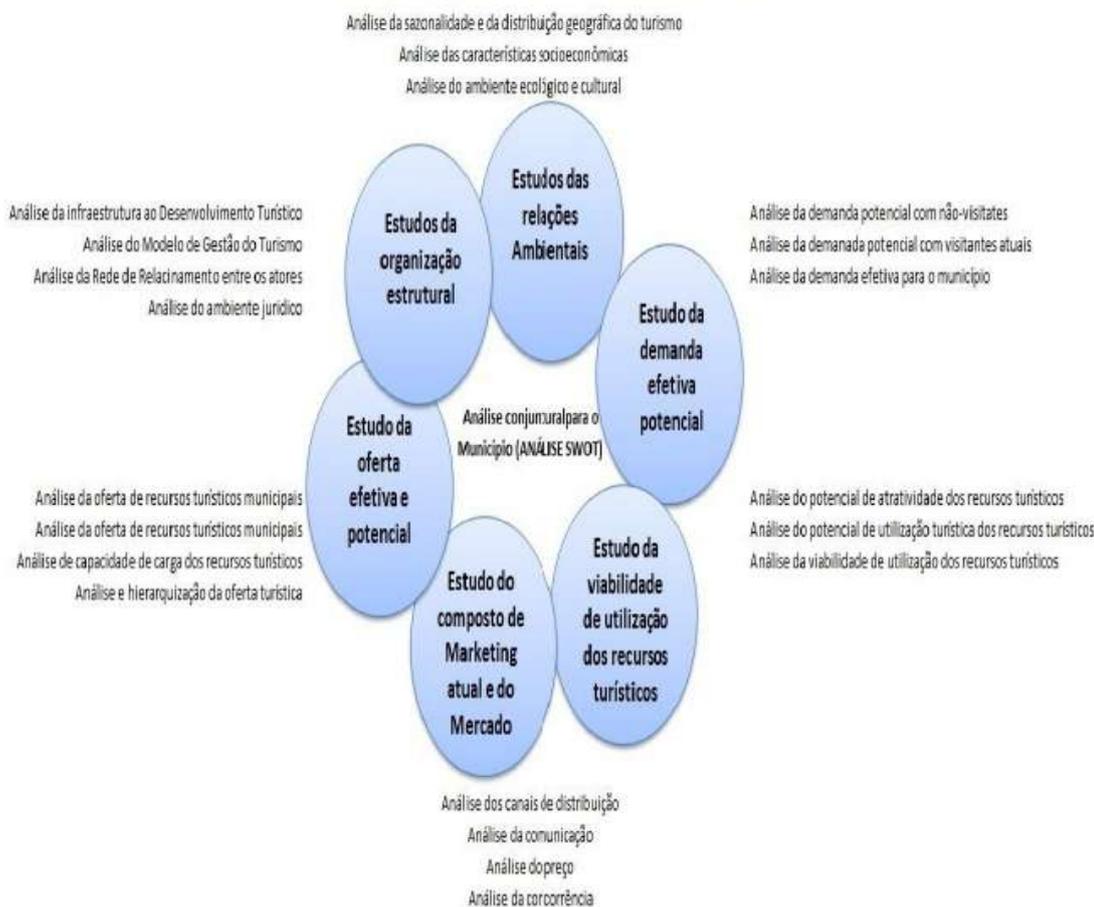
Forças e Oportunidades - Tirar o máximo partido dos pontos fortes para aproveitar ao máximo as oportunidades detectadas.

Forças e Ameaças - Tirar o máximo partido dos pontos fortes para minimizar os efeitos das ameaças detectadas.

Fraquezas e Oportunidades - Desenvolver estratégias que minimizem os efeitos negativos dos pontos fracos e que em simultâneo aproveitem as oportunidades detectadas.

Fraquezas e Ameaças - As estratégias a adotar devem minimizar ou ultrapassar os pontos fracos e, tanto quanto possível, fazer face às ameaças.

DIAGNÓSTICO TURÍSTICO: Estudos e análises



6.1. Aspectos Socioeconômicos

6.1.1. Análise da dinâmica econômica

Pessoal ocupado total: 1.134 pessoas
PIB per capita a preços correntes – 2012: R\$ 41.651,56
População residente: 4.288 pessoas
População residente – Homens: 2.170 pessoas
População residente – Mulheres: 2.118 pessoas
População residente alfabetizada: 3.535 pessoas
População residente que frequentava creche ou escola: 1.225 pessoas
População residente, religião católica apostólica romana: 3.209 pessoas.
População residente, religião espírita: 0 (zero) pessoas.
População residente, religião evangélicas: 852 pessoas.
Valor do rendimento nominal mensal per capita dos domicílios – Rural: R\$ 400,00
Valor do rendimento nominal mensal per capita dos domicílios – Urbana: R\$ 441,00
Valor do rendimento nominal médio por situação do domicílio – Rural: R\$ 1.576,91
Valor do rendimento nominal médio por situação do domicílio – Urbana: R\$ 1.573,51

6.1.2. Perfil econômico setorial de Narendiba - SP

O município de Narendiba esta encravado num delta de produção agroindústria e dentro de seu território pode contar com a instalação de empresas indústrias de exploração de recursos naturais: minério (pedra) e agrícola (Cana-de-açúcar e Pimenta), possui um Centro Empresarial, área determinada, em lei, de uso específica destinada à instalação de empresas de diversos portes. A área conta com infraestrutura de instalação básica como: Água Tratada, Escoamento de Esgoto Doméstico, Energia Elétrica e Sistema de Comunicação de Telefonia (Comutada – Fixo e Móvel) e de Dados (Rede Mundial de Computadores – Internet).

Além desta área empresarial o município possui outra área que tem destinação para o setor empresarial é a criação do Distrito Industrial, pólo que concentrará as empresas de manufatura.



PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

Na produção agrícola ainda se destaca a produção de exportação de frutas como: Uva, Pitaya, Goiaba, Lichia, Amora, Atemóia, Abacate, Manga e Maracujá, que são destinadas para exportação para mercados nas grandes cidades do país: São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília além do pólo regional Presidente Prudente.



6.1.3. Perfil econômico espacial da área

A área da unidade territorial de Narandiba é de 408,3 km², dos quais aproximadamente 37,102 hectares compõem a zona rural e o restante, aproximadamente 200,900 km², a zona urbana (IBGE, 2010; IPPLAP, 2012). Quanto à zona rural, esta é caracterizada principalmente pelo cultivo da cana-de-açúcar, que representa aproximadamente 52% do uso do solo no campo. A segunda maior cultura, em termos de ocupação do solo é a de (cultura agrícola) (aproximadamente 1,8%), seguido do milho (aproximadamente 1%). Em relação à predominância do cultivo da cana-de-açúcar na ocupação do solo rural, destaca-se que esta aumentou em torno de 7% nos últimos 10 anos, se comparada com a proporção apresentado no mapeamento agrícola de Narandiba. Segundo o Censo Rural de 2006 (IBGE), a área total de pastagens referentes à unidade territorial de Narandiba foi de 25.590 há, cerca de 22 % (vinte e dois por cento). Segundo dados do Atlas Rural de Narandiba (2006), o solo era ocupado por aproximadamente 10% de florestas remanescentes e 10% de florestas em recuperação, além de aproximadamente 8,35% de áreas de preservação permanente. Ressalta-se, neste ponto, que os dados podem estar superestimados, em razão da defasagem no tempo.

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

6.1.4. Perfil Econômico do Turismo de Narandiba – SP

Em relação ao turismo, apesar de não haver levantamentos formais a respeito das repercussões socioeconômicas da atividade em Narandiba - SP, a Aldeia Verde / Total Eco efetuou um levantamento, sem referencia anterior, para determinar o potencial turístico. Em relação a este aspecto, esta sendo explorado em várias sessões do presente plano diretor de desenvolvimento turístico, principalmente quanto às preocupações com a orientação e a conscientização dos meios de hospedagem, agentes receptivos, a respeito da oferta que o município de Narandiba dispõe em termos de patrimônio natural e cultural, são elencadas como fatores primordiais para que a prática do turismo atinja melhores resultados econômicos, provocando um acréscimo no fluxo de visitantes e fomento da cadeia produtiva local.

O município de Narandiba – SP tem potencial turístico de recepção diária, para consumo de seus recursos naturais ecológicos, históricos e culturais, além de ainda abrigar eventos esportivos, de negocio, econômico rural e religioso, todos em taxa de ocupação de permanência na cidade de 01 (um) dia para mais tempo.

O segmento turístico na cidade representa uma força em potencial a ser explorado com mais detalhamento, pois o volume financeiro deste setor ainda é baixo por conta dos instrumentos de controle existente. O Conselho Municipal de Turismo – COMTUR tem sua vida continua a partir de 2012 e desde 2014, com a reestruturação da Diretoria Municipal de Cultura e Turismo o turismo passou a ser um fator de economia, na visão de geração de renda e emprego a partir da gastronomia e no comercio em geral.



6.2. Análise SWOT

Quadro de cruzamento da SWOT (Força, Oportunidade, Fraqueza e Ameaças)

Fatores Internos - Controláveis	Fatores Externos - Incontroláveis
<p>6.2.1. Positivos: pontos fortes</p> <p>Desempenho econômico satisfatório;</p> <p>Pólo industrial consolidado;</p> <p>Posicionamento da Produção Agroindustrial;</p> <p>Centro Empresarial com delimitação específica de área;</p> <p>Abastecimento eficaz de água;</p> <p>Coleta eficaz e apoio à reciclagem de resíduos sólidos urbanos;</p> <p>Boa qualidade e sinalização das vias de acesso;</p> <p>Transporte rodoviário;</p> <p>Projetos que contribuem para o desenvolvimento sustentável;</p> <p>Inventário amplo e detalhado do patrimônio cultural;</p> <p>Profusão de manifestações culturais;</p> <p>População sensível à atividade turística em diferentes níveis de proximidade com os visitantes;</p> <p>Ampla oferta de atrativos turísticos;</p> <p>Proximidade de importantes atrativos turísticos com a avenida principal;</p> <p>Abertura para o Desenvolvimento de Núcleos com potencial atratividade para o turismo na cidade;</p> <p>Consolidação da demanda turística em busca de lazer e negócios;</p> <p>Qualidade e diversidade dos estabelecimentos gastronômicos com padrão de raiz (caseiro);</p> <p>Coordenadoria de Meio Ambiente com agente técnico, biólogo, contratado;</p> <p>Melhoria no aspecto de acesso aos recursos e atrativos;</p>	<p>6.2.3. Positivos: oportunidades</p> <p>Mudança de hábito de novos consumidores</p> <p>Aposta em integração horizontal e vertical</p> <p>Divulgação em oportunidades de negócios específicos</p> <p>Apostas de consumo pelos recursos naturais ecológicos</p> <p>Qualidade de vida x ambiente rústico</p> <p>Topografia da cidade e entorno</p> <p>Custos</p> <p>Desenvolvimento do setor a partir de novos atrativos</p> <p>Parcerias e Alianças</p> <p>Melhoria na rede interna de divulgação</p> <p>Circuito Oeste Rios</p> <p>Roteirização Turística</p> <p>Aumento no numero de turistas internos e estrangeiros</p> <p>Programas de Incentivo da Secretaria de Turismo</p> <p>Programas de Incentivo do Ministério do Turismo</p>

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

<p>Acesso a Rede Mundial de Computadores – Internet Gratuita, na região central da cidade;</p> <p>Centro de Informação a Consulta Digital – Acessa São Paulo com uso de computadores gratuitamente;</p> <p>Controle ambiental por participação no Município Verde Azul.</p>	
<p>6.2.2. Negativos: Pontos Fracos</p>	<p>6.2.4. Negativos: ameaças</p>
<p>Baixa ocupação hoteleira aos finais de semana:</p> <p>Baixa oferta de meios de hospedagem local:</p> <p>Escassez de leitos hospitalares:</p> <p>Presença de alguns bolsões de pobreza, apesar da pouca segregação social espacial:</p> <p>Gestão técnica e qualificada do turismo:</p> <p>Altos custos da coleta e destinação de resíduos sólidos:</p> <p>Serviço de táxi inexistente:</p> <p>Estacionamento de automóveis com sinalização direcionada:</p> <p>Grande circulação de veículos de carga pesada:</p> <p>Projetos de preservação ambiental, pontuais e sazonais:</p> <p>Falta de articulação entre agentes do desenvolvimento turístico, seja entre os vários órgãos de gestão pública ou entre o setor público e privado:</p> <p>Falta de políticas de salvaguarda do patrimônio imaterial:</p> <p>Carência de supervisão e manutenção do patrimônio histórico:</p> <p>Ausência de monitoramento de projetos:</p> <p>Falha no sistema integrado de divulgação turística e ausência de estratégias de desenvolvimento turístico ao longo da história do município:</p> <p>Carência de estrutura de interpretação do patrimônio cultural:</p>	<p>Mudança de hábito de novos consumidores</p> <p>Meios de hospedagem no entorno</p> <p>Concorrência com Municípios com atrativos semelhantes</p> <p>Potencial de recepção e prestação de serviços</p> <p>Parcerias</p> <p>Divulgação interna e externa</p> <p>Sinalização Turística no entorno</p> <p>Baixa formação para o Ambiente Rural</p>

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

Baixa qualificação da mão de obra para atuar no receptivo turístico local:

Falta de comprometimento do setor privado:

Sinalização turística insuficiente:

Página ou Portal de Internet oficial da Secretaria / Diretoria de Turismo desatualizado:

Atrativos turísticos indisponíveis durante os finais de semana:

Falta de monitoramento e sistematização periódica da demanda turística local

Turismo de final de semana que não gera pernoite:

Não aproveitamento da demanda de negócios nos equipamentos de lazer

Imagem turística não consolidada que dificulta a projeção do município no mercado:

Poucos atrativos com ampla estrutura de acessibilidade:

Limpeza mais demorada da cidade em dias de grande movimento:

Parque hoteleiro, como é de entorno, carece de melhoria em agendamento, roteirização, apesar de atender a demanda turística:

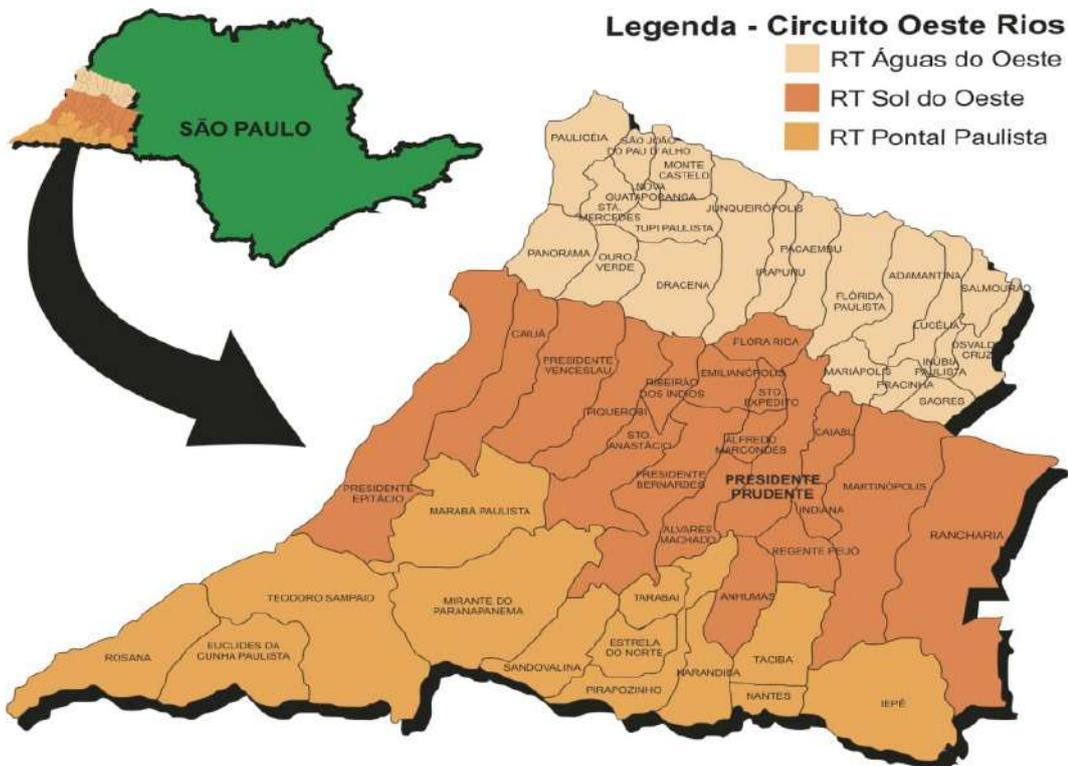
Não se observa referências à memória dos fundadores e trabalhadores pioneiros da cidade:

Existência de serviços de proteção ao turista, por demanda:

Planejamento para atividade turística, sem recursos.

6.2.5. Circuito Turístico Complementar

Município	Atividade	
Nantes		
Martinópolis	Recreação e Lazer	Represa Laranja Doce
Rancharia	Recreação e Lazer	Balneário Público
Iepê	Ecoturismo, Lazer e Rural.	Trilhas e Sítios
Sandovalina	Recreativo e Lazer	
Rosana	Recreativo, Lazer e Pesca.	
Teodoro Sampaio	Recreativo, Lazer e Pesca.	
Pirapozinho	Recreativo e Lazer	Iitororó do Paranapanema
Presidente Epitácio	Ecoturismo, Lazer e Pesca.	Rio Paraná e Balneário Público
Angra Doce	Lazer, Ecoturismo, Pesca.	Rio Paranapanema



Legenda - Circuito Oeste Rios

- RT Águas do Oeste
- RT Sol do Oeste
- RT Pontal Paulista

- | | | | |
|------------------|------------------------|----------------------------|----------------------|
| Adamantina | Monte Castelo | Estrela d'Oeste | Presidente Venceslau |
| Flora Rica | Nova Guataporanga | Euclides da Cunha Paulista | Rancharia |
| Flórida Paulista | Ouro Verde | Iepê | Regente Feijó |
| Inúbia Paulista | Panorama | Indiana | Ribeirão dos Índios |
| Irapuru | Paulicéia | Marabá Paulista | Rosana |
| Lucélia | Santa Mercedes | Martinópolis | Sandovalina |
| Mariópolis | São João do Pau d'Alho | Mirante do Paranapanema | Santo Anastácio |
| Osvaldo Cruz | Tupi Paulista | Nantes | Santo Expedito |
| Pacaembu | Alfredo Marcondes | Narandiba | Taciba |
| Pracinha | Álvares Machado | Piquerobi | Tarabá |
| Sagres | Anhumas | Pirapozinho | Teodoro Sampaio |
| Salmourão | Caiabu | Presidente Bernardes | |
| Dracena | Caiuá | Presidente Epitácio | |
| Junqueirópolis | Emilianópolis | Presidente Prudente | |

A região oeste do estado de São Paulo esta subdivida em 03 (três) áreas e dentro delas há os circuitos turísticos.

6.2.6. Circuito Turístico Concorrente



Projeto de Município de Interesse Turístico – MIT

NARENDIBA 2015 - revisão 2018



PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

Por tratar-se de um município que tem potencial turístico complementar entre roteiro e consumo sinérgico a região, conforme item **6.2.5 – Circuito Turístico Complementar**, regiões ou municípios concorrentes similares ou parecidos em potencial de atratividade de recursos turísticos não são necessários apontar, por conta da necessidade de integração entre regiões circunvizinhas.

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

6.3. Demanda Turística (Real, Potencial e Reprimida)

A demanda turística do município de Narendiba – SP esta com um levantamento de dados, pontual, quanto aos eventos e atividades que aconteceram na cidade no período de 2012 a 2015 e que se constituíram contínuos nestes anos, sendo que ate o ano de 2016 não houveram pesquisas de dados amostrais de coleta individual partindo somente por levantamento de dados a partir de uma tabulação de pesquisa diretamente ao agente realizador do evento ou atividade correlata como: Diretoria de Esporte, Indústria de Açúcar e Álcool COCAL, Coordenadoria Municipal de Agricultura, Diretoria de Cultura, Coordenadoria de Assistência Social e Coordenadoria Municipal de Saúde.

No ano de 2017 para inicio de 2018, a Coordenadoria de turismo de Cultura promoveu uma serie de levantamentos e atribui um modelo de pesquisa para ser coletado pelas ofertas de atrativos turísticos da cidade alem dos eventos públicos com objetivos de atrair visitantes regionais. Os dados não se mostraram diferentes, mas aponta uma nova percepção quanto ao município de Narendiba, pois internamente esta havendo maior promoção dos eventos públicos e com isto maior divulgação dos atrativos turísticos da cidade, principalmente no entorno regional entre Presidente Epitácio a Assis, passando pela capital regional Presidente Prudente.

<p>PREFEITURA MUNICIPAL NARANDIBA – SP Coordenadoria de Turismo e Cultura Pesquisa sobre Demanda Turística</p> <p>Data: ___/___/2018</p> <p>Local da Pesquisa: <input type="checkbox"/> Centro <input type="checkbox"/> Fera Publica - Produtor <input type="checkbox"/> Mercado - Quil. <input type="checkbox"/> Meio de Hospedagem - Quil. <input type="checkbox"/> Praça Municipal - São Francisco <input type="checkbox"/> Assentamento Rural - Lacerdópolis Rio Paranaíba <input type="checkbox"/> Cachoeira - Quil. <input type="checkbox"/> Loja Comercial - Quil. <input type="checkbox"/> Órgão Público - Quil. <input type="checkbox"/> Fera Publica <input type="checkbox"/> Praça / Rua - Quil. <input type="checkbox"/> Outro: _____</p> <p>1 - Sexo: <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino</p> <p>1.1. Diferença sexual: (respeita para estratificação de segmento turístico) <input type="checkbox"/> Hetero <input type="checkbox"/> LGBT</p> <p>2 - Qual sua idade? * Registrar aqui o valor informado pelo entrevistado: _____ <input type="checkbox"/> Até 19 anos. <input type="checkbox"/> De 20 a 30 anos. <input type="checkbox"/> De 31 a 40 anos. <input type="checkbox"/> De 41 a 50 anos. <input type="checkbox"/> De 51 a 60 anos. <input type="checkbox"/> Mais de 60 anos.</p> <p>3 - Estado Civil? <input type="checkbox"/> Solteiro <input type="checkbox"/> Casado <input type="checkbox"/> Divorciado <input type="checkbox"/> Viúva</p> <p>4 - Tem filhos? <input type="checkbox"/> Sim, Quantos? _____ Qual cidade? _____ <input type="checkbox"/> Não.</p> <p>5 - Local de origem do início da viagem? Cidade: _____ Estado: _____ País: _____</p> <p>5.1. Está em transbordo (trânsito) de cidade? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Qual? _____ Estado: _____ País: _____</p>	<p>PREFEITURA MUNICIPAL NARANDIBA – SP Coordenadoria de Turismo e Cultura Pesquisa sobre Demanda Turística</p> <p>4 - Escolaridade? <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental (1ª a 8ª Série) <input type="checkbox"/> Ensino Médio (1ª a 3ª. Série do Ensino Médio). <input type="checkbox"/> Curso Técnico - Qual(is)? _____ <input type="checkbox"/> Ensino Superior - Qual(is)? _____ <input type="checkbox"/> Analfabeto. <input type="checkbox"/> Concluiu ou <input type="checkbox"/> Inconcluiu</p> <p>7 - Ocupação? (Exemplos: servidor público, empresário, aposentado, estudante, autônomo, etc.) Principal: _____ Secundária: _____</p> <p>8 - Renda familiar, em Salário Mínimo s: (1 SM = R\$ 954,00) <input type="checkbox"/> Até 3. <input type="checkbox"/> Acima de 3 até 6. <input type="checkbox"/> Acima de 6 até 9. <input type="checkbox"/> Acima de 9 até 12. <input type="checkbox"/> Acima de 12 até 15. <input type="checkbox"/> Acima de 15 até 18. <input type="checkbox"/> Acima de 18. <input type="checkbox"/> Não deseja informar.</p> <p>9 - Motivação de sua viagem? <input type="checkbox"/> Viagem de Férias. <input type="checkbox"/> Viagem de Negócios. / Qual: _____ <input type="checkbox"/> Participação em eventos (culturais, esportivos, científicos, etc.) <input type="checkbox"/> Visita a parentescos. <input type="checkbox"/> Visita a parentescos - Centro de Detenção. <input type="checkbox"/> Outra: _____</p> <p>10 - Tempo de permanência (dias/horas) Estando: <input type="checkbox"/> Comercial <input type="checkbox"/> Turista <input type="checkbox"/> Familiar <input type="checkbox"/> Negócios</p> <p>11 - Distância percorrida, em km <input type="checkbox"/> 10 a 50 <input type="checkbox"/> 51 a 150 <input type="checkbox"/> 151 a 300 <input type="checkbox"/> Mais de 300</p> <p>12 - Meio de Transporte utilizado: <input type="checkbox"/> Ônibus fretado <input type="checkbox"/> Ônibus de linha <input type="checkbox"/> carro <input type="checkbox"/> avião <input type="checkbox"/> moto <input type="checkbox"/> outro: _____</p> <p>13 - Meio de hospedagem utilizado? <input type="checkbox"/> hotel <input type="checkbox"/> resort <input type="checkbox"/> motel <input type="checkbox"/> pousada <input type="checkbox"/> casa de amigos/parentes <input type="checkbox"/> Chácara / Grilo <input type="checkbox"/> Não me alojue na cidade</p> <p>14 - Como foi seu conhecimento do Local visitado? <input type="checkbox"/> Rádio <input type="checkbox"/> TV <input type="checkbox"/> agência de viagem <input type="checkbox"/> recomendação de amigos/parentes <input type="checkbox"/> Negócio <input type="checkbox"/> jornal <input type="checkbox"/> revista <input type="checkbox"/> Outra: _____</p> <p>14.1. Vem por meio da cidade ou pelo local visitado? <input type="checkbox"/> Cidade <input type="checkbox"/> Local</p> <p>15 - Pretende voltar à cidade? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não.</p>
--	---

O inchaço temporário na cidade por conta do turismo esteve em média do dobro da população residente permanente, em aproximadamente 10.000 (dez mil) indivíduos, por uma taxa de permanência até 02 (dois) dias, mas com picos de mais de 800 (oitocentos) indivíduos com taxa de permanência em 10 (dez) dias, por conta de jogos esportivos.

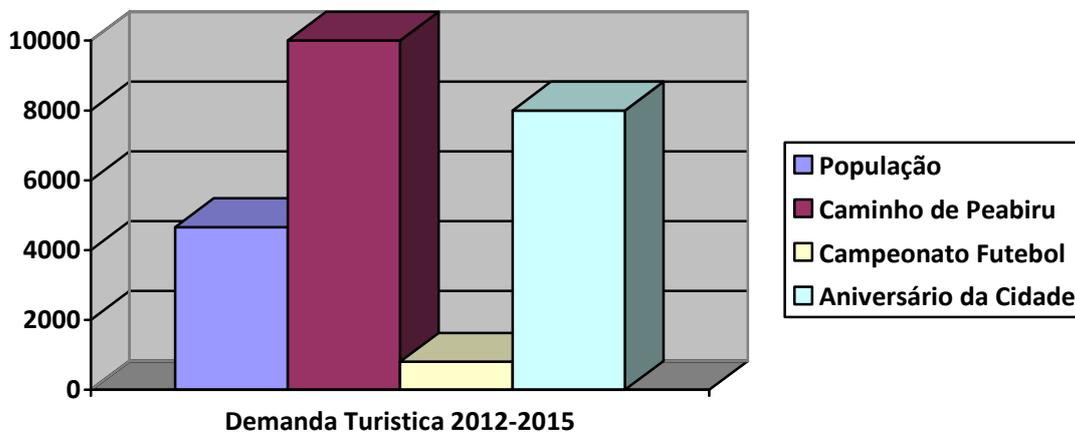
No turismo de negocio, por conta do transito de hospedagem no hotel da cidade, há uma taxa de ocupação semanal de aproximadamente 50 (cinquenta) indivíduos e aumentando, devido ao aumento de ofertas de oportunidades de emprego em várias unidades fabris da empresa Cocal.

A demanda turística tem crescido com o aumento da exposição do município como alternativa no segmento turístico de baixo custo e permanência, do tipo *User Day*, além do crescimento para entretenimento e pesca esportiva.

A Demanda Real tem aspectos pontuais por conta da Demanda Reprimida, pois como a cidade não esteve preparada para entender o turismo latente nos seus domínios, a população

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

receptora de turismo, prestava serviços sem entendimento quanto à coleta de dados ou mesmo o significado do consumo pelo viés turismo e sim pelo objetivo final entre pratica de esporte, lazer funcional ou a visitação na cidade por conta do trabalho profissional.



6.3.1. Por consumo

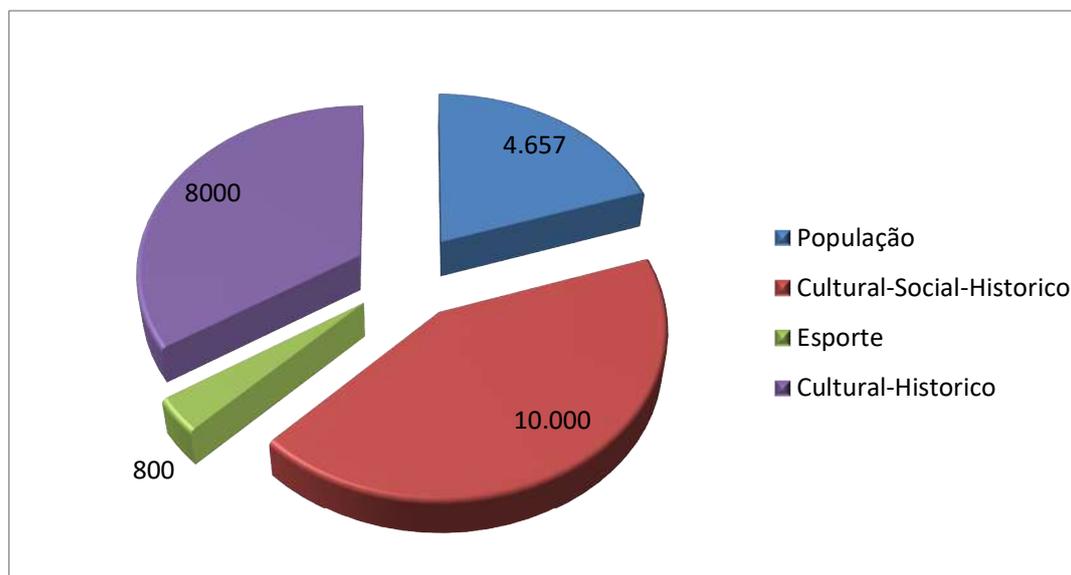
Esporte = Campeonato Intermunicipal de Futebol de Campo Juvenil

Negocio = Capacitação e Treinamento Profissional

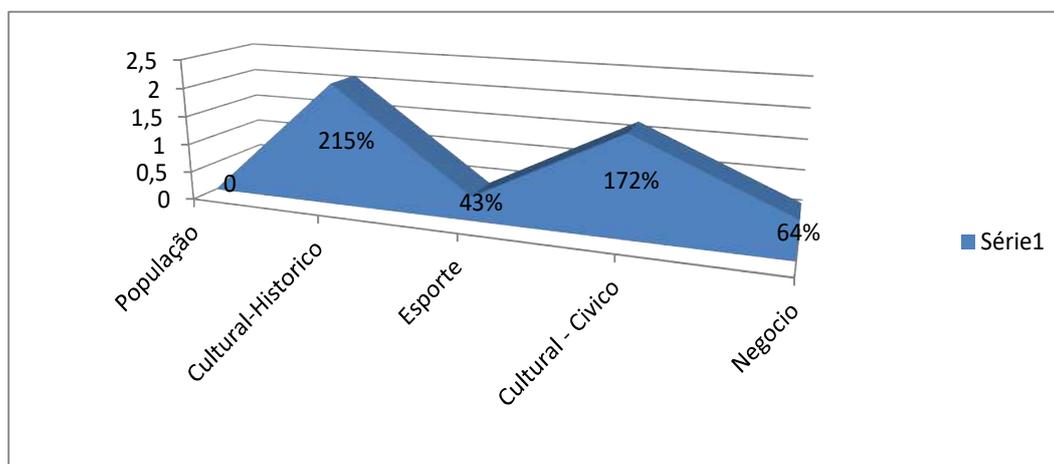
Cultural – Religioso = Gruta de Nossa senhora de Lourdes.

Cultural – Histórico = Peregrinação do Caminho de Peabiru

Social - Lazer / Entretenimento =



6.3.2. Principais resultados



Mudando de baixa oferta para crescente oferta de atrativos turísticos específicos tem provocado demanda turística segmentada, pois a atividade de promoção dos recursos e atrativos turísticos mesmo na área de lazer ou recreação, tem sido um ponto forte da administração pública mesmo que a população não haja percepção de inserção no contexto de desenvolvimento do setor turístico como fator econômico de geração de renda e emprego e sim há um conhecimento geral de áreas para lazer, entretenimento ou recreação, mas restrita a uso pessoal e não como valor turístico.

Narendiba tem uma vocação natural em explorar seus recursos naturais e alguns econômicos e o Turismo Rural tem uma tradição cultural a ser explorada devido à questão do território ser um corredor de desenvolvimento do agronegócio.

6.3.3. Características e perfil dos entrevistados 2015/2016 x Revisão 2017/2018.

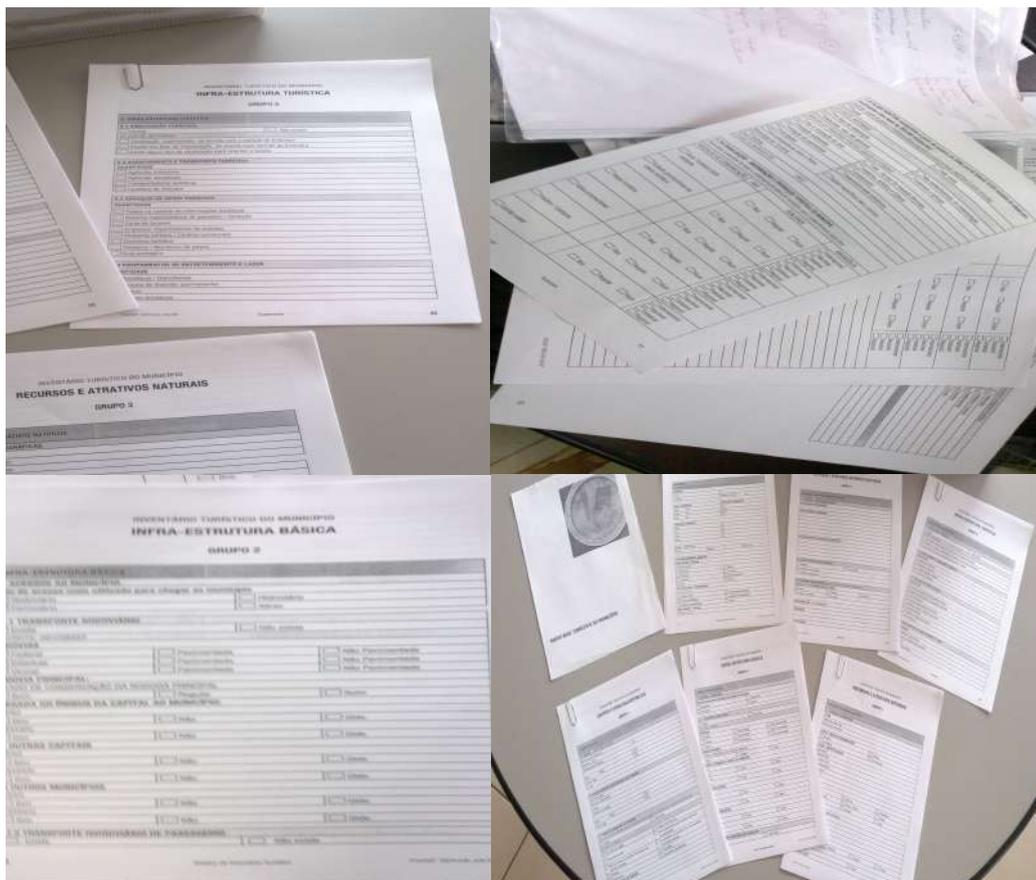
Em 2015 para 2016, quando na elaboração do PDDT, as entrevistas foram executada sem estar diretamente ligada aos visitantes / turistas, mas sim com organizadores / realizadores de cada tipo de atividade de recepção turística por conta que este possui planilhas de recepção dos visitantes que estiveram em seus eventos ou atividades.

3.3.3.1. Revisão 2017 – 2018 – Demanda Turística x Fluxo

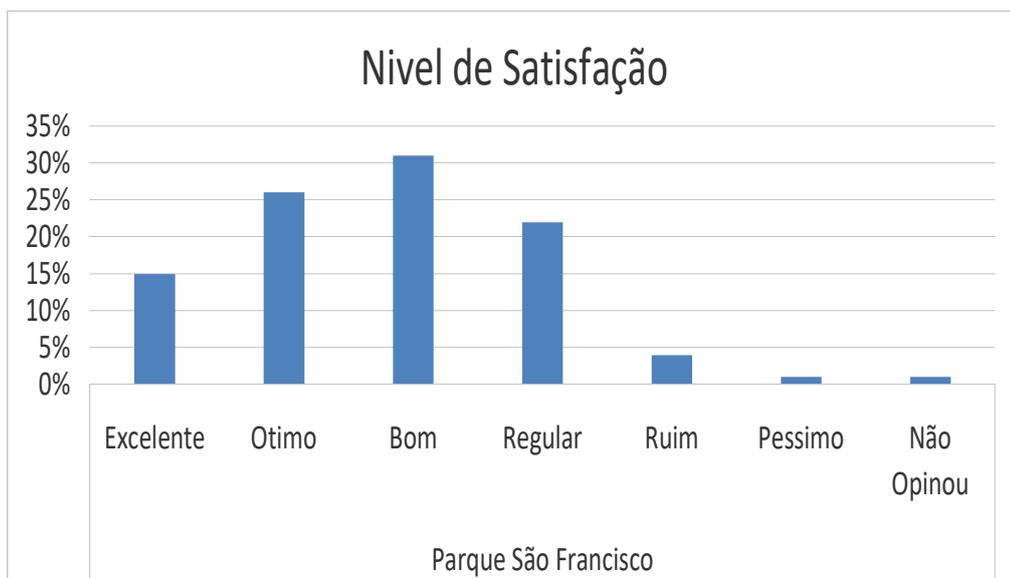
Ao longo do ano de 2017, a Coordenadoria de Turismo de Cultura do município de Narendiba - SP juntamente com o COMTUR efetuaram ajustes no entendimento sobre o Fluxo Turístico da cidade, através do curso de capacitação ao Turismo Rural, foram efetuadas entrevistas com moradores e visitantes à cidade utilizando para isto levantamento de dados nos locais onde há concentração de visitantes como: Restaurantes, Bares, Eventos Esportivos, Áreas de Recreação (Cachoeiras e festas públicas / privadas).

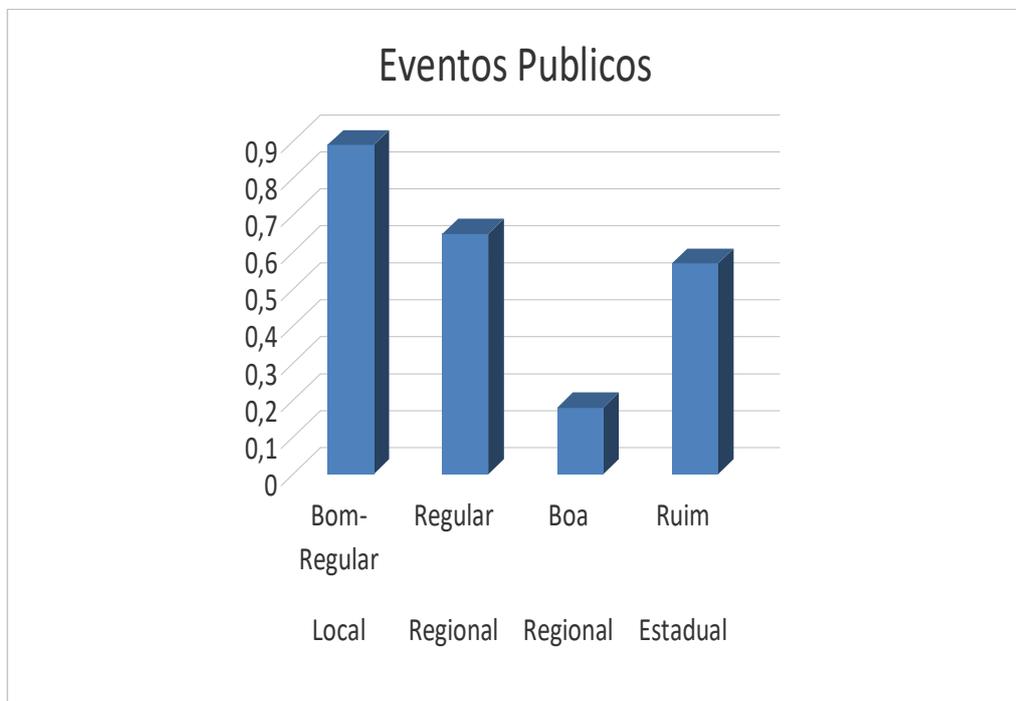
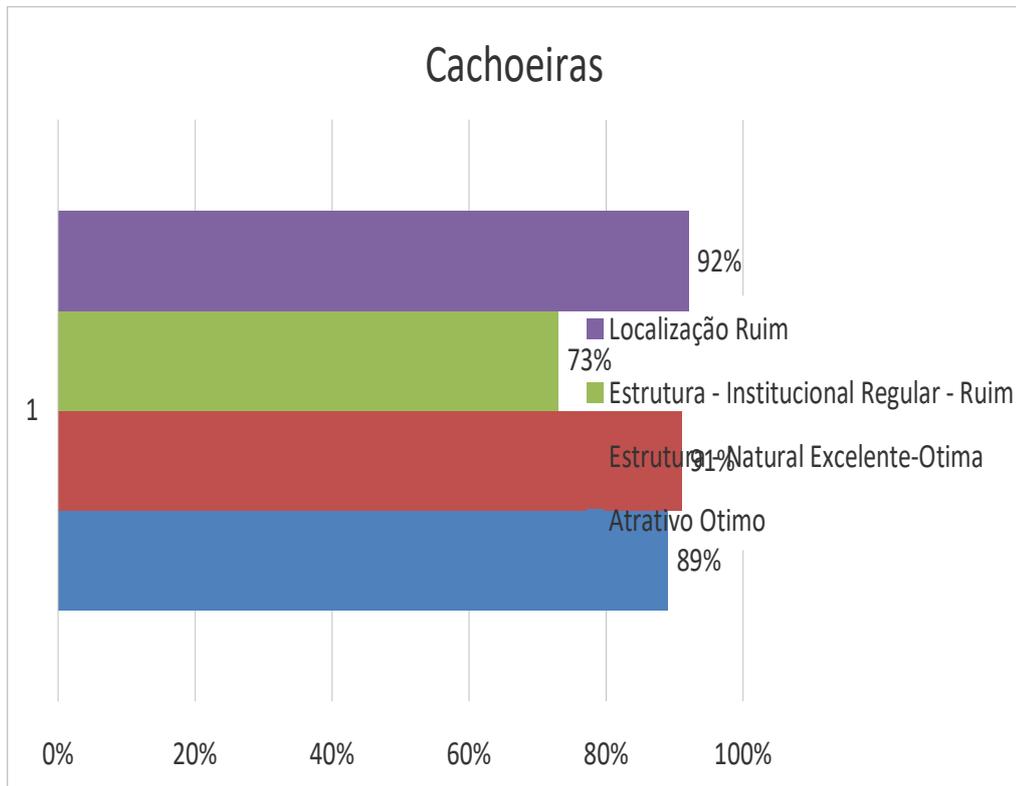
Estas entrevistas basearam-se em pontos como: Motivo da visita, Consumo, Satisfação, Uso dos Instrumentos Públicos e Privados, Sentimento sobre a cidade e os atrativos ofertados e o Desejo de encontrar num possível retorno.

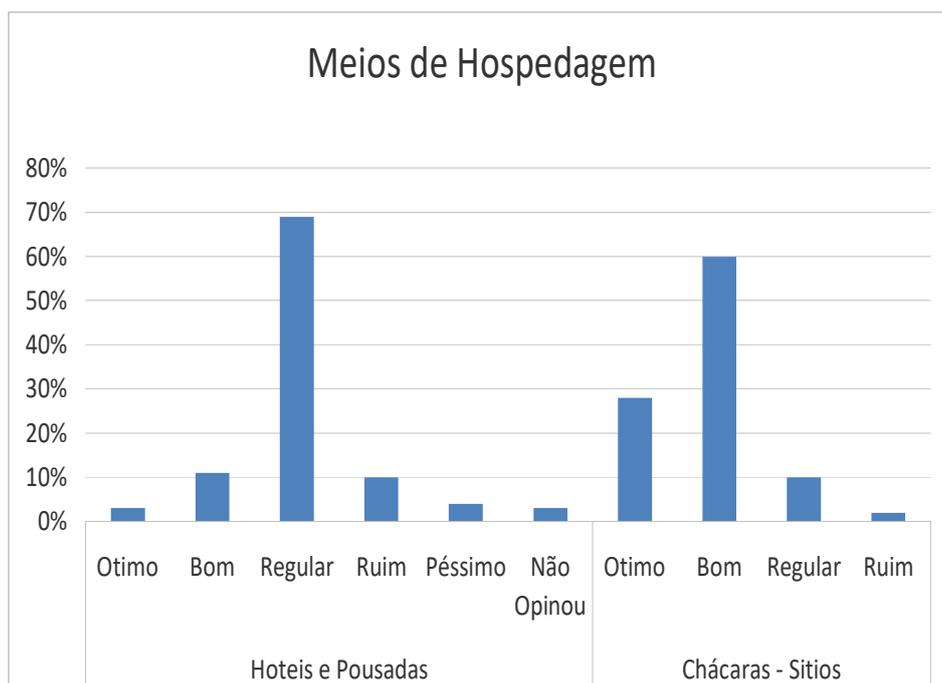
O universo coletado com os entrevistados foi numa amostragem em diversas classes sociais e motivos de presença na cidade.



Documentação sobre pesquisa referente demanda x oferta de atrativos turísticos







6.3.4. Meio Hospedagem Utilizada

A taxa de ocupação pelo hotel da cidade esta em torno de 14 (quatorze) indivíduos por 05 (cinco) dias por semana.

Nas unidades de lazer como Sitio ou Rancho, apontados 03 (três) com perfil de uso, a taxa de ocupação é de uma média de 150 (cento e cinquenta) indivíduos a cada 30 (trinta) dias por conta de consumo em eventos, festas ou mesmo férias coletivas.

Uma parte dos eventos, os públicos, a recepção de hospedagem ocupou ou ocupa, ainda, as estruturas publicas como Escolas, Centro de Eventos dentre outros, por conta do intercambio cultural – esportivo de cada evento da Diretoria Municipal de Esportes.

Expectativas

A cidade esta começando a entrar no eixo de consumo turístico regional, e com isso começa a melhorar suas estruturas de hospedagem, incluindo aumento no numero de leitos, entre meios de hospedagens (hotéis, ranchos e residências).

O nível de hospedagem por contratação em Chácaras e Sítios é de um fluxo alto, chagando a ocupar 100% da oferta existente com resultado que puxa para Boa e Ótima as instalações oferecidas pelo ambiente mais rústico e conforme o publico – visitante atualmente em Narandiba.

6.3.5. Por Renda

O fator renda média apurada no segmento turístico esta ligada a taxa de ocupação no único hotel da cidade que tem uma taxa de cobrança em diária de até R\$ 60,00 (sessenta reais), sítios e chácaras de veraneio, restaurantes e alguns pontos do turismo rural, este não identificado como, mas recebe um fluxo de pessoas vindas de outras cidades para conhecer e ao mesmo tempo adquirir produtos produzidos no campo.

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

Como a hospedagem no hotel foca atender, em sua totalidade, para a indústria de combustível vegetal, podemos dizer que o faturamento médio é de R\$ 1.000,00 (mil reais) por leito mês, sendo que a renda média do cliente que esta ocupando estes leitos varia entre R\$ 1.000,00 (mil reais) a 3.000 (três mil reais) brutos.

No campo da gastronomia a renda varia, pois o fluxo de turistas é enorme principalmente durante a semana de safra entre frutas e combustível ou da extração minerais, pedra, das 02 (duas) pedreiras existentes. Numa média de 1.300 (mil e trezentas) refeições semana, podemos atingir uma soma de 5.200 (cinco mil e duzentas) refeições mês em custo médio de R\$ 17,00 (dezesete reais), visto que boa do atendimento é para pessoas que estão em transito.

No setor de Entretenimento, Lazer e Veraneio esta renda esta variando entre R\$ 700,00 (Setecentos reais) a R\$ 1.100,00 (mil e cem reais) por finais de semana. Esta variação é modificada pela demanda versus oferta baixa de locais para hospedagem associada a atrativos dentro do espaço.

O Turismo de Um Dia, (*Day Use*), é forte, mas não gera muito faturamento visto que este público é do entorno do município que já traz seus produtos que irão consumir.

6.3.6. Taxa de Permanência

A taxa de permanência na cidade, conforme levantamento de dados esta variando entre 05 (cinco) dias para turismo de negocio, sem, contudo usufruir finais de semana, e 02 (dois) dias para pratica esportivas e 01 (um) dia para lazer, entretenimento ou negocio de representação.

6.3.7. Tipo de Meio de Transporte Utilizado

Veiculo Próprio: Grande parte de movimentação de entrada de visitantes é por condução própria, mais de 75% (setenta e cinco por cento)

Transporte Coletivo Intermunicipal: Uma parte de usuários e visitantes utiliza este meio de trabalho, mais os de renda média ou baixa, por conta de traslado entre a cidade Pólo – Presidente Prudente.

Transporte Coletivo de Turismo Fretado: Baixa população de uso.

Transporte Aéreo por Interface com o Aeroporto Regional de Presidente Prudente: Pontual por conta de visitas de negocio às indústrias ou mesmo de agentes de órgãos públicos.

6.3.8. Região de Origem do Turista

Estado de São Paulo: mais de 100 municípios, sendo 60 do entorno a Narendiba.

Outros Estados: Paraná, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Internacional: Paraguai, Peru, Bolívia, Espanha e Uruguai.

6.3.9. Volume Médio de Consumo – Gastos

Não mensurado pelo comercio e serviço local

6.3.10. Demanda Potencial

6.3.10.1 Não visitante

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

Baixo consumo dos recursos turísticos existentes por conta da inexistência de divulgação dos atrativos turísticos e formas de consumo. Potencial de aumento para mais de 60% (sessenta por cento) da totalidade dos moradores.

6.3.10.2 Com visitantes atuais

Alto consumo dos recursos turísticos existentes por conta da cultura popular dos municípios limítrofes atraídos pelo atrativo turístico de praia-cachoeira. Com maior divulgação há uma consequência natural de aumento na demanda por relacionamento direto a atual demanda, visto que os municípios limítrofes, os grandes consumidores atuais, ainda não conhecem todos os atrativos turísticos existentes e mapeados.

6.3.10.3. Efetiva para o município

Pouco mensurada em dados quantitativos por conta que os recursos turísticos não possuem infraestrutura atrelada a serviços e produtos turísticos. O município tem capacidade de atendimento através dos recursos naturais e serviços de gastronomia, baseados na oferta de existente.

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

6.4. Matriz GUT (Gravidade, Urgência e Tendência)

Fatores de Análise que sintetizam quais são as prioridades de tomada de decisão para aplicação prática do desenvolvimento do turismo de Narendiba.

Na tabela foram apontados aspectos dimensionais por área responsável, os dados sintetizados foram extraídos do quadro dos Pontos Fortes e Fracos, Internos e Externos.

Gravidade: Ação que envolve tomada de decisão e plano de trabalho

Urgência: Ação que envolve tomada de decisão com andamento real

Tendência: Ação que está envolvendo a aplicação real da tomada de decisão.

Dimensão / Eixos		Diagnóstico	Avaliação	
Infraestrutura	Geral	Leitos Hospitalares	Gravidade	
		Existência de serviços de proteção ao turista	Tendência	
		Estrutura urbana nas áreas turísticas	Tendência	
		Capacidade de atendimento médico para o turista	Urgência	
		Comprometimento do Setor Privado	Urgência	
	Acesso	Serviço de Táxi	Gravidade	
		Atrativos com Acessibilidade	Tendência	
		Veículos de Cargas em Movimentação	Urgência	
Turismo	Serviços e Instrumentos	Baixa oferta de Meios de hospedagem	Urgência	
		Gestão técnica qualificada	Urgência	
		Sinalização Turística	Gravidade	
		Aproveitamento da Demanda do Turismo de Negócio	Urgência	
	Atrativos Turísticos	Salva guarda do Patrimônio Imaterial	Tendência	
		Supervisão e manutenção do Patrimônio Histórico	Urgência	
		Atrativos Turísticos nos finais de semana	Urgência	
		Boa diversidade em atrativos naturais	Tendência	
		Boa diversidade de atrativos culturais	Tendência	
	Divulgação e Marketing	Roteirização e Estrutura de Circuito Turístico	Tendência	
		Plano de Marketing	Urgência	
		Participação em feiras e eventos regionais e estaduais	Tendência	
		Material para promoção do destino	Gravidade	
		Portal de Internet Público e Privado	Urgência	
	Políticas Públicas	Políticas Públicas	Cooperação do Estado e União via Associação	Tendência
			Planejamento para atividade turística, sem recursos.	Urgência
Presença governo federal pela falta de documentação			Gravidade	
Cooperação público-privada pouco consolidada, mas com atuação através do COMTUR e Coordenadoria de Turismo.			Tendência	
Cooperação Regional		Representatividade quanto as Governança – Sol do Oeste, Circuito Oeste Rios e CIOP.	Tendência	
		Roteirização regional	Tendência	
		Comercialização dos destinos de forma integrada		
Monitoramento		Página de portal de internet não refletindo gestão	Gravidade	
	Pesquisa de demanda	Urgência		
	Pesquisa Turística	Urgência		
	Pesquisa de Oferta	Gravidade		
	Medição dos impactos dos atrativos turísticos	Gravidade		

Economia	Local	Aspectos com poucos meios de captação de recursos	Gravidade	
		Infraestrutura de comunicação despreparada para atendimento da demanda	Gravidade	
		Existência de facilidades para negócios	Tendência	
		Capacidade de qualificação e aproveitamento do pessoal local prevaiente	Tendência	
		Bolsões de Pobreza	Urgência	
	Empresarial	Qualificação e aproveitamento do pessoal local	Tendência	
		Poucas formas de concorrência e barreiras de entrada	Gravidade	
		Existência de empresas de grande porte	Tendência	
	Sustentabilidade	Sociais	Ensino Educacional até o Médio	Tendência
			Numero de Colaboradores no Setor Turístico	Gravidade
Políticas contra a exploração sexual			Tendência	
Projetos Educacionais em escolas municipais focados ao Turismo			Urgência	
Uso de atrativos e equipamentos turísticos pela população com pouco incentivo			Urgência	
Ambiental		Estrutura e legislação municipal de meio ambiente	Tendência	
		Rede pública de distribuição de água existente	Tendência	
		Serviços na coleta e destinação pública de resíduos	Tendência	
		Rede de Esgoto e Águas Pluviais	Urgência	
		Alto custo de coleta e da destinação resíduos	Tendência	
Cultural		Produção cultural associada ao turismo	Urgência	
		Boa estrutura municipal para apoio à cultura	Urgência	
		Patrimônio histórico em processo de conservação	Tendência	

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

6.5. Matriz dos Atrativos Turísticos

Conforme descrito no capítulo **5. Inventário Turístico**, no item 5.12. Recursos e Atrativos Turísticos – Segmentação Existente e com Potencial, abaixo é demonstrada uma matriz por segmento e atrativo como forma de estruturar o planejamento turístico.

Segmento	Tipo	Descrição	Localização
Esportivo	Futebol Campo		Estádio Municipal
	Futebol Salão		
	Vôlei de Areia		Parque Municipal
	Náutico - Pesca		
	Náutica – Canoagem		
Cultural	Sítio Arqueológico Peabiru		
	Senhor Bom Jesus	Quermesse em homenagem ao santo padroeiro dos moradores do Ovídio	Bairro Ovídio
	Festa Junina 3ª Idade	Quermesse que reúne os cidadãos da 3ª Idade do município e entorno	Centro Eventos
	Procissão de São Francisco		
	Consciência Negra		
Econômico	Rural – Educação		
	Rural - Produção		
Lazer e Recreação	Praia		
	Sítios e Chácaras	Área que concentra pequenas propriedades rurais voltadas para lazer, hospedagem e descanso.	
	Parque Municipal		
Ambiental	Piscina Pública		
	Cachoeiras		
	Trilhas		

7. Prognóstico: Objetivos e Diretrizes Estratégicas (Ações)

7.1. Objetivos do Prognóstico e o Plano de Ações

Nesta fase o objetivo é efetuar um trabalho de planejamento de tratamento de cada item diagnosticado, através da tabulação dos levantamentos de dados entre coletado, ideal praticável e sugerido pela participação dos atores deste projeto.

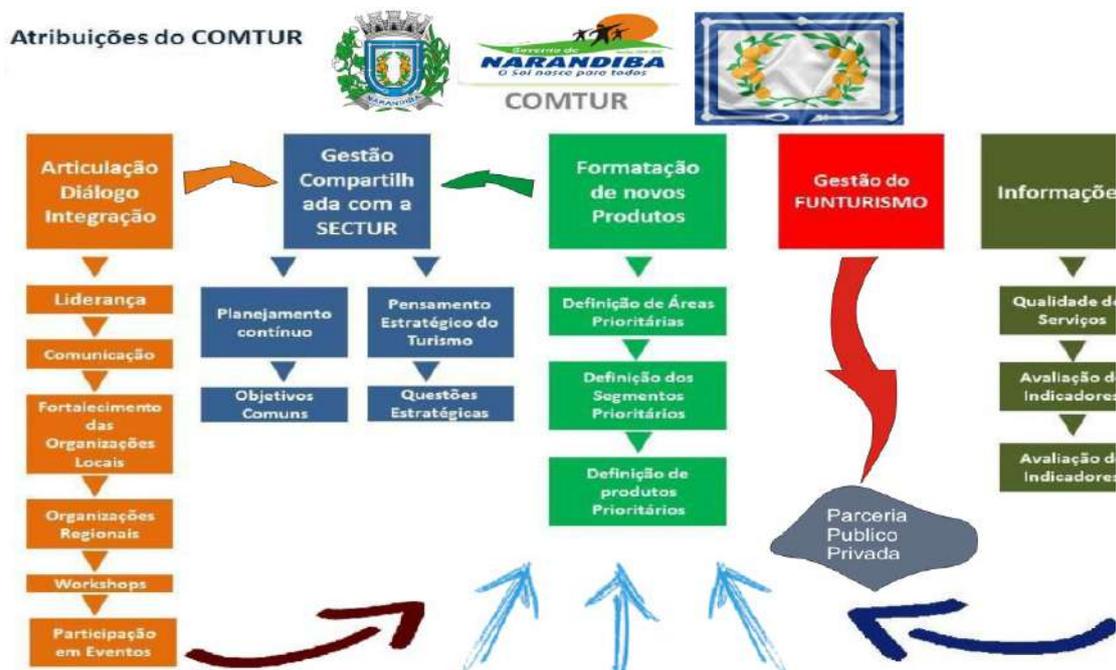
Dentro da tabulação já é identificado o planejamento de ações para evolução do segmento turístico ao produto final como Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico e suas abrangências.

7.2. Conselho Municipal de Turismo – COMTUR

O Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico da cidade de Narendiba – SP, tem como uma das principais atribuições à identificação e formalização do Conselho Municipal de Turismo – COMTUR com sua legislação, em Estatuto Social, devidamente registrado e cadastrado no Ministério da Fazenda como entidade jurídica com gestão compartilhada entre o Poder Publico Executivo, prefeitura municipal e entidades e órgãos da sociedade civil constituída publica e privada.

A partir da Lei municipal número 1360/2012 de 20 de Setembro de 2012, o Conselho Municipal de Turismo - COMTUR de Narendiba ficou vinculado à estrutura administrativa do Município, com funções deliberativas, normativas, fiscalizadoras e consultivas, composto e integrado por pessoas indicadas por órgãos governamentais e não governamentais representativos, com a finalidade de promover as políticas de Turismo do município.

Anexo 4: Lei municipal e quadro ações / atribuições do COMTUR



7.2.1. Atribuições de Dialogo e Integração

7.2.1.1. Liderança



PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

Considerando a Lei municipal 1360/2012 a estrutura de liderança do COMTUR esta estabelecida como segue:

a) Representantes indicados pelo Poder Executivo Municipal

Titular: Cláudio Domingues Branco

Suplente: Cristiane de Oliveira Torres

Titular: Tamiris Lopes da Silva – órgão público:

Suplente: Adrieli Menezes da Silva

Titular: Celso Barboza de Souza – órgão público:

Suplente: Meire Aparecida Alves de Araújo

Titular: Joana Rita Ribas Branco – órgão público:

Suplente: Sidinéia Pereira da Silva

b) Representante indicado entre os proprietários de restaurantes, lanchonetes, pousadas e similares:

Titular: Márcia Campos de Souza – Presidente COMTUR

Suplente: Dirceu Aparecido Bonetti

c) Representante da Associação dos Produtores Rurais de Narendiba:

Titular: Celestino Rioiti Kiryu

Suplente: José Aparecido dos Santos

d) Representante das Igrejas vinculado ao segmento do Turismo Religioso:

Titular: Elisabete Soares Ribeiro Maranhão

Suplente: Delci Santana

e) Representante da Associação Juventus Futebol Clube:

Titular: José Jair Vilarins

Suplente: Renato Miranda

7.2.1.2. Comunicação

O Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico de Narendiba - SP apresentado prevê a criação ou remodelação de portal, mapas dos roteiros e integração do Circuito Oeste Rios, aplicativos e material impresso de divulgação, além de criar um manual de turismo, que poderá servir de modelo para outras comunidades.

A idéia fundamental é estender, ao máximo, a permanência do turista, aumentar a taxa de retorno e ampliar os destinos visitados.

7.2.1.3. Fortalecimento das Organizações Locais

Conforme o Ministério do Turismo - Mtur quanto ao fortalecimento das Organizações é primeiramente pensar na realidade das infraestruturas disponíveis e dos modelos de gestão adotados pelas OPTs – Organizações Publicas de Turismo estaduais e municipais que remetem para a necessidade de apoiar os gestores públicos no atendimento/adequação de requisitos mínimos que possam assegurar a execução e a implementação das ações definidas pelo MTur na questão do Mapa do Turismo Brasileiro, principalmente quanto à identificação, registro dos meios de hospedagem, capacitação de mão de obra especializada no turismo e adequação estrutural dos atrativos e meios de hospedagem com sistemas de informação, monitoramento e de controle de gestão integrados aos órgãos públicos, bem como também adequar os

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

instrumentos disponíveis no município para com as ações da Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo - SECTUR.

Finalidade: buscar o atendimento de requisitos mínimos para a execução e implementação das ações definidas por meio de modelos referenciais disponibilizados aos gestores estaduais e municipais.

Para este programa de fortalecimento a Coordenadoria de Turismo e Cultura de Narendiba esta se adequando em estrutura de apoio e ao mesmo aumentando o grau de relacionamento com órgãos públicos e privados do setor.

7.2.1.4. Relacionamento com as Organizações Regionais e Federativas

Capacidade de mobilização principalmente quanto às barreiras políticas regionais e abertura para intervenção levam a estruturar todo o trabalho com a participação do Terceiro Setor, como também do corporativismo e empresas. Este universo é representado pelas Organizações Não Governamentais ONGs, as Associações e as Parcerias Público-Privadas – PPP.

As ONGs possuem uma legislação muito favorável. Por não possuírem delimitações jurídicas, devendo apenas seguir o conceito de instituições de direito privado sem fins lucrativos, existe muita liberdade e autonomia na sua atuação e estruturação. O mesmo acontece com sua estrutura orgânica. O perfil de seu pessoal, ainda que historicamente tenha se apresentado como de um elevado grau técnico e intelectual, este é um fator neutro nas ONGs. Isso ocorre, pois o perfil do pessoal não necessariamente irá interferir na capacidade de gestão, isto é, ainda que haja baixo grau de escolaridade ou pouca. Por gozarem de bastante autonomia, as ONGs podem atuar de maneira prática e objetiva, encontrando menores barreiras operacionais. O relacionamento do entorno é algo que dependerá do caráter de cada gestão, podendo ser trabalhado de diferentes formas. A imagem dessas instituições, de maneira geral, é muito favorável, devido principalmente à idéia de responsabilidade social que se construiu em torno dessas organizações. A atuação é bastante comprometida, todavia, pelo grande dependência de financiamento e de parceiros mantenedores, afetando também a capacidade de investimento, ainda que esta última possa ser corrigida por uma alta capacidade técnica na elaboração de projetos.

As Associações, por sua vez, têm uma legislação favorável, mas que encontra barreiras na necessidade de conciliar interesse, diversos, de seus associados. Fator este, que torna a estrutura orgânica desfavorável. O que difere das ONGs, mas com o mesmo perfil de independência.

As PPPs, apresentaram pontos positivos apenas quanto às facilidades de financiamento e investimento. A legislação é muito desfavorável, pois necessita de um projeto meticulosamente estruturado e articulado, mas viável quanto a fomento e estrutura do desenvolvimento de atrativos em diferentes tamanhos dependendo da oferta e capacidade do parceiro no setor público.

Neste contexto pode ser listado como parceiras as seguintes instituições:

FAOP – Fruticultores Associados do Oeste Paulista
SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SENAI – Serviço Nacional da Indústria
SESI – Serviço Social da Indústria
SENAC – Serviço Nacional do Comercio

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

SEST - Serviço Social do Transporte SENAT - Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte – (SENAT)
CIOP – Consórcio Intermunicipal do Oeste Paulista
FEHIDRO - Fundo Estadual de Recursos Hídricos
CBH-PP – Comitê de Bacias Hidrográficas do Pontal do Paranapanema
Cipp - Consórcio Intermunicipal do Pontal do Paranapanema
Apoena – Associação em Defesa do rio Paraná, Afluentes e Mata Ciliar
Aldeia Verde – Associação do Desenvolvimento Econômico e Ambiental de Aldeias Verdes

7.2.1.5. Troca de Conhecimento sobre Negócios e Trabalhos (Workshop)

Segundo a OEA (Organização dos Estados Americanos) o turismo: "é o movimento migratório, até um limite máximo de 90 dias, seja internacional ou nacional, sem propósito de longa permanência e sem exercício de uma atividade ou profissão remunerada. O objetivo pode ser por prazer, comercial ou industrial, cultural, artístico ou científico. Não inclui viajantes que juridicamente entram no país, como é o caso dos passageiros de avião que permanecem nos aeroportos, seja por escala ou conexão ou outras linhas aéreas, nem o movimento unicamente de fronteiras" (Rabahy, 1980, p.111).

A permanente busca de novos produtos turísticos pelos consumidores tem levado as mudanças nas estratégias de planejamento, gestão e promoção do turismo, privilegiando a oferta segmentada de produtos turísticos. Este novo comportamento de compra tem exigido cada vez mais a criação e oferta de produtos direcionados para demandas específicas, visando oferecer diferentes experiências para os visitantes.

Diante disso, a segmentação da oferta turística passa a ser importante critério no processo de elaboração de uma estratégia para desenvolver o turismo em uma localidade, com vistas a atrair e agradar os diferentes perfis de visitantes. Mas é importante ressaltar que o produto – a oferta - deve estar adequado à demanda. E para atender melhor esses clientes é necessário entender que não existe um único perfil de público, e sim diversos segmentos que devem ser identificados pelas características e comportamentos de consumo, assim como existem diversas ferramentas de marketing para atingi-los. O importante é fazer uma combinação das ferramentas de acordo com os segmentos definidos.

Conhecer o comportamento do turista e planejar estratégias e ações com o objetivo de promover uma posição competitiva do destino junto aos nichos de mercado que se deseja conquistar e manter faz parte do processo de profissionalização e aperfeiçoamento da atividade turística. Este planejamento torna-se importante já que o mercado de turismo no Brasil se mostra cada vez mais competitivo em função da diversificação das motivações de viagem e do permanente aumento da qualificação da oferta dos produtos turísticos. (Mtur – Segmentação)

Em resumo a cidade de Narendiba – SP tem como plano de ação estar trocando conhecimento e informação ao mesmo tempo mostrando seu trabalho através de participação em eventos segmentados ao Turismo e Cultura bem como nas de Economia Agrícola, Ambiental e Industrial de Serviços e Produção voltados ao receptivo turístico.

7.2.1.6. Plano de Divulgação e Apresentação em Feiras e Eventos

Por conta que o município esta aparecendo recentemente na rota turística, a participação publica e privada será estimulada alem da agenda de eventos oficial do Município, numa interação que deverá ser através da iniciativa

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

privada e também das associações e setor público se fortalecendo nas agendas oficiais do estado e da união, bem como em eventos organizados pelo setor público especializado.

Como visto no Inventário Turístico e depois detalhado no Diagnóstico, há uma gama muito grande de oferta de atrativos turísticos, e seguindo que: “não é adequado que uma localidade dependa de um único produto, principalmente se ele for sazonal (o turismo de sol e praia, por exemplo, aumenta seu fluxo no período de verão), mas sim oferecer um cardápio de produtos, tais como eventos locais vinculados a datas comemorativas, que possam atender os visitantes em diferentes períodos do ano (IGNARRA, 1999)”, é necessário sair a campo e estar presente onde a demanda turística procura aonde ir.

A capacidade de presença pelo setor público de Narendiba - SP é através da agenda do estado há feiras e eventos como: Salão São Paulo de Turismo, Agenda Cultura do Estado, Revelando São Paulo (evento de valorização das raízes culturais e econômicas do estado de São Paulo), dentre outros.

No setor federal o Ministério do Turismo - MTur bem com os ministérios do Desenvolvimento Agrário - MDA e o Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, promovem feiras e eventos especializados que permitem estar presente com uma gama de produtos oriundo de cada segmento apresentado nestes eventos. Desta agenda extraímos Salão do Turismo Brasileiro, Feira do Produtor Rural, Feira do Agricultor Familiar, dentre outros.

No setor privado o leque de presença é através de participação de feiras como:

CONOTEL, FISPAL - ABIH – Associação Brasileira de Indústria de Hotéis – São Paulo, Pesca *Trade Show* - Revista Pesca e Companhia, *Adventure Sports Fair*- Esportes Radicais, Feira do Empreendedor, Feipesca - Feira Internacional de Pesca Esportiva, *Food Hospitality Word* - Feira Profissional de Alimentação e Hospitalidade, Feira EBS - Feira de Destinos, Espaços e Fornecedores para Eventos Corporativos, Esportivos, Shows e Gastronomia, Aviesp - Expo de Negócios em Turismo, *World Travel Market* América Latina, Festival do Japão, Equipotel, ABAV - Feira Internacional de Turismo, CIHAT - Congresso Internacional de Gastronomia, Hospitalidade e Turismo e muitos outros eventos.

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

7.2.2. Gestão Compartilhada com a Secretaria / Diretoria de Municipal de Turismo

7.2.2.1. Planejamento Contínuo

Dentro das atribuições das ações da Coordenadoria de Turismo estão:

- √ agendamento anual dos eventos e festas oficiais públicas e privadas;

Governo do Estado de São Paulo

Planilha anexada

Em 2017 foi enviado para a Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo, como forma de atualização dos dados sobre eventos oficiais da cidade.

MUNICIPIO	NOME DO EVENTO	MES	DIA INÍCIO	DIA FIM	E-MAIL (contato)	ORGANIZADORA	RESPONSÁVEL	TEL. CONTATO	E-MAIL	FEVEREIRO (PRIMEIRA SEMANA DO EVENTO)	NÚMERO DO EVENTO	PÚBLICO
NARANDIBA	NARANDIBA SÓFIA SION	MAIO	21	21		PRETORIA MUNICIPALIDADE DE NARANDIBA	maria	13-4779-3201		2017	0001	1.000
NARANDIBA	FESTA DO PADROEIRO SÃO FRANCISCO COOPERAL	AGOSTO	5	10		CAPITULADO TRAPICADO (SOMOS O 13-4779-3201)	maria	13-4779-3201		2017	0002	1.000
NARANDIBA	CAMPIONATO INTERMUNICIPAL DE FUTEBOL DE SALÃO	JULHO	1	30		COMISSÃO MUNICIPAL DE DESPORTOS (13-4779-3201)	maria	13-4779-3201		2017	0003	1.000
NARANDIBA	CULTURAÇÃO SEM FÉLIX - OUSO	OUTUBRO	1	10		CAPITULADO TRAPICADO (SOMOS O 13-4779-3201)	maria	13-4779-3201		2017	0004	2.000



- √ Cultural;
- √ Lazer;
- √ Entretenimento; e,
- √ Ecoturismo.

7.2.3.3. Definição dos Produtos Turísticos Prioritários

- √ Rede de Meio de Hospedagem – Hotéis e Pousadas;
- √ Sinalização funcional de turismo.

7.2.4. Gestão do Fundo Municipal de Turismo – FUNTURISMO

7.2.4.1. Definição do Estatuto Social

7.2.7.2. Atribuição Legal – Formação Jurídica, Fazendária e Contábil.

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

7.2.5. Distribuição da Informação

7.2.5.1 Portais de informações Prefeitura, Estado e União.

Atualização constante de informações, instrumentos, regras e eventos sobre as atividades turísticas na cidade no portal da prefeitura municipal cujo o endereço é www.narandiba.sp.gov.sp/turismo.

Em relação ao Estado de São Paulo, através da Secretaria de Turismo, Secretaria de Cultura e Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento manter troca de informações com os gestores do Departamento de Administração e Desenvolvimento de Estâncias – DADE, como no âmbito cultural com a Agência Paulista de Cultura e com os órgãos de gestão para o desenvolvimento da agricultura no estado, como áreas de feiras e eventos ligados ao ambiente rural.

No Governo federal através do Ministério do Turismo manter e trocar dados e informações sobre atividades turísticas de fomento, divulgação, desenvolvimento regional e das feiras e eventos que o órgão federal promove mensalmente em vários segmentos de atrativos turístico bem como no Salão do Turismo. No âmbito federal a Secretaria de Desenvolvimento do Turismo Regional é a interface de tratativas regionais. O SEBRAE – SP através do Circuito Oeste Rios é a parceria constante de troca de informação por conta da abrangência.

7.2.5.2. Plano de Marketing / Divulgação dos recursos e atrativos turísticos públicos e privados.

Através de estímulos da prefeitura municipal de Narandiba, com verbas específicas para divulgação ou em parceria com o setor privado, para promover uma penetração de mercado neste segmento incluindo o desenvolvimento estrutural de programas e meios de divulgação através da mídia especializada por meio do *Trade*.

7.3 Diretrizes Estratégicas Para o Plano de Ações

Quanto ao Posicionamento do Município no Mercado de Turismo

O desenho geográfico do município permite vislumbrar ações junto à exploração de recursos naturais bastantes sólidos existentes nos limites da cidade, como rios, áreas rurais, aumento da infraestrutura de recreação, lazer e praticas de esportes terrestres e náuticos de aventura além do potencial cultural referente a historia da formação das comunidades que já habitaram o local notadamente voltados para os sitio arqueológicos.



As ofertas turísticas de Narendiba estão na diversidade de opções de recreação, lazer de praia e sol, esportes urbanos e inseridos no ecológico, gastronomia diferenciada, eventos culturais, pesca amadora, e exploração sustentável de atrativos turísticos com qualidade ambiental e diversidade superior às cidades vizinhas e infraestrutura básica satisfatória. O diagnóstico aponta para o baixo aproveitamento público de negócios que, apesar do grande peso no movimento circulatório durante a semana, não se espalha pelo território; além da presença do público de lazer de final de semana proveniente de cidades próximas, mas não quantitativa. A não existência de Narendiba como rota turística é uma das causas de baixa demanda oficial, mas há fatores crescentes como a entrada de Narendiba, via setor publico, no Circuito Oeste Rios, projeto que congrega vários municípios da região em uma programação de consumo por tipo de atrativo ofertado. As cidades do Estado de São Paulo perfazem 80% do total de visitantes, cujos habitantes deslocam-se, majoritariamente, em automóvel próprio. O atendimento ao visitante não possui o mesmo nível de qualidade nos diferentes atrativos da cidade, ate por conta que os atrativos não estão estruturados para atendimento de demandas específicas, além de existir dificuldades em perceber como as informações a respeito da oferta local chegam ao visitante, prevalecendo o contato boca a boca, por antigos da cidade, de modo que o binômio entre a oferta promovida e o serviço prestado é de difícil mensuração. Os atrativos merecem esforços de promoção, logística e qualificação de suas estruturas físicas e de pessoal para o melhor aproveitamento turístico. É importante garantir a infraestrutura local do recurso

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

e atrativo, qualidade na prestação de serviços e estabelecer um relacionamento constante com o turista, para acompanhar suas necessidades e repassar as informações à cadeia produtiva, isto porque no diagnóstico se evidencia deficiências em mensurar a demanda turística e ao mesmo tempo mapeamento dos recursos e atrativos turísticos. No que se refere à seleção de público prioritário, os municípios vizinhos são seu principal mercado. O resultado de pesquisa realizada destaca os municípios de Iepê, Rosana, Presidente Epitácio, Sandovalina, Pirapozinho, Rancharia, Teodoro Sampaio e Presidente Prudente como os principais emissores de turismo de recreação, negócios, lazer e entretenimento. De acordo com o objetivo de melhor aproveitar a demanda atual, considera-se importante desenvolver os produtos e qualificar, ao passo que para aumentar o fluxo de turistas, será necessário um programa de promoção capaz de inserir os produtos em novos mercados. Para uma economia de escala e vantagem diferencial, a criação de pacotes, especialmente de nível regional, com acordos entre parceiros para o estabelecimento competitivo, mostra-se uma opção viável, exigindo, porém, eficiência gerencial e coordenação interna entre os municípios e atores parceiros. Outro elemento importante no posicionamento do destino turístico é a qualidade e também a gestão do seu espaço físico.

Neste sentido, o Rio Paranapanema destaca-se como recurso importante na paisagem e associado à imagem de destino; além de cuidados com a gestão dos resíduos sólidos e orgânicos urbanos, da manutenção adequada das estruturas de recepção do visitante e do fomento contínuo. A qualidade do espaço físico também pressupõe condições dignas de moradia e assistência social, reduzindo os níveis de segregação sócio - espacial, também percebida pelo visitante. A eficiência dos serviços públicos também é fundamental para qualificar o destino, especialmente importante nos casos do receptivo e da prestação de informações a partir do Posto de Informação ao Turista ou outros organismos, públicos e privados, do Turismo, mas também presente na prestação de serviço em cada atrativo turístico e nos pontos de apoio ao visitante. A experiência turística também está relacionada a uma busca subjetiva de caráter sensorial, aspecto em destaque nas pesquisas de mercado, a exemplo dos investimentos públicos e privados no fortalecimento do turismo de experiência.

Quanto à Estruturação da Oferta em Segmentos Estratégicos

Foram identificados como segmentos potenciais o ecoturismo, cultural, religioso, agro turismo (rural), turismo de pesca amadora, turismo de esportes de aventura náuticos e de recreação ou lazer, já que a atuação em segmentos colabora para definir canais de divulgação e distribuição específicos. Contudo, convém empreender esforços para a análise de público e atributos locais em cada segmento, bem como mensuração, acessibilidade e sustentabilidade, já que a escolha por proximidade pode prevalecer sobre a escolha por motivação (Petrocchi, 2009).

O segmento de agro turismo e outras práticas em espaço rural, baseado especialmente na produção da agricultura familiar e suas diversidades culturais, pode incrementar a oferta para o público de lazer, assim como o nicho gastronômico. O público de negócios pode ser maximizado a partir da oferta gastronômica, da dotação da cidade de espaços para eventos corporativos, da adequação de roteiros de lazer mais enxutos e da promoção pontual de alguns atrativos, objetivando ampliar sua estadia aos finais de semana, para o qual é importante o envolvimento com os setores responsáveis pelo receptivo dos executivos dentro das empresas locais.

Quanto à Estratégia de Comunicação

Diante da perspectiva de fortalecimento de produtos turísticos em escala regional, é fundamental que as ações de *marketing* interno e a busca de elementos identificáveis que contemplem desde o planejamento à criação de marca de forma conjunta, inclusive atendendo às diretrizes estratégicas da nova fase do Programa Nacional de



PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

Regionalização do Ministério do Turismo – MTUR, e também da Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo - SECTUR através de seu programa de Município de Interesse Turístico - MIT.

A marca colabora também para o posicionamento do destino no mercado, na medida em que contribui para distingui-lo dos concorrentes. Para sua eficácia e adesão dos agentes envolvidos, é fundamental que seja idealizada com base em pesquisas envolvendo moradores, empresários, visitantes e o *trade*. É fundamental considerar diferentes diretrizes de comunicação voltadas para o mercado final e também para o mercado intermediário, diagnosticado como ainda frágil em Narendiba e entorno, mas estratégico na distribuição dos produtos locais e também elaborados em parceria, como no caso do Circuito Oeste Rios.

Os mercados próximos mostram-se mais favoráveis à divulgação boca a boca e a investimentos iniciais em promoção moderados, enquanto ações mais robustas podem focar públicos específicos e mais distantes, à medida que se qualificam os produtos e se consolidam novas opções para atuação em novos nichos. Considera-se ainda a necessidade de dosar a comunicação em suas diferentes etapas antes, durante e depois da viagem, calibrados entre a demanda atual e potencial.

Quanto a Gestão Eficiente e Integrada

O Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico de Narendiba - SP é um instrumento fundamental na determinação e seleção das prioridades para a evolução harmoniosa da atividade, determinando suas dimensões e formas ideais, bem como as estratégias e ações para alcançá-las, de maneira ordenada, sistematizada, integrada, com eficácia e eficiência.

O presente Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico apresenta as orientações estratégicas para o desenvolvimento da atividade turística de 2015 a 2020.

O PDDT é o resultado do esforço integrado da administração municipal, através da Coordenadoria Municipal de Cultura e Turismo, iniciativa privada e terceiro setor, por meio do Conselho Municipal de Turismo - COMTUR.

O PDDT foi construído sob o alinhamento das diretrizes nacionais e estaduais, do Documento Referencial – Turismo no Brasil 2011/2014, Plano de Desenvolvimento do Turismo do Estado de São Paulo 2011-2018, e destaca, no âmbito da gestão, as diretrizes que devem nortear o desenvolvimento do turismo municipal, no contexto regional, valorizando os seguintes aspectos:

- a participação e o diálogo com a sociedade;
- a geração de oportunidades de emprego e empreendedorismo;
- o incentivo à inovação e ao conhecimento, e a regionalização como abordagem territorial e institucional para o planejamento.

A organização do Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico de Narendiba - SP segue uma estrutura lógica que parte do diagnóstico da realidade local e, a partir disso, define as estratégias, os objetivos e resultados esperados e a proposição e o desenvolvimento de programas, projetos e ações. O processo de planejamento estratégico, participativo e integrado, embora recente, tem propiciado orientação e segurança aos atores, mobilizando e envolvendo ao *trade* turístico para participar e respeitar as instâncias de governança local e regional.

Além disso, vem possibilitando a formação de redes humanas e institucionais dos setores público, privado e comunidade, criando sinergia e co-responsabilidade na

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

implantação do Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico consolidando a implantação da regionalização municipal, através do Circuito Oeste Rios e Instancias de Governança do Turismo Regional Pontal do Oeste e Sol do Oeste, e criando condições para atrair e ampliar a permanência de visitantes, aumentando, assim, a geração de emprego e renda no município.



7.4. Programas

Programa de Estruturação da Oferta

- ✓ Implantação do turismo rural, com identificação e instrumentação, incluindo ao Re-assentamento Populacional de Laranjeiras.
- ✓ Implantação de Sinalização Turística para área de Lazer e Recreação na Prainha e Parque São Francisco, Gruta, Rural, Centro Esportivo, Eventos, Memorial e Sítio Arqueológico.



Placa Indicativa de Sentido
 Placa Diagrama



Placa de Identificação
 de atrativo Turístico



Placa de Identificação
 de atrativo Turístico



Placa Indicativa de Distância



Placa Indicativa de Sentido



Placa Indicativa de Sentido
 Posicionamento na Pista

Conforme proposta elaborada pela Kase Propaganda a partir de um conceito estabelecido pelo arquiteto e professor Carlos Mauricio Duque da Universidade Paulista – UNIP de São Paulo, as placas de sinalização turística da cidade serão posicionadas entre áreas externas e internas, com indicação rodoviária e pedestre, conforme legislação de trânsito vigente.

Sinalização Rodoviária:

Antes:



Depois:



Sinalização Pedestre:

Exemplo:



Aplicação Real:

- ✓ Fomentar a implantação de Agência de Viagem Receptiva ou Agentes de Turismo Receptivo.
- ✓ Implantação de ônibus turístico ou melhorias na disposição de oferta de ônibus para fins turísticos.
- ✓ Adequação do Posto de Informações Turísticas
- ✓ Consolidação do Corredor Turístico como circuito regional



PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

Programa de Promoção Turística

- √ Plano de Marketing Turístico da cidade;
- √ Estruturação do *Convention Bureau* de Presidente Prudente e região;
- √ Constituição de uma imagem / marca para o “Circuito Oeste Rios”
- √ Estruturação das Ações de propaganda;
- √ Fortalecimento das ações do COMTUR.

Programa de Planejamento do Espaço Físico

- √ Estudo de viabilidade para implantação do turismo em várias áreas, delimitando em macro zonas: Centro, Leste, Oeste, Norte e Sul;
- √ Possibilidade de Implantação de sinalização turística bilíngue da cidade;
- √ Implantação ou qualificação de Meios de Hospedagem;
- √ Estudo de viabilidade de Instalação de totens turísticos bilíngues indicativos do Circuito Oeste Rios, Rota e Roteirização;
- √ Possibilidade conversão dos antigos espaços para uso cultural e turístico.

A demarcação espaço

- √ Estudo para Qualificação do Mercado Turístico
- √ Elevar a qualidade de atendimento dos profissionais do setor privado que lidam diretamente com o visitante
- √ Aumentar a capacitação técnica da Coordenadoria de Turismo e qualificar a gestão pública do turismo;
- √ Criação de Plataforma de cooperação para aprendizado e qualificação da rede de profissionais da cadeia produtiva do turismo de Narendiba e região do Circuito Oeste Rios
- √ Incentivo à formação de empreendedores

Capacidade de carga do destino

- √ Melhoria do envolvimento da cadeia produtiva com as ações de estruturação do turismo no destino.
- √ Criação de Divulgação por mídia de notícias (*newsletter*).
- √ Campanha de sensibilização.
- √ Criação de cartilhas de orientação para atuação da cadeia produtiva.

Indicadores de sustentabilidade

- √ Criação de um selo de qualidade para meios de hospedagem e gastronômicos

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

√ Possibilidade de criação de serviços de táxi a partir da ABNT NBR 15284:2005 Normatização dos serviços de lazer prestado. Esta normatização já está em pleno curso pela prefeitura.

√ Criação de Selo de Sustentabilidade para produtos e serviços que tenham correta gestão de exploração de recursos naturais e descarte de resíduos com destinação adequada.

Dimensionamento da oferta turística

A questão do dimensionamento turístico quanto a plano de ação é a consolidação dos atrativos turísticos existentes na cidade de Narandiba – SP e qual sua relação intermunicipal complementar participando do mapeamento do turismo brasileiro e paulista, reforçando com ações periódicas do patrimônio turístico, atualização constante pelos Circuitos e Rotas regionais e inter-regionais. Com cronograma anual de posicionamento juntos aos órgãos específicos no setor publico estadual e federal bem como do setor privado.

Melhoria da infraestrutura viária e de transporte

O município de Narandiba - SP precisa investir na abrangência do transporte privado e público, principalmente na questão de circulação no centro urbano e na interligação seu distrito com o Centro, e do Centro para com a cidade vizinha Pirapozinho bem como na sinalização turística, tanto na de rua quanto em mapas/trajetos/orientações, que possam ser distribuídos em pontos estratégicos, especialmente nos aeroportos, hotéis, restaurantes, etc. Apesar de ter um perímetro urbano pequeno, a cidade exige a construção de via de tráfego, de transporte pesado, além da criação de estacionamentos com parada para ônibus turísticos em meios de hospedagem e pontos de atração, possibilitando acesso e conveniência para o turista chegar aos pontos/equipamentos turísticos e neles permanecer com facilidade.

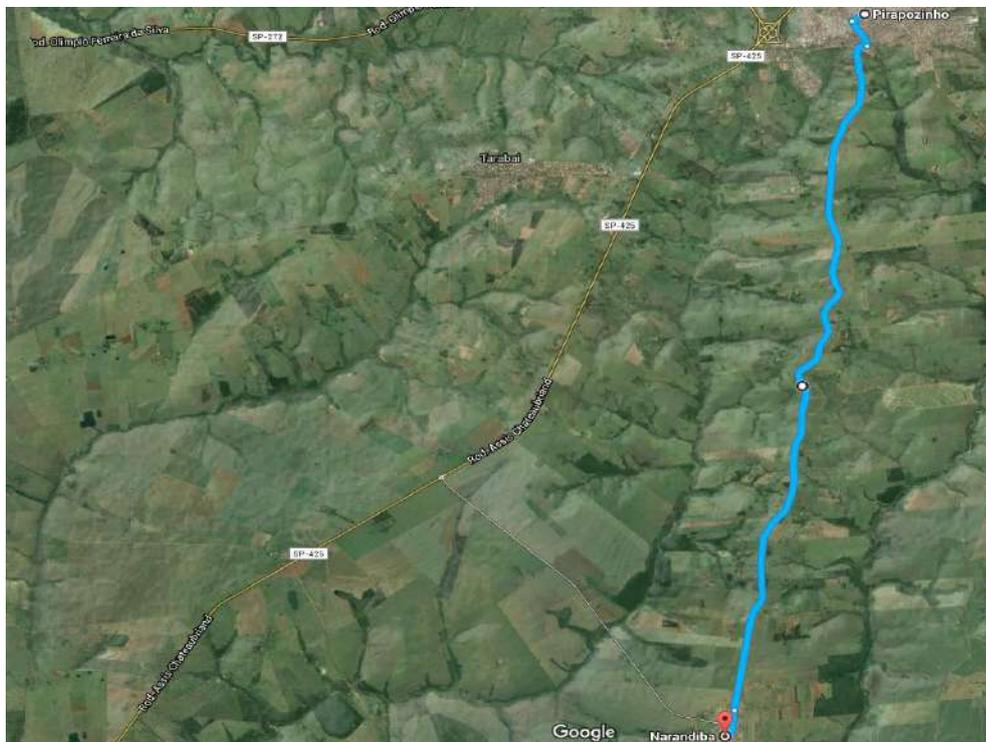
O investimento no meio de transporte entre o Distrito e o Centro Urbano esta baseado em dois fatores:

01 – Mobilidade dos moradores locais e acesso rápido para aquisição ou escoamento de produtos e serviços de porte pequeno, ou mesmo para passeio. A regularidade de um transporte com horário definido deve ser de política publica uma vez que o setor privado ainda não pode arcar com o custo e as despesas de uma demanda reprimida;

02 – Como a Prainha, área de lazer e recreação da cidade esta no Distrito de Laranjeiras, turistas que possam vir de outros locais através do meio de transporte intermunicipal precisa de ter esta ligação garantida para se ter conforto na oferta do atrativo turístico fim.

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

O investimento no meio de transporte entre Centro Urbano e o município próximo, Pirapozinho, se dá por conta que o fluxo de meios de transporte intermunicipal entre esta última cidade e Presidente Prudente é maior, portanto este investimento permite que a integração complementar entre as cidades aconteça, favorecendo as duas cidades de destino fim.



Rota: Narandiba – Pirapozinho

O fomento a instalação do Serviço de Táxi, na cidade, já está sendo elaborado pela prefeitura para que sejam cadastrados pessoas do setor privado que prestam este tipo de serviço. Lei específica sobre o assunto deve ser criada e promulgada durante o ano de 2016.

Programa de Qualificação Profissional

A prefeitura municipal de Narandiba – SP, através de sua Coordenadoria de Desenvolvimento Econômico e da área de Projetos vem atuando na busca de cursos de treinamento profissional para capacitar a mão de obra local na questão de administração de negócios, neste junto com a Fundação Paula Souza e também na recepção turística junto ao Sebrae-SP, associação Aldeia Verde e Total Eco, além das visitas técnicas a empreendimentos turísticos fora da cidade e em feiras e congressos.

Como plano de ação o fortalecimento desta qualificação será intensificado conforme plano de ações de dimensão das políticas públicas apontado no item **7.5. Plano de Ações**.

Programa de Marketing Interno

O programa de marketing interno leva em conta a reformulação do portal oficial da prefeitura municipal de Narandiba – SP (*website*), bem como a atuação direta juntos aos parceiros no setor privado que ofertam seus atrativos turísticos. No portal além de trazer toda a informação que um visitante precisar, hospedará uma série de endereços eletrônicos ou notificações (*hotsites*) criados em funções de eventos ou projetos

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

especiais para profissionais do turismo e turismo de negócios (*trade*), bem como imprensa.

Já estão sendo elaborados em planejamento e construção produtos para divulgação dos recursos e atrativos turísticos bem como circuito e roteiro de consumo ou visitação, incluindo ai sinalização pedestre, conforme abordado no item de Sinalização Turística.

Captação de Eventos

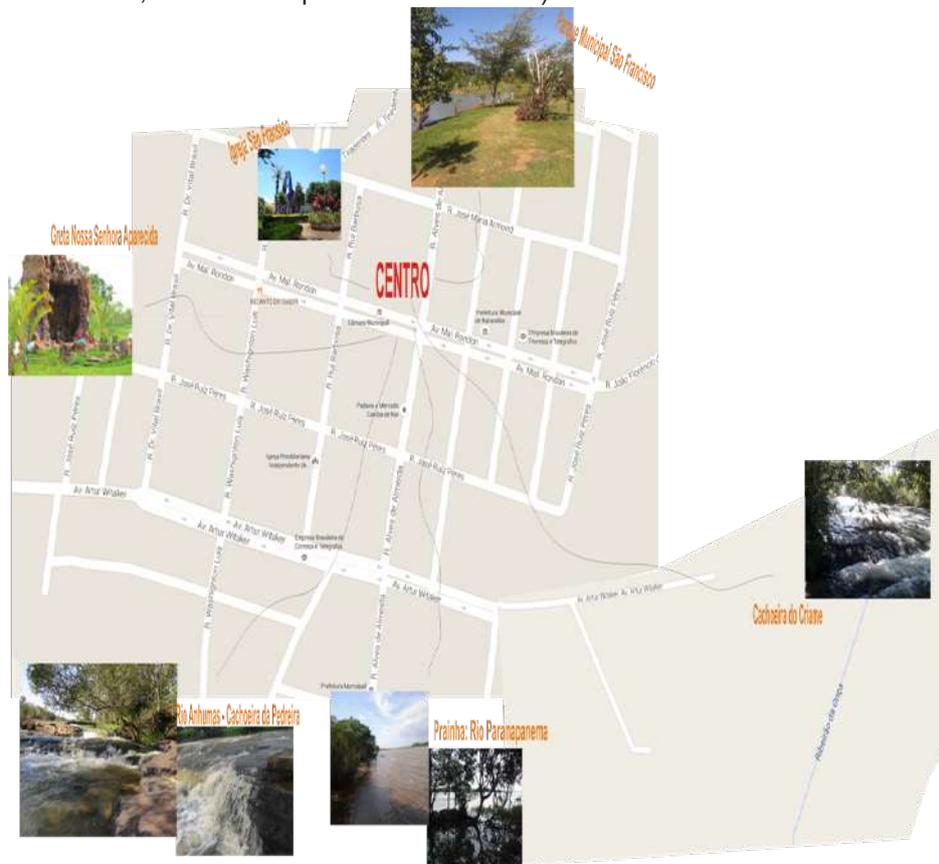
A Coordenadoria de Turismo e Cultura em parceria com o Presidente Prudente *Convention & Visitors Bureau* (PPC&VB), já realiza um forte trabalho de captação de eventos regionais, nacionais e até internacionais, dos mais variados segmentos (associativos e corporativos). Nesta mesma direção estão a Turismo São Paulo, segmentação dos eventos turísticos do estado de São Paulo e Sebrae-SP – Presidente Prudente.

Livro Eletrônico (E-Book)

Ferramenta digital projetada para apresentar a cidade de Narandiba para públicos distintos: agentes de viagens, organizadores de eventos e consumidor final.

A apresentação de negócios inclui oferta de lazer, cultura, gastronomia, além da infraestrutura de meio de hospedagem.

Na parte para público final a apresentação estará baseada em roteiros temáticos, segmentados por interesses e concentração de atividades (cultura, econômico, ao ar livre e por áreas territoriais).



Mídia

Na parte de presença quanto oferta turística as ações são fortes entre jornais e Revistas impressas especialistas em segmentos específicos como Pesca, Aventura e cadernos turísticos. Pela ótica de rede social, a presença esta pelos perfis oficiais da Prefeitura de Narandiba e também nos atrativos turísticos privados.

Mídia Espontânea

O sucesso do desenvolvimento de recursos e atrativos turísticos de Narandiba atraiu a mídia em geral, principalmente a imprensa como os jornais Imparcial de Presidente Prudente, principalmente no Caderno Turismo produzido pelo jornalista Sinomar Calmona e pelo jornal Orinho.Com de Presidente Epitácio em matéria sobre o desenvolvimento de circuitos e roteiros turísticos na região.

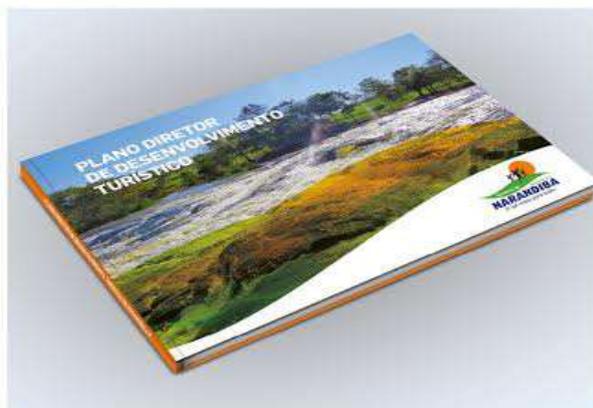


Senhora Ester Moraes - Diretora de Turismo e Cultura de Narandiba, em entrevista sobre o potencial turístico da cidade em evento na Estância Turística de Presidente Epitácio – Torneio de Pesca 2015.

Audiência Pública para discussão do Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico de Narandiba, SP

Hoje acontece a Audiência Pública para discussão do Plano Diretor de desenvolvimento Turístico de Narandiba

O Prefeito de Narandiba, o professor Ênio Magro realiza hoje às 9 horas da manhã em sua cidade com o apoio da Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo uma importante reunião para apresentação do projeto de Município de Interesse Turísticos (MIT). A Coordenadoria de Turismo e Cultura, pasta comandada pela Ester Moraes que seguindo ela, a Audiência Pública é uma das mais importantes ações do plano, pois ela torna aberta a discussão sobre todos os pontos de trabalho, entre a demanda turística, inventário, diagnóstico, prognóstico e plano de ação incluindo o cronograma de investimento físico e financeiro. O PDDT de Narandiba envolve não somente os recursos natu-



rais e atrativos turísticos e suas potencialidades de desenvolvimento, mas integra a cidade à região em atividades complementares, o que tem no próprio governo do estado ou governo federal. Segundo o prefeito Ênio Magro, o que estamos fazendo em Narandiba é mostrar o quão é importante é enxergar o segmento turístico como motor de

desenvolvimento econômico de uma cidade como também fazer parte da cesta de produtos e serviços ofertados e geradores de renda e emprego para a região de Presidente Prudente.

A reunião será realizada hoje (14), às 9 horas no Centro de Eventos Noel Urias de Narandiba à rua Vereador João Pedro Sobrinho, 682 - Jardim Moreira.

Jornal Orinho.com edição número 388 de 14 de Janeiro de 2016.

Turismo Rural e Desenvolvimento Econômico

Fronteira do Brasil: Em matéria de capa, o programa da TV Fronteira, afiliada da Rede Globo de Televisão para a região de Presidente Prudente também já marcou presença pela atividade rural, principalmente quanto às frutas que são exportadas para diversas cidades do país, com padrão internacional.



Globo Rural: Qualidade de frutas e legumes é tema de matéria exibida no Globo Rural, plantações de amora, pimentão e berinjela foram beneficiadas pela chuva que amenizou os efeitos da seca e influenciou, de maneira positiva, certas culturas. Com isto, os agricultores da região, puderam comemorar os bons resultados. Em Narandiba, por exemplo, uma plantação de amora preta tem expectativa de colheita de 4.500 (quatro mil e quinhentas) toneladas da fruta, 1.000 (mil) a mais que no ano anterior.





PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

Programa de Normatização e Fiscalização

A cidade de Narendiba – SP a partir de regras de uso e conservação sob coordenação da Coordenadoria de Turismo e Cultura do município manterá um conjunto de leis e adequações para exploração dos recursos naturais ou atrativos turísticos públicos e privados, este quanto às obrigações legais de exploração particular respeitando as legislações vigentes municipal, estadual e federal, incluindo ser for o caso internacional.

Caberá ao chefe do executivo encaminhar ao legislativo municipal a criação ou adequação de qualquer lei ou decreto que ajuste ao segmento turístico. Podendo o Legislativo ou COMTUR, órgão consultor e deliberativo também propor.

A Fiscalização é de competência do poder executivo através da Coordenadoria de Turismo e Cultura e desta estar em interface com as demais coordenadorias e órgãos públicos municipal, ou regional, ou estadual ou federal.

Programa de Apoio à Pesquisa e Controle

√ Pesquisa de Monitoramento do fluxo de passageiros da Rodoviária de Narendiba, restaurantes e setores industriais.

√ Acompanhamento do desempenho da arrecadação do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN) relativos à hospedagem, turismo, viagens e congêneres, Shows, ballet, danças, desfiles, bailes, coral, festivais e congêneres, Feiras, exposições, congressos e congêneres, junto à Coordenadoria Municipal de Finanças

√ Desenvolvimento de Sistema de Gestão das comunicações de projetos, segundo recomendações da *Project Management Institute* - Desenvolvimento de Sistema de Informações Estratégicas do Turismo.

7.5. Plano de Ações

O Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico de Narendiba - SP apresenta um conjunto de ações estratégicas que deverão ser apoiadas ou implementadas pelos agentes envolvidos em sua elaboração, em conjunto com os diversos atores do setor de turismo, de modo a superar os desafios e atingir os objetivos e as metas estabelecidas.

Tendo como base os dados levantados na análise das dimensões, os grupos de trabalhos elaboraram as ações com base na seguinte proposição:

“O que precisamos fazer para superar as ameaças e os obstáculos, aproveitar e valorizar as oportunidades e os pontos fortes e consolidar o posicionamento turístico do município de Narendiba – SP no mercado turístico?”.

O resultado dos debates está apresentado nas tabelas que seguem, levando-se em conta apenas os itens cuja situação de posicionamento é de Urgência ou Gravidade na fase da percepção do turismo esplanada no capítulo **6. Diagnóstico**.

As ações estão agrupadas por objetivo e orientação estratégica, mantendo uma relação direta com os resultados a serem alcançados e os indicadores a eles associados. O detalhamento de cada ação alinha os objetivos estratégicos com a operação de cada unidade responsável, em permanente interação com os seus diversos parceiros.

Também foram definidos os prazos para consolidação das propostas.

7.5.1. Plano de Ação - Dimensão: Políticas Públicas

Proposta	Responsável	Meta	Parceria
Aumento dos Leitos Hospitalares	Coordenadoria Saúde	2016 - 2018	Prefeitura
Atendimento Médico ao Turista	Coordenadoria Saúde	2016-2020	Prefeitura
Serviço de Táxi	Privado	2016	Privado
Comprometimento do Setor Privado	COMTUR - Prefeitura	2016-2020	Privado
Veículos de Cargas – Organização	Prefeitura	2018-2019	Privado
Planejamento para Atividades Turísticas	Prefeitura	2016	PPP
Atuação Federal - Sem Documentação	Prefeitura	2016	PPP
Portal Oficial Não Reflete Gestão Pública	Prefeitura	2015-2016	Prefeitura
Pesquisa de Demanda Turística	COMTUR - Prefeitura	2016 -	PPP
Pesquisa Turística - Oferta	COMTUR - Prefeitura	2015-2016	PPP
Medir Impacto dos Atrativos Turísticos	Prefeitura	2016	PPP
Captação de Recursos - baixos	Prefeitura - COMTUR	2016 -	PPP
Comunicação não atende demanda	COMTUR	2016	PPP
Bolsões de Pobreza – baixas soluções	Comunidade	2016	PPP
Baixas formas de concorrência interna	Comunidade	2016	Privado
Numero de Colaboradores no Turismo	COMTUR	2016	Privado
Projeto Educacional sobre Turismo	Prefeitura - COMTUR	2016- 018	PPP
Atrativos Turísticos com baixo incentivo	COMTUR – Prefeitura	2016	PPP
Rede Esgoto e Águas Pluviais	Prefeitura – Sabesp	2016–2038	PPP
Produção Cultural: Turismo	Prefeitura – COMTUR	2016	PPP
Boa Estrutura de Apoio a Cultura	Prefeitura	2016	Prefeitura

7.5.2. Plano de Ação - Dimensão: Turismo

Proposta	Responsável	Meta	Parceria
Baixa oferta de Meios de hospedagem	Setor Privado	2016-2020	Privado
Gestão Técnica Qualificada	COMTUR - Prefeitura	2016-2024	Privado
Sinalização Turística	Prefeitura	2016-2020	Prefeitura
Aproveitamento Turismo de Negócio	COMTUR	2016-2024	Privado
Gerenciamento do Patrimônio Histórico	Prefeitura - COMTUR	2016-2022	Privado
Atrativos Turísticos em Finais de Semana	COMTUR	2016-2018	Prefeitura
Plano de Divulgação e Marketing	COMTUR - Prefeitura	2016-2019	PPP
Informações nos portais de Internet	COMTUR - Prefeitura	2016-2018	PPP
Capacitação Turismo Rural	COMTUR - Prefeitura	2017-2018	PPP

Legenda PPP – Parceria Pública Privada

8. Audiência Pública do Plano Diretor de Turismo

Neste capítulo estão listados as audiências públicas formais e não formais que aconteceram quando da elaboração do Plano Diretor de Desenvolvimento Turísticos com vistas a mostrar documentalmente a construção e do interesse em ser um Município de Interesse Turístico seguindo todos os itens determinados pelas regras do Governo do Estado de São Paulo, através de coordenação do Departamento de Administração de Estâncias e Municípios de Interesse Turísticos – DADE/MIT da Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo.

Apresentação dos trabalhos executados ao prefeito e vice - prefeito, coordenadores, vereadores, COMTUR e sociedade civil constituída em geral e interligado ao assunto.

Em 14 de Janeiro de 2016, no Centro de Eventos do município de Nandubara – SP, acontece a Audiência Pública de apresentação do Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico do município, abrangendo todas as fases do PDDT, entre Inventário Turístico, Estudo da demanda Turística, Diagnóstico das estruturas do município relacionado aos Recursos Naturais e Atrativos Turísticos e todas as interfaces dos serviços públicos e privados existentes na cidade e no entorno, o panorama do Prognóstico e dentro deste já com um Plano de Ações baseado na capacidade de fomento e investimento que o município, através do setor público e iniciativa privada, podem arcar para apresentar Nandubara – SP como mais um ponto do turismo do estado de São Paulo, além de estar no circuito e roteiros turísticos do estado e do país. Contando com a presença de servidores públicos e da iniciativa privada, a audiência teve como mostrar o projeto já em fase final, abriu discussão para aceitar críticas, opiniões, orientações, sugestões, caminhos e direcionamentos que podem não ter sido contemplados no produto apresentado.



PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

Participaram:

Professor Enio Magro – Prefeito Municipal

Orácio Moreira – Vice-prefeito

Grismar Mariotto – Presidente do Fundo Social de Narandiba

Coordenadoria de Agricultura e Meio Ambiente – Tamiris Lopes - Coordenadora;

Diretoria de Meio Ambiente – Cláudio Domingues - Diretor

Coordenadoria de Turismo – Ester Moraes - Coordenadora;

Departamento de Compras e Licitação - Dirce Ferreira da Silva (técnica em turismo e membro do COMTUR);

Aparecido Donizete Pacheco – Vereador do município de Narandiba

André Kuba - Kase Propaganda e presidente da ACIPE - Associação Comercial de Industrial de Presidente Epitácio;

Paulo Carneiro - Kase Propaganda;

Gilberto Rodrigues sócio proprietário da escola Aflumar Arrais Amador e secretario geral do COMTUR de Presidente Epitácio;

Rodrigo Strabelli - representante do deputado Mauro Bragato

Claudinei Dinello - vereador do município de Pirapozinho;

Aldeia Verde - Eduardo David Schebuk - Consultor Técnico Total Eco; e,

Cidadãos de diversos segmentos econômicos, sociais e ambientais do município.

Apresentação do Plano de Trabalho Gabinete do Prefeito.

Dezembro de 2015: em reunião, no gabinete do prefeito municipal, Ênio Magro, juntamente com a equipe de governo a fim de se discutir e tomar conhecimento dos trabalhos já executados na montagem do Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico e as ações para buscar integração ao programa do governo do estado de São Paulo, através da Secretaria Estadual de Turismo para ter o selo de Município de Interesse Turístico – MIT.



Participaram:

Prefeito Ênio Magro

Coordenador Financeiro - Diogo Nardi,

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

Coordenador de Turismo,
Recursos Humanos - Alberto Raimundo,
Assessoria de Projetos - Ivani Pereira,
Departamento de Compras e Licitação - Dirce Ferreira da Silva (técnica em turismo e membro do COMTUR),
Vice - prefeito - Orácio Moreira;
Vereador Silvino; e,
Aldeia Verde - Eduardo David Schebuk - Consultor Técnico Total Eco

Coletas de dados para o PDDT – Integração Saúde e Esporte.

Dezembro de 2015: Em reunião com a coordenadoria municipal da Saúde, diretoria municipal de esporte, COMTUR, coordenadoria de Turismo e consultor técnico do PDDT - para levantamento de dados sobre o Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico com interface nas áreas como Saúde e Esportes.



Na reunião foi discutida a questão do inchaço temporário do número de residentes no município em relação ao aspecto de atendimento socorrista aos visitantes incluindo as questões de manutenção da vida e transporte para atendimento de Média para Alta Complexidade Clínica na cidade pólo, Presidente Prudente.

Na questão do Esporte além da agenda de atividades esportivas municipais houve também o levantamento da Demanda Turística dos eventos já realizados entre os anos de 2012 a 2015, incluindo tempo de residência na cidade.



Participaram

Coordenador Municipal de Turismo: Ester Moraes - Coordenadora
Coordenadoria Municipal de Saúde: Fernando César Carvalho - Coordenador
Diretoria de Esportes: Jacir Vilarins – Diretor
Conselho Municipal de Turismo – COMTUR: Ester Campos - Presidente
Aldeia Verde - Eduardo David Schebuk - Consultor Técnico Total Eco

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

Apresentação do Plano de trabalho para COMTUR – Ações Iniciais.

Outubro de 2015 – Em 16 de Outubro de 2015, estiveram reunidos, no empreendimento Terra Parque Eco Resort, os membros do COMTUR de Nanduba a convite do prefeito municipal Enio Magro e organizado pela Diretora Municipal de Turismo Ester Moraes. Esta reunião o assunto foi o que é Hospitalidade Turística, Recepção Turística e estrutura do turismo brasileiro.



COORDENADORIA DE TURISMO

CONTROLE DE PRESENÇA

REUNIÃO ORDINÁRIA: 16/10/2015

LOCAL: TERRA PARQUE ECO RESORT

HORARIO: 13:00 Horas

	NOME	ASSINATURA	TELEFONE	EMAIL
1	CLAUDIO DOMINGUES BRANCO			
2	CRISTIANE DE OLIVEIRA TORRES		997946483	crisiane_torres@hotmail.com
3	TAMIRIS LOPES DA SILVA		99766-9354	ogto2011@outlook.com
4	ADRIELI MENEZES DA SILVA			
5	CELSO BARBOSA DE SOUZA		997926709	celso_barbosa@hotmail.com
6	MEIRE APARECIDA ALVES DE ARAUJO			
7	JOANA RITA RIBAS BRANCO			
8	SIDINEIA PEREIRA DA SILVA			
9	MARCIA CAMPOS DE SOUZA		98155-3202	
10	DIRCEU APARECIDO BONETTI			
11	CELESTINO RIOITI KIRYU			
12	JOSE APARECIDO DOS SANTOS			
13	ELISABETE SOARES RIBEIRO MARANHÃ			
14	DELCI SANTANA			
15	JOSE JAIR VILARINS			
16	RENATO MIRANDA			
17	ITAMAR DOS SANTOS SILVA			
18	IVANI PEREIRA DE SOUZA			
19	ENIO MAGRO		18 997258836	enio_magro@hotmail.com
20	GRISMAR DOS SANTOS MAGRO			
21	DONIZETE APARECIDO PACHECO			
22	LEONARDO			
23	EDUARDO SHEBUK			
24	MARCIRIO ROLIM			
25	DIRCE FERREIRA DOS SANTOS		99790-8809	dirceferreira@narandiba.sp.gov.br

Julio Moraes da Silva - 997346569

Participaram:

Ênio Magro - Prefeito Municipal

Ester Moraes - Diretora de Turismo de Narendiba

Júlio Moraes proprietário do empreendimento Terra Parque Eco Resort e presidente do COMTUR de Presidente Prudente;

Professor Yuri Reis, Turismólogo, Coordenador do Curso de Eventos da Fatec de Presidente Prudente e leciona "Hospitalidade"

Márcia Rabelo - Presidente do COMTUR Narendiba.

Rodrigo Strabelli - Assessor Parlamentar do Deputado Mauro Bragato; e,

Membros do COMTUR narandibense representando diversos segmentos econômicos, sociais e ambientais do município.

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

Apresentação do Plano de Metas do MIT ao Governador do Estado

Setembro de 2015 – Apresentação do pré-projeto do programa de Município de Interesse Turístico pleiteado por Narandiba, bem como o esboço do Plano Diretor Municipal de Desenvolvimento Turístico do município, em 12 de Setembro de 2015 ao governador Geraldo Alckmin, quando em visita a Narandiba.

Participantes:

Geraldo Alckmin – Governador do Estado de São Paulo

Enio Magro – Prefeito Municipal de Narandiba

Ester Moraes – Diretora de Turismo do Município de Narandiba

Luiz Simeoni – empresário comerciante

Aldeia Verde - Eduardo David Schebuk - Consultor Técnico Total Eco



PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

Apresentação de pré-projeto do MIT

Agosto de 2015 - Reunião de apresentação de pré-projeto de elaboração do projeto de Município de Interesse Turístico e os objetivos junto ao Plano de Diretor de Desenvolvimento Turístico.



Participantes:

Ester Moraes – Diretora de Turismo do Município de Narandiba

Márcia Rabelo – Presidente do Conselho Municipal de Turismo de Narandiba

Marcírio Rolim – consultor de negócios

Aldeia Verde - Eduardo David Schebuk - Consultor Técnico Total Eco



9. Ações do COMTUR

Neste capítulo tratamos da estrutura do Conselho Municipal de Turismo quanto a sua função de ser consultivo e deliberativo através de seus membros e ao mesmo tempo com ações entre os poderes executivo e legislativo além da integração com o setor privado e entidades associativas ou terceiro setor, todos como sociedade civil constituída.

9.1. Apresentação aos conselheiros do COMTUR às metas para o MIT

Em 10 de Junho de 2015, membros do Conselho Municipal de Turismo de Narandiba – SP se reuniram para exposição das metas que a prefeitura municipal de Narandiba, através da Coordenadoria de Turismo e Cultura, chefiada pela diretora Ester Moraes, tem que cumprir para esta se candidatando a Município de Interesse Turístico – MIT, programa desenvolvido pelo Governo do Estado de São Paulo, através da Secretaria de Turismo de Estado, para certificar 140 (cento e quarenta municípios) que possuam atrativos turísticos consolidados ou em potencial de desenvolvimento.

Os assuntos debatidos, conforme Ata de Reunião, anexada a este PDDT, mostra os pontos que foram abordados quanto à elaboração de um Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico, divulgação e mapeamento dos atrativos turísticos e da importância do COMTUR no contexto do desenvolvimento do Turismo de Narandiba – SP.

Dentre os assuntos debatidos, ficou acordado que o trabalho de montar o PDDT tem que ser feito por especialistas na área.

Participantes:

Cláudio Domingues – Diretor de Meio Ambiente
Tamires Lopes – Coordenadora de Agricultura e Meio Ambiente,
Márcia Campos – Presidente do COMTUR; e,
Ester Moraes – Diretora de Turismo e Cultura.

9.2. COMTUR conhece ações do Poder Executivo quanto a Infraestrutura Turística atual

Em 28 de Julho de 2015, membros conselheiros do COMTUR representantes do poder executivo se reuniram para debater ações concretas sobre o mapeamento do Sítio Arqueológico da Fazenda Mosquito, infraestrutura básica de uso da Prainha de veraneio na faixa de orla pertencente ao município no Rio Paranapanema localizado no Assentamento Laranjeiras, por fim catalogar as cachoeiras existentes no município.

Participantes:

Professor Enio Magro – Prefeito Municipal;
Aparecido Donizete Pacheco – Vereador;
Ivani Pereira – Coordenadora de Projetos
Celso Barbosa,
Tamires Lopes – Coordenadora de Agricultura e Meio Ambiente,
Cláudio Domingues – Diretor de Meio Ambiente,
Luciana dos Santos Silva; e,
Ester Moraes – Diretora de Turismo e Cultura.

9.3. Apresentação do Trabalho da Total ECO para o COMTUR e Prefeitura Municipal

No dia 22 de Outubro de 2015, na sede do Consorcio Intermunicipal do Oeste Paulista – CIOP, a Total ECO empresa contratada para elaborar o Plano Diretor de Turismo apresentou o primeiro esboço do trabalho ate o momento realizado. Participaram também, desta reunião, representantes do Consorcio Intermunicipal do Vale do Alto do Paranapanema – CIVAP.



Participantes:

Professor Enio Magro – Prefeito Municipal;

Ester Moraes – Diretora de Turismo e Cultura de Narandiba;

Ida Françoso Souza – Diretora Executiva do CIVAP;

Walter Martins – Diretor Executivo do CIOP;

Aparecido Donizete Pacheco – Vereador de Narandiba;

Luciana Baptista – Gestora de Recursos Humanos no CIVAP;

Leandro Dias - Gerente de Projetos do CIVAP; e,

Eduardo David Schebuk – Consultor Técnico da Total Eco.

9.4. Reunião COMTUR sobre Ações de Produção Rural e preparação de Final de Ano.

Em 11 de Novembro de 2015, reunidos na Biblioteca Municipal do município de Narendiba - SP, conselheiros do COMTUR estiveram deliberando sobre como estruturar os produtos que são exportados pelo município de Narendiba, como frutas e legumes de padrão internacional que seguem para mercados como Presidente Prudente, São Paulo, Rio de Janeiro entre outras praças através da FAOP – Federação de Agricultores do Oeste Paulista, sendo que boa parte dos produzidos podem ser um cartão de visita para o Turismo Rural da cidade.

Em outro item de debate, foi definido como iria ser a iluminação e apresentação dos motivos natalinos para o mês de Dezembro de 2015, desta vez já usando a idéia de ter uma Casa do Papai Noel, a fim de atrair as crianças para a Praça da Matriz e com isso fomentar o Turismo de Lazer, pois com esta ação, em médio prazo, no mesmo local, ter ações com motivos das datas comemorativas nacionais ou internacionais que atraem visitantes de outras comunidades, cidades, estados e ate mesmo países, como já acontece em algumas cidades do Sul do país e ate mesmo dentro do estado de São Paulo.

COORDENADORIA DE TURISMO

PROTOCOLO DE PRESENÇA

REUNIÃO ORDINÁRIA: 16/11/2015

NOME	ASSINATURA	DATA DE RECEBIMENTO
CLAUDIO DOMINGUES BRANCO		
CRISTIANE DE OLIVEIRA TORRES	<i>Crystiane de Oliveira Torres</i>	
TAMIRIS LOPES DA SILVA	<i>Tamiris Lopes da Silva</i>	
ADRIELI MENEZES DA SILVA		
CELSO BARBOSA DE SOUZA		
MEIRE APARECIDA ALVES DE ARAUJO		
JOANA RITA RIBAS BRANCO		
SIDINEIA PEREIRA DA SILVA		
MARCIA CAMPOS DE SOUZA	<i>Marcia Campos de Souza</i>	
DIRCEU APARECIDO BONETTI		
CELESTINO RIOITI KIRYU		
JOSE APARECIDO DOS SANTOS		
ELISABETE SOARES RIBEIRO MARANHÃ		
DELC SANTANA		
JOSE JAIR VILARINS		
RENATO MIRANDA		

Estor
Dirce
Keila
Dirce Wellington Gonçalves
Dirce Renato da Silva
Thermyfer Moura

P.

Tamires Lopes – Coordenadora de Agricultura e Meio Ambiente de Narendiba;
 Keila Marília dos Santos – Prefeitura Municipal de Narendiba;
 Dirce Ferreira da Silva - Prefeitura Municipal de Narendiba;
 Márcia Campos – Presidente do COMTUR; e,
 Ester Vânia da S. Moraes – Diretora de Turismo e Cultura de Narendiba.

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

9.5. Reunião COMTUR sobre Ações de Produção Rural e preparação de Final de Ano.

Em 26 de Novembro de 2015, reunidos na Biblioteca Municipal do município de Narandiba - SP, conselheiros do COMTUR estiveram reunidos com a empresa Total Eco, contratada para elaborar do Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico – PDDT da cidade, a fim de conhecer as ações executadas e quais planejamentos feitos como cronograma de tarefas a serem realizadas nas áreas de Agricultura e Meio Ambiente.



CONSELHO DE TURISMO

CONTROLE DE PRESENÇA

REUNIÃO: 17/12/2015
 HORAS: 14:00

LOCAL: BIBLIOTECA MUNICIPAL

NOME	<u>Dirce Ferreira dos Santos</u>
ASSINATURA	<u>[Handwritten Signature]</u>
NOME	<u>Tamires Lopes da Silva</u>
ASSINATURA	<u>[Handwritten Signature]</u>
NOME	<u>Cláudio Domingues Barros</u>
ASSINATURA	<u>[Handwritten Signature]</u>
NOME	<u>Eduardo David Schebuk</u>
ASSINATURA	<u>[Handwritten Signature]</u>
NOME	_____
ASSINATURA	_____
NOME	_____
ASSINATURA	_____
NOME	_____
ASSINATURA	_____
NOME	_____
ASSINATURA	_____
NOME	_____
ASSINATURA	_____

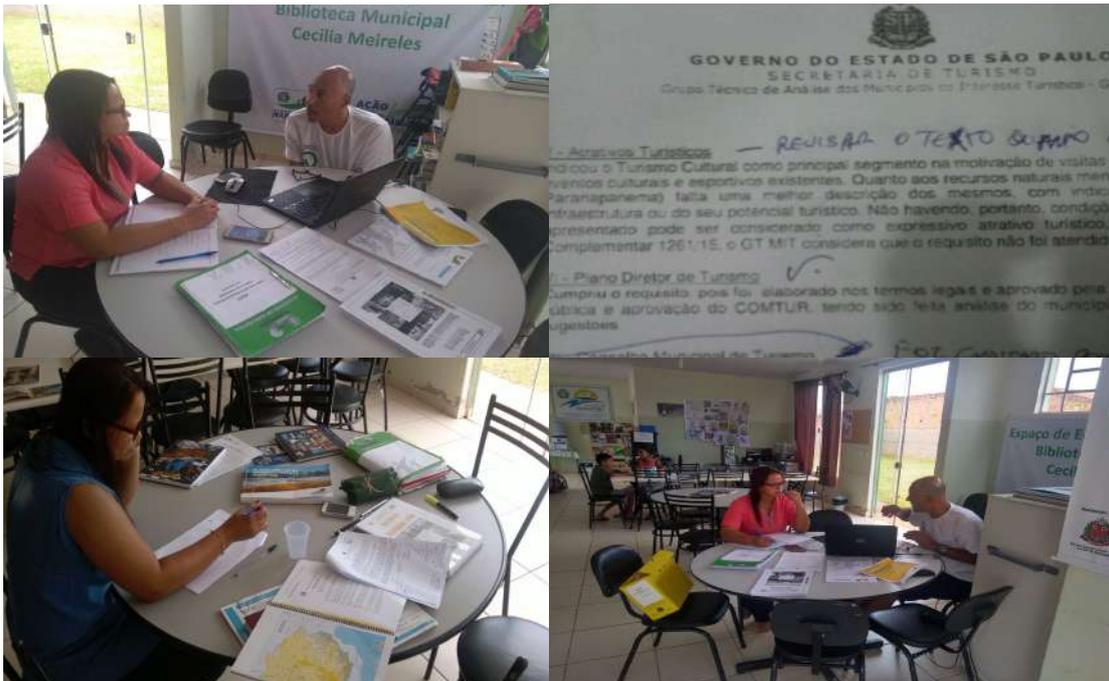
Participantes:

- Ester Moraes – Diretora de Turismo e Cultura de Narandiba;
- Tamires Lopes – Coordenadora de Agricultura e Meio Ambiente;
- Cláudio Domingues – Diretor de Meio Ambiente; e,
- Dirce Ferreira da Silva – Técnica em Turismo – Prefeitura Municipal de Narandiba
- Eduardo David Schebuk - Consultor Técnico da Total Eco.

9.6. Reunião do COMTUR em 2018 – Revisão do PDDT

Nos meses de Fevereiro e Março de 2018, o Conselho Municipal de Turismo de Narendiba – SP, presidido pela senhora Ester de Moraes, esteve reunido para revisão dos pontos estabelecidos pela Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo – ALESP referente ao projeto de LEI 12 de 2016 da ALESP cujo o objeto é a Classificação de Narendiba ao MIT.

Durante os trabalhos foram pontuados as ações que foram tomadas referentes aos apontamentos e quais execuções foram praticas e o que entrou como plano de ação.



Fevereiro/2018 – Ester de Moraes e Schebuk



Março/2018

10. Disposições Finais

O Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico consolida o trabalho que vem sendo realizado pelo Conselho Municipal de Turismo - COMTUR em parceria com a equipe das Coordenadorias Municipais: Cultura e Turismo, Esporte, Saúde, Assistência Social, Obras e Desenvolvimento Econômico, sendo que a Coordenadoria de Cultura e Turismo assumiu o papel de liderança na elaboração desse documento, estimulando a concentração de esforços para o alcance de objetivos em comum, o qual deve ser, portanto, a referência para a política pública no município e região.

O PDDT é o resultado de um esforço coletivo e vem concretizar os desejos e as aspirações dos diversos atores envolvidos nas atividades turísticas de Narendiba - SP. No entanto, este documento não é o fim de um processo, pois dá início a um novo período de trabalho no empreendimento de ações e estabelecimento de parcerias que fortalecerão a gestão do turismo no âmbito regional, estadual e nacional.

As propostas apresentadas objetivam transformar a atividade turística, qualificando os profissionais e empreendedores do turismo e os produtos e serviços turísticos, inserindo e consolidando Narendiba - SP como destino turístico. Sendo assim, a execução do plano permitirá ao poder público criar condições favoráveis ao desenvolvimento econômico e social, zelando pelo bem-estar das pessoas e pela proteção ao nosso patrimônio cultural e ambiental.

10.1 Aprovação

O Plano será submetido à Audiência Pública, promovida pela Coordenadoria de Cultura e Turismo e COMTUR, e posterior encaminhamento, através do prefeito municipal, para aprovação do Poder Legislativo e Executivo, o qual será decretado pelo Prefeito Municipal para que se cumpram suas determinações.

10.2 Implantação do Plano

Para garantir a implantação deste trabalho, a Gestão do Plano de Turismo será de competência do Conselho Municipal de Turismo, com a atribuição de:

- Articular o poder público, a iniciativa privada e o terceiro setor para engajamento em seus objetivos;
- Monitorar a execução das ações propostas no Plano de Turismo;
- Estabelecer negociações em parceria com a Prefeitura Municipal para obtenção de recursos necessários a viabilização das metas propostos junto a órgãos públicos e privados.

A execução das ações propostas deverá estar de acordo com planejamento orçamentário municipal, a fim de serem viáveis economicamente e não gerarem desgastes aos cofres públicos, sempre prevendo os recursos disponíveis e as variáveis financeáveis.

10.3 Monitoramento e Avaliação

O dinamismo típico da atividade turística demanda um consistente conjunto de práticas e ferramentas que auxiliem o monitoramento e a avaliação sistemática e permanente do setor, nos âmbitos municipais e regionais, visando garantir seu cumprimento, bem como analisar os seus potenciais e as suas perspectivas de desenvolvimento.

Nesse sentido, o Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico terá seus: indicadores, objetivos e ações, devidamente monitorados e avaliados por meio da ampliação das ferramentas e dos sistemas de informações turísticas, dentre outros meios, que permitam o acompanhamento de seus resultados e da eficácia, eficiência e efetividade das políticas definidas.



Projeto de Município de Interesse Turístico – MIT

NARENDIBA 2015 - revisão 2018

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO



A sistemática de monitoramento do PDDT prevê a apresentação e a divulgação dos principais resultados obtidos através do Conselho Municipal de Turismo e das Coordenadorias Municipais de: Cultura e Turismo, Esporte e Desenvolvimento Econômico. Os procedimentos de monitoramento e avaliação deverão ainda estar em consonância com as diretrizes de governo, sendo para tanto norteados pelo princípio da publicidade da Administração Pública, buscando viabilizar a divulgação e a consulta a documentos e informações de interesse público, contribuindo para o pleno exercício da democracia.

O PDDT poderá sofrer revisão a cada dois anos ou quando for julgado necessário pelos segmentos envolvidos no processo, levando-se em conta os direcionamentos dos ramos turísticos na região e no estado.



11. Anexos

Estatuto Social do COMTUR – Conselho Municipal de Turismo

Lei de constituição do COMTUR

Estatuto Social do FUMTUR – Fundo Municipal de Turismo

Lei de Constituição do FUMTUR

Participação Pública e Validação do PDDT

Ata da Audiência Pública para Apresentação de Proposta do Plano Diretor de Turismo de Narendiba

Fotos da audiência pública para apresentação de proposta do Plano Diretor de Turismo de Narendiba

Lista de Presença da Audiência Pública realizada no dia DD / MM / AAA para Apresentação de Proposta do Plano Diretor de Turismo de Narendiba

Ata da Audiência Pública para Validação do Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico de Narendiba e Apresentação dos Projetos Prioritários

Fotos da audiência pública para validação do Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico de Narendiba e apresentação dos projetos prioritários

Questionário da Pesquisa de Demanda Real

Relatório diagnóstico sistema aquífero Bauru - Caiuá nos estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul e Paraná, bacia sedimentar do Paraná. - Ministério de Minas e Energia Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral Serviço Geológico do Brasil – CPRM

12. Referências Bibliográficas

CASTROGIOVANNI, C. Turismo e ordenação do espaço urbano. In: Turismo Urbano. São Paulo: Contexto, 2000.

ANTEPROJETO DE LEI GERAL DO TURISMO. 7ª Versão, 22/02/05.

BRASIL. Estatuto da Cidade: Lei nº. 10.257, de 10 de Outubro de 2001. Estabelece diretrizes gerais da política urbana. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2001.

_____. Lei nº. 6.513, de 20 de Dezembro de 1977. Dispõe sobre a criação de áreas especiais e de locais de interesse turístico sobre o inventário com finalidades turística dos bens de valor cultural e natural. Brasília: Poder Executivo, 1977.

_____, Decreto nº 86.176, de 06 de julho de 198. Regulamenta a Lei no 6.513, de 20 de dezembro de 1977. Brasília: Poder Executivo, 1981.

Mtur – Inventário turístico – http://www.inventario.turismo.gov.br/invtur/jsp/sobre_invTUR/.

Carvalho, P. (2009). Planejamento, redes territoriais e novos produtos turísticos eco culturais. Recuperado em 22 maio, 2012, de <http://www.apdr.pt/congresso/2009/pdf/Sessão%2014/91A.pdf>.

Dantas, N. G. S. & Melo, R. S. (2008). O método de análise SWOT como ferramenta para promover o diagnóstico turístico de um local: o caso do município de Itabaiana / PB. Caderno Virtual de Turismo, 8 (1), 118-130. Getz, D. (1986). Models in tourism planning: towards integration of theory and practice. Tourism Management, 7(1), 21-32.

SEBRAE - Cadernos de Atrativos Turísticos.

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/2/2b/SaoPaulo_Municip_Narandiba.svg

CEPAGRI - Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura

http://www.cpa.unicamp.br/outras-informacoes/clima_muni_364.html

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Mario Petrocchi, 2009 – Turismo de Gestão.

Segmentação do turismo e o mercado. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT – NBR - Turismo - Motorista de táxi - Competência de pessoal

IBM – International Business Machine 1977 – JAD.

Unicamp – DGHR - <http://www.dgrh.unicamp.br/documentos/oficios-circulares/anexos/ofcirc092009-anexo.pdf>

Dr. Leandro de Lemos: O Valor Turístico: Re -definindo a Economia do Turismo - Professor de economia do turismo na PUCRS - Síntese de sua tese de doutorado na USP

Rabahy, W. A.: Estatística Aplicada às Ciências Humanas e ao Turismo, 1980 - Wilson Abrahão Rabahy economista PUC-SP e USP.

RABAHY, W. A. ; ANDRADE, J. R. L. Situação e Perspectivas da Atividade Turística no Brasil. In: Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos, [S.l.] 2006. IV ENABER.

FURTADO, Celso. Teoria e Política do Desenvolvimento Econômico. - Editora São Paulo: Editora Nacional, 1968.

IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do turismo. Pioneira Thomson Learning, São Paulo: 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO – EMBRATUR. Turismo religioso: roteiros da fé católica no Brasil. Brasília: [s/e], 2000.

MAIELLO, Anna Luiza Duarte: Aspectos jurídicos do negócio jurídico associativo. 2012. Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo, Faculdade de Direito, São Paulo.

Governo do Estado de Minas Gerais: Lei Nº 14.868, de 16 de dezembro de 2003. Dispõe sobre o Programa Estadual de Parcerias Público-Privadas. Disponível em: Acesso em maio de 2013.

Machado, Elizandra - PLANO DE NEGÓCIOS: UMA ABORDAGEM BASEADA NA GESTÃO DO CONHECIMENTO – 2012 – Tese de pos graduação.

Duque, Carlos Mauricio – DCA Sinalização Urbana e Ergonomia – Departamento de Arquitetura da Universidade Paulista – UNIP.

Programa de Regionalização do Turismo, Ministério do Turismo, Brasília 2007.



Projeto de Município de Interesse Turístico – MIT
NARANDIBA 2015 - revisão 2018



PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

Desenvolvimento do Mercado Turístico da Cidade de São Paulo – Plano Diretor Turístico – São Paulo Turismo 2014.

Programa Fronteira do Brasil – TV Fronteira, Rede Globo de Televisão – Presidente Prudente 2014 - <http://redeglobo.globo.com/sp/tvfronteira/noticia/2014/10/qualidade-de-frutas-e-legumes-e-tema-de-materia-exibida-no-globo-rural.html>.

Programa Globo Rural - Rede Globo de Televisão – Presidente Prudente 2015 - <http://globo.com/tv-fronteira/fronteira-do-brasil/v/nova-berinjela-e-cultivada-em-narendiba/4395433/>.